

Edição N. 012 • Ano 12 • Dezembro 2025

noroeste

revista

NR+

Doe Sangue

*Um gesto simples capaz de salvar vidas
e transformar destinos*



Solidariedade que move 500 doadores cadastrados em Nova Esperança,
65% regulares, um dos maiores índices do Paraná.

Ansiedade Infantil: *Psicóloga alerta para os sinais e
destaca o papel da família no acolhimento emocional*

Avenida Brasil: *a via que quase se chamou Nova Ginza e
a marca da Segunda Guerra Mundial em Nova Esperança*

José Ciorlin: *quase um século cultivando a vida*

*Estudo científico revela o potencial educativo e ambiental do
Jardim Botânico, antigo Parque das Grevíleas*

Fígado: *o guardião silencioso do corpo e os riscos da esteatose hepática*



DIAS

BIKE E MOTO



☎ (44) 3252-0033 📞 (44) 98413-2717 📷 @diasbikeemoto 🌐 /diasbikeemoto

R. GOVERNADOR BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO, 521 - CENTRO - NOVA ESPERANÇA



ecoGrid

A Energizem, em parceria com a Ecogrid,
lança um novo produto de **Energia por Assinatura!**

**Economize
até**



**na sua conta
de energia!**

Sem necessidade de investimento,
instalação ou contratos de fidelidade,
ela busca reduzir sua conta de energia
em até 20%.

Além disso, oferece maior segurança
aos investidores de usinas fotovoltaicas,
com a gestão dos créditos garantida
pelo grupo Energizem.

**Aproveite essa oportunidade de
economizar ou gerar renda extra!**

 @energizem.solar | @energyecogrid

UNIDADES DE ATENDIMENTO:



 www.energizem.com.br



CIANORTE/PR

Via Orlando Brugin, 741 - Parque Industrial
(44) 99173-1754



NOVA ESPERANÇA/PR

Rua Mario Aloisi, 1917 - Centro
(44) 99762-6667 | 99752-7777



Planejados

Custom
Carpentry

- ✓ Móveis sob medida em MDF e madeira maciça
- ✓ Decks
- ✓ Pergolados



Localizada na:
R. Mituru Yanaze 183
Parque Industrial
Nova Esperança/PR

Adercion Sadrak Dias Cano

 **(44) 99885-8025**

Carmenza Olaya Dias

 **(44) 99847-8110**

Um Século de história, coragem e trabalho: O Centenário do saudoso José Zacharias

Fotos: Divulgação



Por: Paula Zacaria Benatti

Em 1925, na pequena e pacata Cordeiras, distrito no interior de São Paulo, nascia José Zacharias, filho de uma numerosa família com dez irmãos. Desde cedo, ajudava seus pais, Antônio e Hermínia, nas lidas da roça, aprendendo o valor do trabalho árduo e da união familiar.

O destino o levou a encontrar Angelina (in memorian). Angelina era uma mulher difícil de passar despercebida, sempre foi uma mulher frente a seu tempo, além dos afazeres domésticos, maternidade, ela era mulher visionária, juntos construíram uma vida e formaram uma família com 5 filhos: Maria Eunice, Remer, Sônia Maria, Maria Ivonete e Laerte (in memorian).

Na década de 1950, movidos pelo espírito pioneiro, o casal decidiu sair de Vera Cruz, São Paulo e desbravar novas terras seguindo para a região de Nova Esperança, no Paraná, na época, conhecida como Capelinha. Ali viveram dias de luta e perseverança, fixando-se inicialmente em Bilac.

A vida não foi fácil: recomeços foram uma constante, o cenário era precário, sem infraestrutura, tiveram que começar e recomeçar muitas vezes. Angelina no início estava insatisfeita com aquele modo de vida, sonhava em voltar para Vera Cruz e rezava para gear, assim tendo eles que retornar ao estado de origem. A geada veio e uma das maiores tragédias em 1955, devastou plantações de café por todo o país, destruindo também o sustento que com tanto esforço haviam construído. Se a situação já estava difícil, depois da geada tudo piorou.



Mesmo assim, José Zacharias não se rendeu. O casal decidiu continuar com as lavouras de café e diversificar as atividades. Foi uma vida inteira dedicada ao trabalho e José Zacharias dedicou-se à pecuária até os 96 anos, idade em que ainda dirigia e morava sozinho.

Com a chegada da pandemia, o isolamento foi se tornando parte da rotina, e após uma queda, passou a precisar de ajuda para se deslocar.

Além da vida no campo, ele sempre foi amante da música. Ao longo da vida, compôs inúmeras canções, cujas letras, escritas à mão, permanecem guardadas com carinho em um velho caderno de capa gasta e folhas amareladas.

Devoto de Nossa Senhora Aparecida e Jesus Cristo cultivava sua fé que mantinha acesa através de muita oração.

Mantinha sonhos vivos e sentia alegria em observar as plantas brotando ao redor da sua casa e o prazer em sentar na varanda de sua casa, embaixo do sol com seu chapéu, alimentava os passarinhos que pousavam na calçada em frente ao seu portão.

Mais do que terras cultivadas e gado criado, José Zacharias semeou valores profundos em sua família. A coragem, a fé e a perseverança que marcaram sua trajetória são sementes que germinaram em cada um de nós. A família teve o privilégio de celebrar o centenário do patriarca, e aplaudiu sua vida, e também agradeceu por todo o exemplo e amor que ele nos ensinou.

★ 09/06/1925 † 29/11/2025





Cultura e natureza pelos trilhos do Paraná pág 88

Estudo científico revela o potencial educativo e ambiental do Jardim Botânico, antigo Parque das Grevíleas

pág 82

noroeste
revista

Expediente

Noroeste em Revista é uma publicação da empresa Jornal Noroeste Agora Ltda.

CNPJ: 02.196.872/0001-00

Rua Governador Bento Munhoz da Rocha Neto, 354

CEP: 87.600-000 – Nova Esperança-PR

Fone: (44) 3252-3908

www.jornalnoroeste.com

E-mail: contato@jornalnoroeste.com

FACEBOOK: noroesteemrevistapr

Edição Nº 12 | Dezembro de 2025

Editores

Allexandder Fernandes França

José Antônio Rodrigues da Costa

Oswaldo Vidual

Revisão ortográfica

Alessandra Macon

Projeto gráfico

Kaio Kauffman | kaio.kauffman@gmail.com

Pedro Bera | pedrobera130@gmail.com

Diagramação e ilustrações

Kaio Kauffman | kaio.kauffman@gmail.com

Pedro Bera | pedrobera130@gmail.com

Impressão

Gráfica Almeida

Arte da capa

Kaio e Pedro

34

A história por trás da Companhia de Terras e os verdadeiros caminhos da colonização do Norte do Paraná

62

José Ciorlin — Quase um século cultivando a vida

102

Após 35 anos, filha descobre pai biológico, além de realizar o sonho de ser mãe

116

Monumentos públicos revelam capítulos da história local e nacional

APOIE ESTE PROJETO



PIX - QR CODE

Capa

Sangue que salva: um gesto simples capaz de mudar destinos

Pág. 12



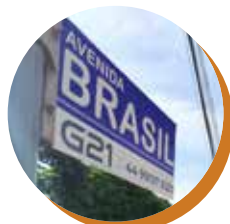
→ A Associação de Doadores de Sangue de Nova Esperança, reúne cerca de 500 doadores cadastrados e possui 65% de doadores regulares — um dos maiores índices do Estado.

→ O Hemocentro Regional de Maringá, enfrenta diariamente uma demanda mínima de 50 doadores por dia para manter os estoques estáveis



p. 30

Ansiiedade Infantil: Psicóloga alerta para os sinais e destaca o papel da família no acolhimento emocional



p. 72

Avenida Brasil:
a via que quase se chamou Nova Ginza e a marca da Segunda Guerra Mundial em Nova Esperança



p. 46

Biomimética: Como a observação da natureza inspirou grandes invenções humanas



p. 16

Nova Esperança celebra 73 anos de emancipação com orgulho de sua história e olhar voltado para o futuro

Artigos e pautas



Bilhete de embarque:
uma volta ao mundo em 12 livros

Alessandra Macon

pág. 43



Relação do fruto do Espírito e a nossa Saúde

Ana Maria dos Santos
Bei Salomão

pág. 55



Literatura por escritores de Nova Esperança

Jorge Antonio Salem

pág. 68



Fígado: o guardião silencioso do corpo e os riscos da esteatose hepática

Dr. Juarez de Oliveira

pág. 78



Despedidas e recomeços

Rev. Luciano Rocha

pág. 86



Mudança de paradigmas

Prof. Dr. Felipe Figueira (IFPR)

pág. 98



NOVA ESPERANÇA

R. S. Borja

pág. 99

Noroeste Revista: 12 anos de informação, memória e compromisso com a comunidade



Alex Fernandes França

Historiador

Dezembro chega carregado de significados para Nova Esperança. Neste mês, o município celebra 73 anos de emancipação político-administrativa, um marco que consolida sua trajetória de desenvolvimento, identidade e pertencimento. É também tempo de comemoração para a Noroeste Revista, que completa 12 anos de circulação ininterrupta. Mais que um veículo de comunicação, nossa revista tornou-se símbolo de compromisso com a informação qualificada, com a preservação da memória e com a valorização das histórias que moldam nosso território.

Desde a primeira edição, temos buscado ir além do papel tradicional da imprensa. Cada exemplar da Noroeste Revista é concebido com rigor editorial, sensibilidade e profundidade, aproximando leitores de temas relevantes, múltiplos olhares e narrativas que contribuem para compreender melhor o mundo, o presente e a comunidade em que vivemos. Somos, com orgulho, guardiões de memórias e testemunhas de uma realidade em constante transformação.

A capa desta edição destaca um tema que vai ao encontro do espírito de solidariedade que marca nossa região: a doação de sangue. Sob o título "Sangue que salva: um gesto simples capaz de mudar destinos", evidenciamos uma jornada coletiva de altruísmo construída pela parceria entre a Associação de Doadores de Sangue de Nova Esperança e o Hemocentro Regional de Maringá. Neste ano, os números são históricos: somente em setembro de 2025, o Hemocentro realizou 1.951 atendimentos e coletou 1.568 bolsas de sangue, abastecendo 30 municípios da 15ª Regional de Saúde.

Em tempos de rotinas aceleradas e desafios diários, há atitudes que transcendem o instante e se tornam esperança. Doar sangue é uma delas. No

Noroeste do Paraná, essa rede de solidariedade é responsável por salvar vidas, apoiar famílias e fortalecer um sistema público que depende da consciência e da participação de cada cidadão.

Produzida pela equipe do Jornal Noroeste, nossa revista é fruto do trabalho de profissionais e colunistas dedicados, que unem experiência, visão crítica e sensibilidade narrativa. Em nossas páginas, texto e imagem dialogam em harmonia. Buscamos não apenas registrar fatos, mas convidar o leitor a uma imersão que informa, inspira e provoca reflexões.

Ao longo de 12 anos, testemunhamos edições sendo guardadas por leitores, escolas, pesquisadores e colecionadores. A cada ano, reforçamos nossa missão de perpetuar a memória coletiva, valorizando a riqueza cultural e histórica de Nova Esperança e da região. Esse é um legado que nos honra e que seguirá guiando nossos passos.

Com os olhos voltados para o futuro e os pés firmes em nossa história, renovamos o entusiasmo e a determinação de continuar surpreendendo, informando e cativando. A você, leitor, nosso sincero agradecimento por fazer parte dessa caminhada. Sem sua confiança, nossas páginas não teriam razão de existir.

Que este novo ciclo seja tão memorável quanto os 12 anos que nos trouxeram até aqui. Continuaremos juntos, escrevendo capítulos de cultura, conhecimento, desenvolvimento e histórias que precisam ser contadas.

A Noroeste Revista é mais que uma publicação.

É uma experiência, uma memória e um legado que se renova a cada edição.

O passaporte está em suas mãos. Embarque conosco rumo a novos horizontes.

***Alex Fernandes França** é Administrador de Empresas, Teólogo, Historiador, Mestre em Ensino e um dos editores da Noroeste Revista.



EMPLACAMENTOS - TRANFERÊNCIAS - LICENCIAMENTOS

Fone: (44) 3252-4849 / 9 9717-9357

Rua Governador Bento Munhoz da Rocha Neto, 1023 | CEP 87600-000 | Nova Esperança - PR

João W. da Silva

Portaria 145/87 - matrícula 0918011-7



GRANDE VARIEDADE DE PRODUTOS



NOSSA EQUIPE SEMPRE PRONTA PARA ATENDER VOCÊ



QUALIDADE E CONFIANÇA!



ÓTIMA LOCALIZAÇÃO PARA TODOS OS BAIRROS DA CIDADE



FARMÁCIA
DO POVO

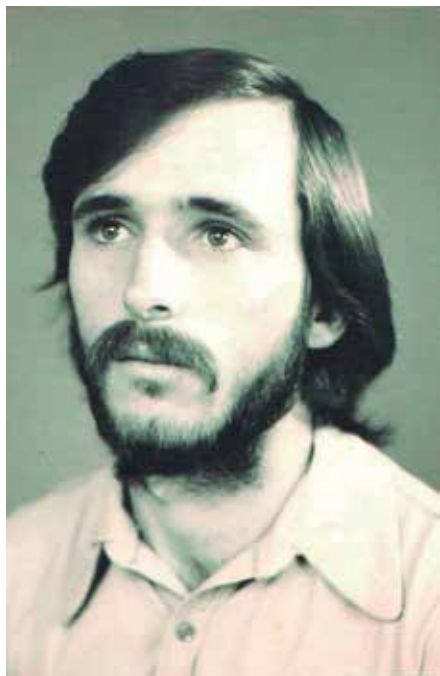
A Segurança de sua Saúde

Há **mais de 21 anos** atendendo
Nova Esperança e Região,

44 98448-5532  DISK REMÉDIOS
44 3252-5166 | 3252-9030

Avenida 14 de dezembro, 754 - Nova Esperança

Saudoso Dr Edson Olivatti, um apaixonado pelo



Lembranças de uma criança feliz a

O Dr. Edson Olivatti, nasceu em 12 de abril de 1955, na cidade de Nova Esperança, no noroeste do Paraná. Filho de cafeicultores, viveu com os pais em uma propriedade rural até os nove anos de idade. Foi o sexto de dez irmãos, constituiu família, casou-se e teve três filhos e um neto.

Aos dez anos mudou-se para

Araucária, na região metropolitana de Curitiba (PR), onde concluiu o ensino médio e ingressou no curso Clássico do Seminário Menor São Vicente de Paulo, voltado à formação religiosa. Permaneceu ali até 1974, período determinante para sua formação pessoal e intelectual.

Em 1975, foi aprovado na Universidade Estadual de Maringá

(UEM), onde iniciou o curso de Direito, concluindo a graduação em 1979.

Paralelamente, em 1976, deu início à carreira no serviço público, atuando na Prefeitura Municipal de Nova Esperança (PR). Permaneceu no cargo por 34 anos, exercendo principalmente a função de procurador jurídico.

Após a aposentadoria no serviço



Direito, família, literatura e natureza

Fotos: Divulgação



um adulto realizado profissionalmente

público, passou a dedicar-se integralmente à advocacia. Nesse período, também exerceu a presidência da Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Nova Esperança, prestando relevantes serviços à instituição e contribuindo de forma significativa para a estruturação da sede local.

Orgulhava-se de estar rodeado por

amigos. Em 2019, ainda no início do seu tratamento contra o câncer, recebeu uma linda e emocionante homenagem na sua chácara Recanto Bicho do Mato, onde estiveram mais de uma centena de amigos que conquistou durante sua trajetória na OAB Paraná.

Durante seu tratamento, aprofundou-se nos estudos de filosofia e descobriu

na poesia uma forma de expressar seus sentimentos e reflexões. Passou a compartilhar seus versos em suas redes sociais e, incentivado por amigos, reuniu-os em um livro chamado *Metástases - Relatos de Um Poeta Apaixonado*, lançado no último mês de setembro no Salão de Convenções da OAB de Nova Esperança.



Sangue que salva:

um gesto simples capaz de mudar destinos

Em parceria com a Associação de Doadores de Sangue de Nova Esperança, o Hemocentro Regional de Maringá mobiliza a população, bate recordes de coletas e reforça a importância da solidariedade que salva vidas

Alex Fernandes França
alexnoroste@hotmail.com

Foto: Pijitra Phomkham

Em meio a rotinas aceleradas e desafios diários, há gestos que transcendem o tempo e se transformam em esperança. Doar sangue é um deles. No Noroeste do Paraná, o Hemocentro Regional de Maringá — vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e integrante da Rede Hemepar — tem sido protagonista de uma verdadeira corrente de solidariedade, garantindo o abastecimento de 30 municípios da 15ª Regional de Saúde.

Em setembro de 2025, o Hemocentro bateu dois recordes históricos: 1.951 atendimentos realizados e 1.568 bolsas de sangue coletadas. Segundo o diretor técnico, Gerson Zanusso Júnior, os números refletem o comprometimento da população e das instituições parceiras.

“Esses resultados mostram o quanto a comunidade de Maringá e região é solidária. Agradecemos às prefeituras, empresas e entidades que organizam conosco campanhas externas. Cada pessoa que doa faz parte dessa rede de cuidado e vida”, destaca Zanusso.

Aumentar estoques é garantir segurança

O Hemocentro Regional de Maringá enfrenta diariamente uma demanda mínima de 50 doadores por dia para manter os estoques estáveis. Com o crescimento da região e o aumento de unidades conveniadas — que passaram de 12 para 20 em apenas um ano —, a necessidade de sangue também cresceu.

“Hoje, atendemos cerca de 700 requisições diárias de transfusão. São 600 unidades de bolsas destinadas à Rede Hemepar e cerca de 550 bolsas de plasma enviadas mensalmente para a indústria farmacêutica”, explica o diretor.

Comparando 2024 a 2025, o Hemocentro registrou um aumento de 30% nas bolsas coletadas e de 40% nas transfundidas. Esse avanço reflete o sucesso das estratégias adotadas, como o fortalecimento das campanhas externas e o engajamento de doadores regulares.

“Atualmente o Hemocentro Regional de Maringá atende mais de 90% das demandas do SUS da 15ª Regional de Saúde e conta com 20 unidades conveniadas. Esses números refletem o nosso compromisso em garantir atendimento humanizado, ágil e seguro



Cada doação é um gesto de solidariedade que pode salvar até quatro vidas. A doação de sangue é segura, rápida e essencial para manter os estoques dos hospitais e hemocentros sempre abastecidos

a toda a população que depende do sistema público de saúde”, informou Gerson Zanusso Jr.

Doação pré-hospitalar: avanço que salva em minutos

Desde 2022, o Hemocentro Regional de Maringá abastece o serviço aeromédico do SAMU Regional Norte Novo com unidades de concentrado de hemácias, permitindo transfusões em ambiente pré-hospitalar. A inovação, que já salvou dezenas de vítimas de trauma grave, faz parte de uma das maiores coberturas transfusionais do estado — atendendo 131 municípios e cerca de 1,8 milhão de pessoas.

“Esse trabalho garante uma reanimação mais precoce e eficaz. Temos resultados expressivos na redução da mortalidade precoce e na melhora do prognóstico dos pacientes”, explica Zanusso.

Quem pode doar?

A doação de sangue é segura, rápida e acessível. Podem doar pessoas entre 16 e 69 anos, com peso acima de 50 kg, que estejam em boas condições de saúde. Menores de idade devem apresentar

Números que salvam

- 1.951 atendimentos realizados
- 1.568 bolsas coletadas (recorde histórico – setembro/2025)
- 700 requisições de transfusão atendidas por dia
- 600 bolsas destinadas mensalmente à Rede Hemepar
- 550 bolsas de plasma enviadas por mês à indústria farmacêutica
- Aumento de 30% nas coletas e 40% nas transfusões em um ano

Inovação que salva antes do hospital

O Hemocentro Regional de Maringá abastece o serviço aeromédico do SAMU com sangue para transfusões pré-hospitalares.

Cobertura de 131 municípios e 1,8 milhão de pessoas.

“Essa iniciativa reduz a mortalidade precoce e melhora o prognóstico dos pacientes”, destaca Gerson Zanusso Jr.

consentimento formal dos responsáveis, e pessoas com mais de 61 anos só podem doar se já o tiverem feito antes.

Antes da doação, recomenda-se evitar alimentos gordurosos nas quatro horas que antecedem o procedimento e abster-se de bebidas alcoólicas nas últimas 12 horas. O intervalo mínimo entre as doações é de dois meses para homens e três meses para mulheres.

“O ato da doação leva cerca de 40 minutos, e a coleta em si não passa de 11. É um processo seguro, indolor e essencial. Cada bolsa pode beneficiar até quatro pacientes”, reforça Zanusso.

Nova Esperança: exemplo regional de solidariedade

Foto: Arquivo Jornal Noroeste



Gerson Zanusso Jr., diretor do Hemocentro Regional de Maringá, e Adelson Luiz Benassi, presidente da Associação de Doadores de Sangue de Nova Esperança, durante participação no NoroCast de setembro. O episódio está disponível no canal do Jornal Noroeste no YouTube

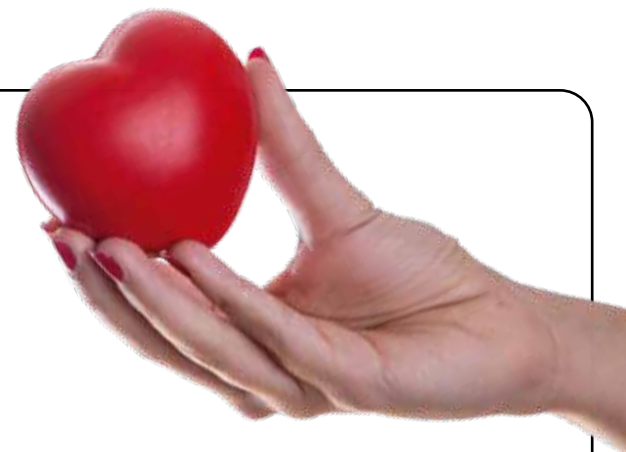
No Noroeste do Paraná, a cidade de Nova Esperança é destaque em engajamento. A Associação de Colaboradores e Doadores de Sangue, presidida por Adelson Luiz Benassi, o popular Pezão, reúne 500 cadastrados e possui 65% de doadores regulares — um dos maiores índices do estado.

As campanhas locais, em parceria com o Hemocentro de Maringá, ocorrem regularmente no Salão da Comunidade Nossa Senhora das Graças, na Vila Silveira, e incluem também o cadastro de doadores de medula óssea.

“A doação de sangue não engrossa nem afina o sangue. E doar uma vez não obriga ninguém a doar sempre. Esses mitos afastam pessoas de um gesto que salva vidas”, alerta Benassi.

O presidente da Associação reforça o caráter humano da causa:

“Ainda enfrentamos preconceito, medo e desinformação. É preciso lembrar que doar sangue é doar amor, vida e esperança.”



DOE SANGUE, DOE VIDA

Quem pode doar

- Idade: 16 a 69 anos
 - Menores de 18 anos precisam de autorização dos responsáveis
 - Acima de 61 anos, só pode doar se já tiver doado antes
- Peso mínimo: 50 kg
- Estar em boas condições de saúde
- Evitar alimentos gordurosos nas 4h anteriores
- Não ingerir bebidas alcoólicas nas 12h anteriores
- Levar documento oficial com foto

Informação que transforma

Recentemente, Gerson Zanusso Jr. e Adelson Benassi participaram do NoroCast, o podcast do Jornal Noroeste, para esclarecer dúvidas e desmistificar crenças populares sobre o tema.

“As pessoas ainda têm receios, acham que podem ter prejuízos à saúde ou que precisam doar sempre. Nosso papel é informar e incentivar. O sangue é insubstituível — é um medicamento natural que só pode ser produzido por pessoas solidárias”, afirmou Zanusso no episódio, exibido em 23 de setembro.

Doar é multiplicar esperança

Além de salvar vidas, os doadores de sangue têm direito a benefícios legais, como meia-entrada em eventos culturais, e a sensação de pertencimento a uma corrente de solidariedade.

“A doação de sangue é um gesto simples, mas de enorme valor. Cada doador é um elo essencial para manter viva essa rede de amor. Participe, doe sangue e cadastre-se como doador de medula óssea. Cada gesto pode fazer a diferença na vida de alguém”, finaliza Gerson Zanusso Jr.

Parceria que faz a diferença

A Associação de Doadores de Sangue de Nova Esperança reúne 500 cadastrados e tem 65% de doadores regulares, um dos maiores índices do Paraná.

“Doar sangue é doar amor, vida e esperança”, afirma Adelson Benassi.

Um gesto, quatro vidas

Cada bolsa de sangue pode beneficiar até quatro pessoas com seus hemocomponentes:

- Concentrado de hemácias
- Plasma
- Plaquetas
- Crioprecipitado



 (44) 99763-5489

 @lojarecantopetne



Avenida Rocha Pombo, 1266 | Nova Esperança



Diretores: os irmãos Gabriel e Guilherme Ambrozim Messias



A van é utilizada para levar a médica veterinária para consultas a domicílio, e também para buscar e levar os pet do banho e tosa



**Veterinária
Dra. Thabata Oliveira**



Equipe Recanto Pet



Cuidado especial com seu pet durante o banho e tosa

Nova Esperança celebra 73 anos de emancipação com orgulho de sua história e olhar voltado para o futuro

Do antigo povoado de Capelinha à pujante cidade do Noroeste do Paraná, o município construiu sua trajetória com trabalho, diversidade cultural e espírito pioneiro, sendo símbolo de progresso e identidade regional.

Fotos: Divulgação

Alex Fernandes França

Historiador

Neste dia 14 de dezembro, o município de Nova Esperança completa 73 anos de sua emancipação política. A data marca não apenas a oficialização administrativa da cidade, mas também simboliza a força de um povo que, vindo de diferentes partes do Brasil e do mundo, ajudou a construir, com trabalho e esperança, um dos mais importantes centros urbanos da região Noroeste do Paraná.

Antes mesmo de seu povoamento, a região já era rota de tropeiros e viajantes vindos de São Paulo e Mato Grosso do Sul com destino aos campos de Guarapuava e Palmas. Esses deslocamentos eram feitos por picadas abertas em 1926 por uma companhia de levantamento topográfico, cujas atividades foram interrompidas subitamente, provavelmente por causa das concessões de terras feitas pelo governo estadual à Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná. Ainda assim, alguns funcionários dessa empresa ergueram uma pequena capela às margens do Rio Biguá, o que deu origem ao primeiro nome do povoado: Capelinha.

A virada na história da localidade começou em 1946, com a chegada da



na região, abrindo uma hospedaria que, mais tarde, tornou-se hotel, ponto de apoio para os muitos viajantes e tropeiros que passavam pela área. O fluxo constante de migrantes, tanto para a zona urbana quanto rural, intensificou o crescimento do povoado.

A abertura oficial da cidade se deu em 1948, quando teve início o processo de colonização. Três anos depois, em 1951, Capelinha já apresentava um cenário urbano em franco desenvolvimento, com dezenas de estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços: serrarias, oficinas, bares, sorveterias, lojas de tecidos, depósitos de materiais de construção, entre outros. Tal avanço impulsionou a necessidade de um reconhecimento administrativo mais amplo.

Sem passar pela condição de distrito, Capelinha foi elevada diretamente à categoria de município, com o nome de Nova Esperança,

de nome se deu pelo fato de já existir um município homônimo na Bahia. A nova denominação carregava o simbolismo de “dias melhores”, uma clara alusão à esperança de um futuro promissor para seus moradores.

A instalação oficial do município ocorreu em 14 de dezembro de 1952, com a posse do primeiro prefeito eleito, o médico Dr. José Teixeira da Silveira (1918-2009), e da primeira legislatura da Câmara Municipal, composta por Kepler Gonçalves Palhano, José Felipe Elias, Hélio de Moraes Barbosa, Adélcio Fagundes Dias, João Vieira, Afonso Sgsard, Alídio Robledo, Daniel Lopes Marques e Eduardo Sequi.

Dois anos depois, em 11 de março de 1954, foi instalada a Comarca de Nova Esperança, desmembrada da Comarca de Mandaguari. O juiz Dr. Carlos Bezerra Valente tomou posse em cerimônia conduzida pelo desembargador José Munhoz de Mello, presidente do Tribunal de Justiça do Paraná. Com ele vieram o promotor Amauri Fiorillo, o oficial de justiça Irineu Maciel e o cartorário Pedro Arthur Sampaio, este último também futuro prefeito do município. A nova comarca passou a abranger também os municípios de Atalaia, Uniflor, Presidente Castelo Branco e Florai.

O crescimento de Nova Esperança



condições ideais para prosperar. Como prova dessa influência, o ponto mais central da cidade recebeu o nome de Praça Mello Palheta, em homenagem a Francisco de Mello Palheta, responsável por trazer as primeiras mudas de café ao Brasil, em 1727.

Além do café, a riqueza dos recursos hídricos da região também contribuiu para o desenvolvimento. Quase todos os lotes de terra estão situados próximos a cursos d'água, como os ribeirões do Diabo, Piuna, Esperança, Paracatu, Caxangá, Fundo e Anhumai.

Com o tempo, o café foi perdendo

que ainda hoje orgulha os moradores. A diversificação agrícola prosseguiu com cultivos de laranja, uva, mandioca, entre outros produtos. A pecuária e a indústria também passaram a integrar a base econômica da cidade.

Nova Esperança se desenvolveu com forte presença de diversas etnias, como italianos, japoneses, alemães e migrantes de vários estados brasileiros. Essa miscigenação cultural fortaleceu os laços comunitários e contribuiu para a construção de uma cidade vibrante, plural e em constante evolução.

Hoje, ao completar 73 anos de emancipação, Nova Esperança

Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, que passou a demarcar e medir terrenos para a futura cidade. Nesse mesmo ano, o casal José Xavier de Barros e Benedita estabeleceu-se

através da Lei Estadual nº 790, de 14 de março de 1951, de autoria do deputado Francisco Silveira da Rocha e sancionada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Neto. A mudança

foi fortemente impulsionado pela cultura cafeeira, base da economia nas décadas iniciais. O café, chamado à época de “ouro verde”, encontrou nos solos férteis e no clima local as

protagonismo para outras culturas. A sericicultura, especialmente na década de 1970, projetou Nova Esperança no cenário nacional, valendo-lhe o título de “Capital Nacional da Seda”, status

comemora não apenas sua história, mas também seu espírito pioneiro, sua diversidade cultural e a esperança renovada de um futuro ainda mais próspero.

Foto: Andrey Moretti



NOSSA ODONTOLOGIA



Consulte-nos, pois a sua saúde começa pela boca



Implantes Dentários



Harmonização Orofacial



Cirurgias 3° Molar e Dentes Impactados



Plástica e Sorriso Gengival



Ortodontia e Ortopedia Facial
(Aparelhos Dentários)



Clareamento Dentário



Prótese Dentária



Tratamento de Canais
(Endodontia)



Estética Dentária
-Facetas -Lentes -Porcelanas

Dr. César Augusto Gilio
*Duas Décadas de Excelência e Dedicação à
Odontologia e Harmonização Orofacial*

Com mais de 20 anos de experiência na Odontologia, o Dr. César Augusto Gilio é hoje um nome de referência regional quando o assunto é saúde bucal, estética e harmonização orofacial. Formado em 2004 pela Universidade Cesumar (UNICESUMAR), na cidade de Maringá-PR, consolidou ao longo de sua carreira um trabalho pautado na ética, na técnica e na humanização do atendimento odontológico.

As três unidades da Nossa Odontologia & Harmonização Orofacial oferecem atendimento integral para todas as faixas etárias, desde os bebês até a melhor idade:

- Odontopediatria (bebês e crianças)
- Infantojuvenil e adolescentes
- Jovens e adultos
- Idosos (terceira idade)

O conceito de atendimento é baseado em acolhimento familiar, ética e resultados duradouros, sempre respeitando a individualidade de cada paciente.

Dr. César é natural da região, sempre teve suas raízes profundamente ligadas à comunidade, casado há 18 anos com Érica Bravin Gilio, farmacêutica e proprietária da FarmaNossa Atalaia, o casal soma 28 anos de união, considerando os 10 anos de namoro.

Juntos, constroem uma família cristã sólida com respeito mútuo e casal exemplar, com dois filhos:

Pedro Antônio Bravin Gilio (15 anos)

Antonella Bravin Gilio (8 anos)

Filho do saudoso ex-prefeito Antônio Carlos Gilio (in memoriam) e de Maria Neves de Souza Gilio, o Dr. César traz consigo o legado de dedicação à comunidade, compromisso social e amor pelo próximo.



Dr. César Gilio | CRO - PR 16.926

Com uma sólida formação acadêmica, é especialista em diversas áreas da Odontologia moderna:

- **Cirurgião-Dentista Clínico Geral**
- **Especialista em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares**
- **Especialista em Implantodontia**
- **Especialista em Harmonização Orofacial**

Mais do que um profissional da saúde, o Dr. César Augusto Gilio é um entusiasta da transformação que um sorriso saudável e bonito pode causar na autoestima e no bem-estar das pessoas.

Com o lema de unir ciência, arte e humanidade, ele segue expandindo o legado da Nossa Odontologia & Harmonização Orofacial, levando qualidade, tecnologia e carinho a cada paciente atendido.



Av. Vereador Antônio Bortolotto, 400 | Iguatemi - Maringá-PR



Av. Julio Faccin, 212 - Presidente Castelo Branco - PR



Av. Dr. Antonio Moraes de Barros, 520 - Atalaia PR

(44)3080-1234 | 98848-4224

(44)3250-1199 | 99930-9917

(44)3254-1000 | 99132-4242



HOTEL GONVILLE



SAGUÃO MODERNO



(44) 99858-4040 | (44) 3252 4040

AV. QUATORZE DE DEZEMBRO, 113 - NOVA ESPERANÇA, PR

AGROPECUÁRIA E CEREALISTA DUAS MENINAS



Parabéns Nova Esperança. 72 anos de desenvolvimento. Desejamos aos clientes, amigos e fornecedores, votos de um Feliz Natal e um próspero 2025



44 99875-0815

44 99960-9300

Rua Ibrahim Ibrahim, 139. Vila Shangri-Lá | Nova Esperança - PR

**CEREALISTA
DUAS MENINAS**

**Nova Esperança - PR
Setembro / 2023**

NOVA ESPERANÇA, TERRA QUE FLORESCE EM MIM

Conheci Nova Esperança no ano de seu jubileu e, desde então, carrego comigo o encanto de suas ruas, de seus campos e, sobretudo, de seu povo. Cada visita, cada reencontro, cada causa defendida fez nascer em mim a certeza de que não sou apenas um visitante: sou parte desta história, sou parte desta esperança.

Com escritório em Curitiba, mas sempre presente e advogando na região noroeste do Paraná, encontrei em Nova Esperança o palco onde minha missão se entrelaça com a vida cotidiana dos produtores rurais. Ao lado deles, busco harmonizar o trabalho da terra com o cuidado do meio ambiente, como quem compõe uma sinfonia entre progresso e preservação. É uma luta que não se trava apenas nos tribunais, mas também nos corações, porque proteger a natureza é proteger a dignidade humana.

Como professor de Direito Ambiental e de Processo Civil Coletivo, tive o privilégio de receber em minhas salas tantos alunos desta cidade. Jovens e adultos que trazem consigo a força da simplicidade e o brilho da esperança. São pessoas que admiro profundamente, pela dedicação, pela ética e pela vontade de construir um futuro melhor. Rever esses alunos em Nova Esperança é como reencontrar sementes que germinaram e floresceram, cada uma contribuindo para o futuro da cidade e da região.

Ao longo dos últimos vinte anos, Nova Esperança fez florescer vários encantos de ecologia, a exemplo do Jardim Botânico, uma reserva preservada de Mata Atlântica de aproximadamente 70 mil metros quadrados dentro da cidade, permitindo a contemplação de frondosa diversidade de flora e fauna nativa ao longo de suas trilhas. É um verdadeiro símbolo de consciência ecológica da cidade, integrando desenvolvimento urbano com preservação ambiental.

Não há como não reconhecer, também, o excelente trabalho feito de política urbana ambiental que os governos municipais que se alteraram apresentaram ao logo destes anos, pois as ações de recuperação e revitalização da nascente do Ribeirão Paracatu têm gerado resultados positivos, demonstrando o compromisso permanente de Nova Esperança com a preservação de mananciais de abastecimento de água. Há iniciativas voltadas para arborização urbana, reciclagem de resíduos e combate à poluição sonora e visual, fortalecendo a qualidade de vida da população. Isso me orgulha de me sentir nova-esperancense, pois expressa valores concretos de trabalho, fé e esperança de um futuro digno.

Nova Esperança é mais do que cenário: é personagem viva da minha trajetória. É a cidade que me acolhe como filho, que me inspira como mestre e que me desafia como advogado. É nela que encontro amigos queridos, parentes e memórias que se renovam a cada visita. É nela que sinto que minha advocacia e minha docência também se tornaram parte de seu patrimônio, como tijolos invisíveis na construção de sua história.

Hoje, ao celebrar seus 73 anos, celebro também o privilégio de caminhar junto com esta cidade. Que Nova Esperança siga crescendo com a mesma coragem de seu povo, com a mesma beleza de suas paisagens e com a mesma fé que lhe dá nome. Porque, no fundo, para mim Nova Esperança não é apenas um município: é um sentimento que floresce em cada um de nós, faz parte de mim, e eu floresço com ela.



ANTONIO LORENZONI NETO

Doutor em Direito Socioambiental

Mestre em Direito Processual Civil Supra-Individual

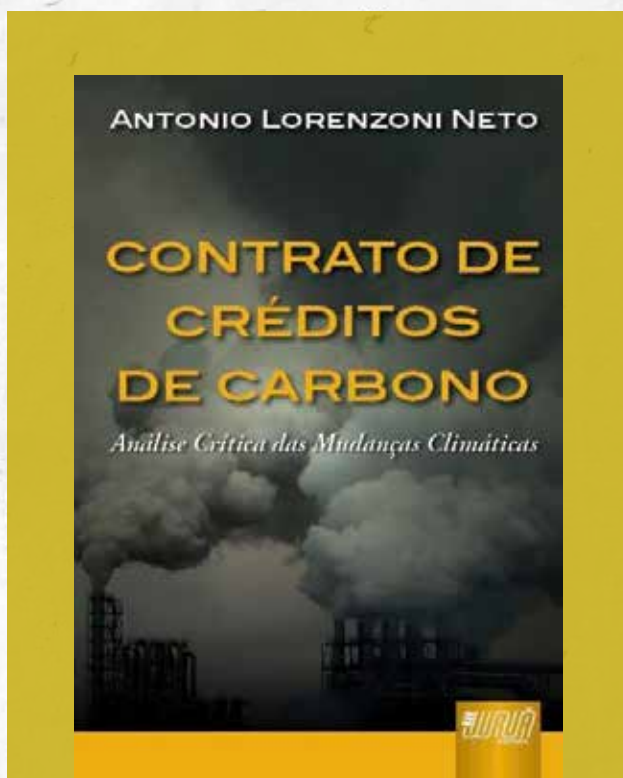
Especialista em Direito Empresarial

Atualmente é advogado e professor de Direito Ambiental no Mestrado em Agroecologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Foi Diretor do Curso de Direito e também do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da PUCPR (Câmpus Maringá).

Experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Ambiental Empresarial, atuando principalmente nos seguintes temas: Direito Ambiental, Direitos do Consumidor, Licenciamento Ambiental, Cadastro Ambiental Rural (CAR), Programa de Regularização Ambiental (PRA/PRAD) e Créditos de Carbono, Direito Processual Civil e Tutelas de Urgência. Advogado atuante em Curitiba-PR, Nova Esperança-PR e Maringá-PR.

advocacialorenzoni@gmail.com



Estudo científico revela o potencial educativo e ambiental do Jardim Botânico, antigo Parque das Grevíleas

Pesquisa analisa como o espaço pode ser utilizado para promover consciência socioambiental e transformação social



Entrada do Jardim Botânico de Nova Esperança: um convite à contemplação e ao conhecimento, que marca o início de uma imersão enriquecedora pela natureza, pela história e pelos caminhos da educação ambiental crítica

Alex Fernandes França

Historiador

O Jardim Botânico de Nova Esperança (JBNE), antes conhecido como Parque das Grevíleas, foi objeto de um estudo científico que investigou seu potencial como espaço não formal para a promoção da Educação Ambiental Crítica (EAC). A pesquisa, desenvolvida por Allexandder Fernandes França no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Paranavaí, destaca a importância histórica e ambiental do local, que surgiu como uma solução para combater erosões na década de 1970 e hoje abriga uma rica biodiversidade.

Da erosão à conservação: a trajetória do Jardim Botânico

Criado em 1979 para conter processos erosivos no Arenito Caiuá, o então Parque das Grevíleas passou por diversas transformações até se tornar, em 2021, o Jardim Botânico de Nova Esperança. O local, que hoje possui viveiro de mudas, trilhas ecológicas, compostagem e proteção de nascentes, é um exemplo de como áreas urbanas podem ser reconvertidas em espaços de preservação e educação.

A pesquisa, orientada pelo professor Dr. Paulo César Gomes, utilizou

“

Estudo revela como o antigo Parque das Grevíleas se transformou em um espaço estratégico para a Educação Ambiental Crítica, unindo história, biodiversidade e consciência socioambiental”

o materialismo histórico-dialético de Karl Marx como referencial teórico para analisar documentos históricos, registros municipais e observações de campo. O estudo buscou entender como a história do parque e seus recursos naturais podem ser utilizados para promover uma abordagem crítica da educação ambiental, que vá além da simples conscientização e questione as causas estruturais da crise socioambiental.

Educação Ambiental Crítica: mais do que preservação



A trilha ecológica do Jardim Botânico de Nova Esperança serpenteia por entre a mata, oferecendo ao visitante uma vivência sensorial e reflexiva sobre a biodiversidade e os impactos da ação humana no meio ambiente



O viveiro de mudas do Jardim Botânico de Nova Esperança, com sua produção de espécies nativas e frutíferas, representa um elo entre prática ambiental e teoria crítica, sendo destacado no estudo acadêmico como espaço fértil para debates sobre reflorestamento, soberania alimentar e educação transformadora

Enquanto a Educação Ambiental (EA) tradicional foca na sensibilização para a conservação da natureza, a EAC propõe uma reflexão mais profunda sobre as relações entre sociedade, economia e meio ambiente. "A EAC não se limita a ensinar sobre reciclagem ou plantio de árvores; ela questiona por que a degradação ambiental acontece, quem se beneficia dela e como podemos transformar essa realidade", explica França.

No JBNE, elementos como a nascente do Ribeirão Caxangá – que sofre com a poluição das galerias pluviais – e a compostagem de resíduos orgânicos tornam-se pontos de partida para discussões sobre justiça ambiental, consumo sustentável e políticas públicas.

“

A relação entre homem e natureza é um diálogo constante, onde o equilíbrio depende do respeito mútuo e da responsabilidade compartilhada pela preservação do planeta”

Potencial pedagógico do Jardim Botânico

A pesquisa identificou cinco eixos principais para a aplicação da EAC no JBNE:

Viveiro Municipal – Produção de mudas nativas e frutíferas, com potencial para discutir reflorestamento e soberania alimentar.

Trilhas Ecológicas – Espaço para reflexão sobre biodiversidade e impacto humano, utilizando materiais sustentáveis como o paver.

Compostagem – Demonstração prática de economia circular e redução de resíduos.

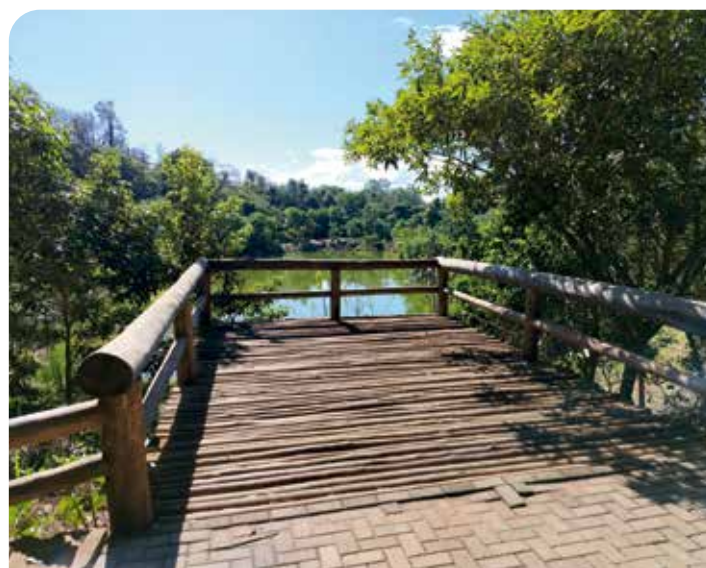
Nascente do Caxangá – Discussão sobre poluição hídrica e responsabilidade coletiva.

Diversidade Biológica – Observação de espécies nativas e sua relação com o equilíbrio ecológico.

"O Jardim Botânico não é apenas um local de lazer, mas um laboratório vivo para a formação de cidadãos críticos", ressalta o autor. A pesquisa sugere que escolas e universidades utilizem o espaço para atividades



Allexandder Fernandes França (Alex), autor da pesquisa; Eduardo Pasquini, prefeito de Nova Esperança; e Edno Guandalin, secretário municipal de Educação, durante a entrega da dissertação de mestrado sobre o Jardim Botânico, no Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 05 de junho



Do mirante do Jardim Botânico de Nova Esperança, a vista contemplativa do lago abastecido pela nascente do Ribeirão Caxangá convida à reflexão sobre a importância da preservação das águas e da harmonia entre cidade e natureza

interdisciplinares, integrando biologia, geografia, história e sociologia.

Desafios e perspectivas

Apesar do potencial, o estudo aponta que a EAC ainda é pouco explorada na prática pedagógica. "Muitos projetos de educação ambiental ficam no nível da informação, sem promover uma reflexão sobre as desigualdades

A poluição que chega até a nascente do Ribeirão Caxangá pelas galerias de águas pluviais evidencia os desafios ambientais enfrentados pelo Jardim Botânico de Nova Esperança. Conforme destacado no estudo científico, essa realidade reflete a crise civilizatória apontada por autores como Loureiro, que alertam para a necessidade de uma Educação Ambiental Crítica capaz de confrontar as causas estruturais da degradação socioambiental



A mata preservada do Jardim Botânico é refúgio de biodiversidade e fonte de vida



O piso em paver do Jardim Botânico de Nova Esperança, além de proporcionar acessibilidade e durabilidade, reflete práticas sustentáveis que minimizam impactos ambientais, conforme destacado no estudo acadêmico sobre Educação Ambiental Crítica

socioambientais", comenta o pesquisador.

Como recomendações, a dissertação propõe:

- Inclusão da história do JBNE nos currículos escolares;
- Parcerias entre escolas, universidades e gestores do Jardim Botânico;

“

Os autores da Educação e da Educação Ambiental Crítica nos inspiram a ir além da simples transmissão de conhecimento, promovendo a reflexão profunda sobre as relações sociais, econômicas e ambientais que moldam nosso mundo”

- Debates sobre conflitos entre desenvolvimento urbano e preservação.

Legado para o futuro

Com 45 anos de história, o Jardim Botânico de Nova Esperança simboliza a resistência de um ecossistema que sobreviveu à degradação. A pesquisa reforça que sua maior contribuição pode ser justamente inspirar novas gerações a pensar criticamente sobre a relação entre humanos e



A escadaria em paver do Jardim Botânico de Nova Esperança desce até o ponto da nascente do Ribeirão Caxangá, proporcionando acesso seguro à densa mata e convidando visitantes a uma conexão direta com a natureza e a reflexão sobre sua preservação

natureza – e agir por um mundo mais justo e sustentável.

No dia 5 de junho deste ano, data em que se celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente, durante as festividades promovidas em alusão à importância da preservação ambiental, o autor, acompanhado pelo Secretário Municipal de Educação de Nova Esperança, Edno Guandalin, realizou a entrega de uma cópia encadernada de sua dissertação de mestrado ao Prefeito Eduardo Pasquini, que na ocasião representava oficialmente o município. O gesto simbolizou o compromisso conjunto entre pesquisa acadêmica e gestão pública na promoção de uma educação ambiental crítica e transformadora.



O trabalho acadêmico, fruto de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Unespar, revela o potencial do Jardim Botânico de Nova Esperança como espaço de Educação Ambiental Crítica e transformação social



Samara de Paula Abdallah

CREF: 01.9899-G / PR

Pilates / Personal Trainer

Av. São João, 698 - Centro
Nova Esperança, PR

(44) 9.9912-5584

Studio M
PILATES & TRAINER



Cor & Sabor

RESTAURANTE



Av. Quatorze de Dezembro, 289 | Nova Esperança - PR

Disk Marmiteix
3252-3103
7:30 ÀS 14:30H



VOLTATONE

CALÇADOS

Sempre o melhor preço!

Fax: 44 3252-1346 

Rua Presidente
Castelo Branco, nº35
Nova Esperança - PR

Preços relativos a agosto/2025



Fotos: Patricia Bodezan Filmes

Brotinho

Calçados

Qualidade, atendimento personalizado e preço justo!



(44) 99873-1114



(44) 3252-1439



@brotinhocalçados



O minimalismo como estilo de vida na sociedade do excesso

Movimento ganha força entre pessoas que buscam propósito, simplicidade e bem-estar em meio ao consumismo moderno

Alex Fernandes França

Historiador

Foto: Freepik

Em um mundo marcado pelo excesso de informações, objetos e estímulos, o minimalismo surge como uma proposta de desaceleração e redescoberta do essencial. Muito mais do que uma tendência estética ou um jeito de decorar a casa com poucos móveis e tons neutros, o minimalismo é um estilo de vida que propõe a redução consciente de excessos para dar espaço ao que realmente importa.

O movimento, que tem raízes em filosofias orientais como o budismo e se conecta com princípios do estoicismo na filosofia ocidental, ganhou notoriedade nos últimos anos por meio de documentários, livros e influenciadores que pregam uma vida mais simples, leve e significativa. A ideia central é clara: viver com menos para viver melhor.

Para os minimalistas, a acumulação de bens materiais e o consumo desenfreado — incentivados por um modelo de sociedade que associa felicidade à posse — geram não só impactos ambientais, mas também emocionais. O acúmulo físico reflete, muitas vezes, o acúmulo mental: ansiedade, estresse, sensação constante de insatisfação.

Marie Kondo, autora do best-seller *A mágica da arrumação*, popularizou o método de desapego com a pergunta “isso te traz alegria?”. Embora não se defina como minimalista, sua proposta dialoga com a essência do movimento: manter por perto apenas o que tem valor afetivo ou utilitário verdadeiro.

Já autores como Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus, conhecidos como *The Minimalists*, defendem que o minimalismo é uma ferramenta para reconectar o indivíduo aos seus valores. Em seus textos e palestras, afirmam que, ao eliminar os excessos, abrimos espaço para a criatividade, o tempo de qualidade e os relacionamentos genuínos.

No Brasil, o tema também tem ganhado adeptos. A administradora Luciana Prado, 38 anos, decidiu há quatro anos repensar sua rotina. “Comecei esvaziando armários e acabei esvaziando a agenda. Hoje eu compro menos, gasto menos, e me sinto mais livre”, relata. Segundo ela, o minimalismo não é sobre ter pouco, mas sobre ter o suficiente. “É uma forma de me proteger da pressa e do excesso que nos adoecem.”

O estilo de vida minimalista se manifesta em diferentes áreas: desde o guarda-roupa com menos peças e mais versatilidade, até decisões como morar em espaços menores, ter menos dívidas, usar menos redes sociais e consumir de maneira mais consciente. Há, inclusive, quem associe o minimalismo à sustentabilidade, já que o consumo reduzido implica menor geração de resíduos e menor impacto ambiental.

Entretanto, especialistas alertam que o minimalismo não deve ser visto como uma fórmula mágica ou um novo padrão de consumo — agora, “consumir menos, mas com design”. O risco está em transformar o movimento em uma estética elitista, restrita a quem pode “escolher ter menos”. Para ser autêntico, o minimalismo precisa estar aliado à reflexão sobre o que se quer priorizar na vida e como lidar com as pressões sociais do ter.

Seja como filosofia de vida ou inspiração cotidiana, o minimalismo propõe um contraponto ao ritmo acelerado da modernidade. Em vez de buscar fora aquilo que falta dentro, ele nos convida a olhar para o que já temos — e, muitas vezes, descobrir que é mais do que o suficiente.

“Viver com menos não é abrir mão do conforto, mas sim redescobrir o valor daquilo que realmente importa.”

M
E
N
O
S
É
M
A
I
S



PARABÉNS *Nova Esperança*

73 *Anos*



CRECI-PR 20.355



**CONSTRUTORA
MANZOTTI**



Fazer parte de onde tudo acontece e evolui com a gente
é mais que presença: é compromisso, parceria e
orgulho em crescer juntos.



CASA DAS FERRAGENS

Casa das Ferragens, um nome com mais de 60 anos de tradição, continua disponibilizando para Nova Esperança e região, uma diversidade de opções em materiais de construção, reforma, acabamento e tudo o que pode oferecer conforto e qualidade de vida para sua família, com garantia já comprovada



A Família Manzotti parabeniza Nova Esperança pela passagem dos seus 73 anos de desenvolvimento e progresso. Deseja aos amigos, clientes e colaboradores um Feliz Natal e um 2026 com grandes realizações.



AV. 14 DE DEZEMBRO, 778 - NOVA ESPERANÇA - PR

(44) 3252-4544 (44) 99892-0723 | MANZOTTI CASA DAS FERRAGENS



Alex Fernandes França

alexnoroste@hotmail.com

Fotos: JN

A infância é uma fase de descobertas, aprendizados e muita emoção. Mas nem sempre o universo infantil é feito só de alegrias. A ansiedade, muitas vezes vista como algo exclusivamente adulto, também pode se manifestar de forma intensa entre os pequenos. Para compreender melhor essa realidade, a **Noroeste Revista** conversou com a **psicóloga Luiza Graziela Santos Dias (CRP 08/24954)**, titular da Coluna “Da infância e adolescência” do **Jornal Noroeste** e que atua na área da saúde mental infantil e alerta: **“A ansiedade infantil é uma vivência emocional complexa que merece acolhimento e cuidado”**.

Noroeste Revista – Ansiedade é uma palavra comum nos tempos atuais, mas muitas pessoas não imaginam que isso também afeta as crianças. Como identificar a ansiedade infantil?

Luiza Graziela – A ansiedade em crianças pode se apresentar de diversas formas e, por isso, é essencial que os adultos estejam atentos aos sinais, que podem ser mais sutis ou até bastante evidentes. Entre os sintomas mais frequentes estão a **preocupação excessiva**, especialmente com questões cotidianas como ir à escola ou lidar com amigos, além de **sintomas físicos recorrentes**, como dores de cabeça, estômago, náuseas e até cansaço sem explicação médica.

NR – Há também mudanças no comportamento?
Luiza Graziela – Sim, essas mudanças podem ser confundidas com birra ou mau comportamento. A criança ansiosa pode demonstrar



“Acolher as emoções da criança com empatia e atenção é o primeiro passo para ajudá-la a lidar com a ansiedade de forma saudável”, orienta a psicóloga Luiza Graziela Santos Dias

irritabilidade e alterações de humor repentinas, mesmo diante de situações que antes eram bem toleradas. Também é comum o aparecimento de **medos intensos e irracionais**, como o medo de se separar dos pais, de ir à escola ou de enfrentar novas experiências.

NR – A ansiedade também pode afetar o sono e a alimentação?

Luiza Graziela – Com certeza. Crianças com ansiedade frequentemente apresentam **problemas de sono**, como dificuldade para dormir, pesadelos frequentes ou um sono muito agitado. Além disso, ocorrem **alterações no apetite**, tanto

Ansiedade Infantil: Psicóloga alerta para os sinais e destaca o papel da família no acolhimento emocional

Psicóloga e colunista do Jornal Noroeste, Luiza Graziela Santos Dias aborda os sinais da ansiedade infantil, os cuidados necessários e a importância da atuação familiar no enfrentamento do problema.



com aumento exagerado quanto com perda de interesse pela alimentação. Esses são sinais importantes que merecem atenção.

NR – Quando os pais percebem esses comportamentos, qual o melhor caminho?

Luiza Graziela – Buscar ajuda profissional é fundamental. Muitos pais não sabem como lidar e acabam agravando a situação sem perceber. Um acompanhamento com psicólogo infantil contribui para o reconhecimento e o manejo da ansiedade, evitando que ela se consolide e evolua para quadros mais severos. Além disso, a terapia ajuda a desenvolver **habilidades sociais e emocionais** que a criança levará para toda a vida.

NR – O ambiente familiar influencia nesse processo?

Luiza Graziela – Muito! O papel da família é essencial na **regulação emocional da criança**. Acolher, validar os sentimentos

e manter um ambiente seguro e de diálogo é um diferencial enorme. **Adote uma postura empática diante da ansiedade dos pequenos**, mesmo que aquilo que eles sentem pareça pequeno para os adultos. Um lar onde a criança se sente ouvida e acolhida contribui significativamente para o enfrentamento da ansiedade.

NR – Existem práticas que os pais podem adotar no dia a dia?

Luiza Graziela – Sim! Algumas **atividades lúdicas** ajudam muito nesse processo. A **contação de histórias** que abordam emoções e dificuldades, **os jogos simbólicos** com base na fala e na expressão e o uso da **arte** – como desenhos, colagens

“

Identificar sinais como preocupações excessivas, alterações no sono e mudanças de humor é essencial para um cuidado mais efetivo”

e pintura – são ferramentas incríveis para ajudar a criança a **nomear e entender seus sentimentos**. Essas práticas também estreitam o vínculo afetivo entre pais e filhos.

NR – Por fim, que mensagem você deixaria para os pais e responsáveis?

Luiza Graziela – Cada criança é única, e a forma como ela expressa sua ansiedade também será. Por isso, os adultos precisam estar atentos às particularidades de seus filhos, mantendo o olhar atento, o ouvido sensível e o coração aberto. A infância é o alicerce da vida emocional, e cuidar da saúde mental desde cedo é um gesto de amor que gera frutos para toda a vida.

“

A ansiedade infantil é uma experiência emocional que, quando não reconhecida, pode impactar profundamente o desenvolvimento da criança”

Ansiedade infantil não é frescura, é um pedido de ajuda em forma de comportamento. E como nos lembra a psicóloga Luiza Graziela, a chave para lidar com ela está no acolhimento, na empatia e na escuta ativa. Em tempos de pressa e de tantas exigências, desacelerar e observar as emoções das crianças pode ser o primeiro passo para um desenvolvimento emocional mais saudável e equilibrado.

SUA CONCESSIONÁRIA CHEVROLET EM NOVA ESPERANÇA

NOVOS

SEMINOVOS

OFICINA

3252 2707



CHEVROLET

PONTAL



R. MITURU YANAZE, 397 - DISTRITO INDUSTRIAL I, NOVA ESPERANÇA - PR



(44) 3252-2707



Elizabeth Massumi Toi

Advogada OAB/PR 16.629



(44) 9.9924-1257

Marcelo Keiti Matsuguma

Advogado OAB/PR 23.167



(44) 9.9961-9995



keitti@gmail.com

Leonardo Shigueo Matsuguma

Advogado OAB/PR 111.288



(44) 9.9840-7728



Av. 14 de Dezembro, nº33, Centro
CEP 87.600-000 - Nova Esperança, PR



(44) 3252-4606

ARDENGHI SEGUROS

Viver com segurança é a base para construir um futuro tranquilo. Em meio às incertezas do dia a dia, poder contar com uma assessoria de confiança para proteger seu patrimônio, sua família e seus negócios faz toda a diferença. É exatamente essa a missão da Ardenghi Seguros em Nova Esperança.

A Ardenghi Seguros foca em proteger o que é mais essencial para você, oferecendo cobertura completa em:



SEGURO AUTOMÓVEL:

Proteção completa para o seu veículo contra roubos, acidentes e danos, garantindo sua mobilidade e tranquilidade no trânsito.

SEGURO RESIDENCIAL:

A segurança do seu lar e de tudo que você conquistou, cobrindo desde imprevistos estruturais até seus bens.

SEGURO DE VIDA:

O cuidado e a proteção financeira para quem você mais ama, assegurando o futuro da sua família.



UMA PARCERIA BASEADA EM CONFIANÇA

“O nosso trabalho é garantir que o cliente de hoje seja nosso parceiro amanhã. Isso só se constrói com uma consultoria honesta, transparência e um atendimento próximo, de pessoa para pessoa.”

“Essa é a filosofia que aplicamos todos os dias na Ardenghi Seguros. Mais do que apólices, construímos parcerias duradouras em Nova Esperança e toda região, garantindo que você tenha sempre a assessoria especializada de quem entende do assunto.”



☎ (44) 3252-4330 | (44) 99961-2134 📞

✉ contato@ardenghiseguros.com.br

📷 [@ardenghiseguros](https://www.instagram.com/ardenghiseguros)

📍 **AVENIDA 14 DE DEZEMBRO, 07, NOVA ESPERANÇA, PARANÁ**

A história por trás da Companhia de Terras e os verdadeiros caminhos da colonização do Norte do Paraná

Tudo começou em 1923, quando o britânico Simon Joseph Fraser, o Lord Lovat, diretor técnico da Sudan Plantations Syndicate, embarcou no navio Araguaya rumo ao Brasil. Integrante da Missão Montagu, liderada pelo ex-secretário de finanças britânico Lord Edwin Samuel Montagu, Lovat tinha uma missão clara: avaliar a viabilidade de investimentos ingleses no país.

Alex Fernandes França 
Historiador

Fotos: Divulgação



Primeiro escritório da então Companhia de Terras Norte do Paraná instalado em Maringá. Localizado na Avenida Brasil ao lado da Praça Raposo Tavares

Ao celebrarmos os 73 anos de emancipação política de Nova Esperança, é inevitável que surjam homenagens à Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), comumente exaltada como a grande desbravadora do chamado "norte novíssimo" do Estado. Porém, uma análise mais profunda da história revela um enredo bem mais complexo — e controverso — sobre as reais motivações que levaram o britânico Simon Joseph Fraser, o Lord Lovat (1871-1933), a desembarcar no Brasil em fins de 1923.

Diretor técnico da Sudan Plantations Syndicate, Lord Lovat fazia parte da chamada Missão Montagu, liderada pelo ex-secretário de finanças da Inglaterra, Edwin Samuel Montagu. Oficialmente, sua vinda tinha o objetivo de prospectar investimentos agrícolas no Brasil. No entanto, como aponta José Hilário em *Maria do Ingá* e José Joffily em *Londres-Londrina*, a política econômica inglesa da época não permitia

a exportação de divisas, mas, sim, a recuperação de créditos, diante da inadimplência brasileira com dívidas externas.

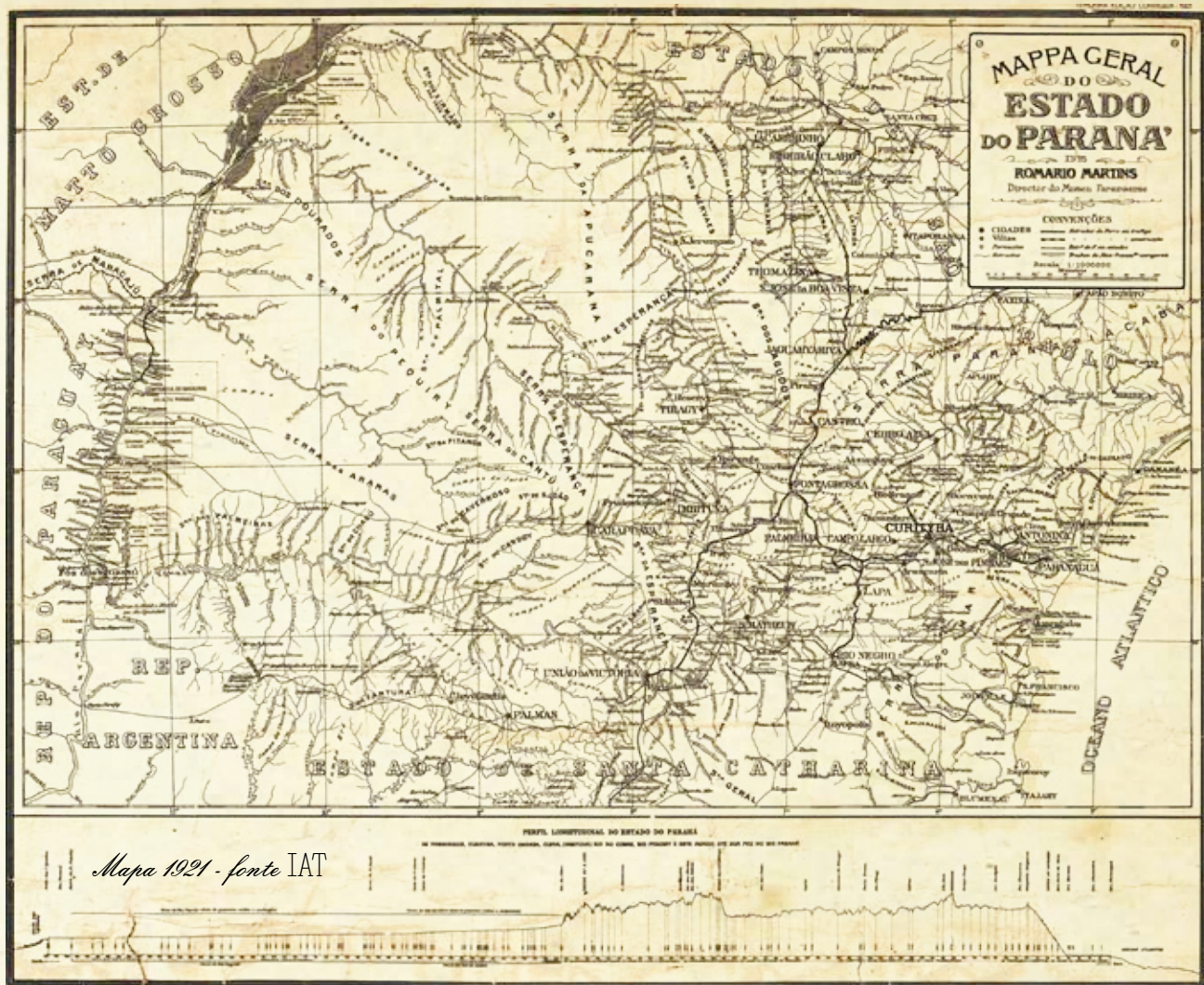
Em 1º de janeiro de 1924, a missão britânica chegava ao Rio de Janeiro. Quinze dias depois, já estavam em São Paulo, onde a imprensa local noticiava a presença dos ingleses e os interesses de Lord Lovat pela exploração madeireira no Paraná. Um dado crucial: as extensas e riquíssimas matas paranaenses eram vistas como potencial fonte de riqueza e extração para abastecer o mercado europeu, em especial o britânico.

Foi nesse contexto que surgiu a conexão entre Lord Lovat e o Norte do Paraná. Um anúncio pago sobre a Estrada de Ferro São Paulo–Paraná, publicado em 16 de janeiro de 1924, despertou o interesse do britânico. À época, a companhia ferroviária, com dificuldades financeiras, buscava parcerias para expandir seus trilhos entre Ourinhos (SP) e Cambará (PR).

O engenheiro Gastão de Mesquita Filho foi peça-chave nesse processo. Ele articulou o encontro entre Lovat e os proprietários da ferrovia — entre eles Antônio Barbosa Ferraz Júnior — e apresentou ao inglês uma visão promissora: adquirir terras esquecidas a preços baixos, prolongar a ferrovia e garantir o escoamento da produção via Porto de Santos. A valorização das terras seria inevitável, rendendo lucros astronômicos aos



No dia 10 de novembro de 1942, ocorreu o lançamento da Pedra Fundamental de Maringá, com a presença de diversas autoridades e diretores da Companhia de Terras Norte do Paraná. Na mesma solenidade, foi inaugurado o Hotel Campestre, primeiro hotel da futura cidade



investidores.

Convencido, Lord Lovat recusou a compra da fazenda Água do Bugre oferecida por Barbosa Ferraz, mas passou a investir nas terras ainda inexploradas do Paraná. O passo seguinte foi a fundação, em setembro de 1925, da Paraná Plantations Limited, em Londres, com a Companhia de Terras Norte do Paraná como subsidiária no Brasil.

Simon Joseph Fraser era o retrato do aventureiro britânico do início do século XX: aristocrata, militar, safarista e empresário agrícola. Sua experiência no cultivo de algodão no Sudão inspirou o projeto de desenvolvimento agrícola no Norte do Paraná. Não se tratava, porém, de uma simples epopeia colonizadora, mas de um empreendimento

capitalista que, além de povoar a região, visava explorar seus recursos naturais e terras férteis para gerar lucros aos investidores britânicos.

Durante suas visitas ao Paraná, Lovat chegou a acompanhar a vinda do então Príncipe de Gales em 1931. Dois anos depois, em 1933, o empreendedor faleceu, mas deixou seu nome eternizado: Mandaguari, inicialmente batizado como "Fraser", e uma importante rua de Nova Esperança, próxima à estação rodoviária, são homenagens a ele.

Portanto, compreender os primórdios de Nova Esperança e do Norte do Paraná exige ir além da narrativa oficial. A saga de colonização, tão celebrada, também carrega consigo as marcas da busca por riquezas, dos interesses econômicos estrangeiros e de uma história de ocupação moldada por interesses muito além dos sonhos pioneiros.

(Aventureiro, empresário e nobre, Lord Lovat (1871-1933) transformou terras esquecidas em impérios agrícolas, mas sua história revela os bastidores de um capitalismo disfarçado de desenvolvimento



Sede da Cia de Terras Norte do Paraná – Década de 1940





LANDIM
CONTABILIDADE
Desde 1999

📍 Rua Governador Manoel Ribas nº679 - Sala 1
☎️ (44) 99922-9268 📞 (44) 3252-2019

Contabilidade geral
Imposto de renda

Edson Landim
Contador
CRC-PR 039355/O-2



Atendimento contábil personalizado,
feito para o seu negócio!



CARRICLA

CARRICLA - CARROCERIAS RIO CLARO 67 ANOS
COM A **MESMA ADMINISTRAÇÃO** COM A **MESMA**
QUALIDADE E A MESMA COMPETÊNCIA

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
7:30 ÀS 11:30 | 13:00 ÀS 17:45



RUA MITURO YANAZE - 153
PARQUE INDUSTRIAL
NOVA ESPERANÇA - PARANÁ

44 3252 - 4344
99912 - 0300 | 98421 - 9733

FL Alimentos: Uma história de sucesso construída com sabor, qualidade e dedicação

Com mais de quarenta colaboradores, a FL Alimentos hoje está presente em todos os estados brasileiros, levando sabor e qualidade para a mesa de milhares de famílias. A empresa ocupa uma área total de 1.000m² em Nova Esperança, equipada com maquinários de alta tecnologia que garantem a excelência na produção.

Fotos: Alex Fernandes França

A FL Alimentos, empresa de Nova Esperança que se destaca na produção de torresmo, pururuca e banha de porco, completa em 2025 uma década de conquistas e sabores inigualáveis. Fundada em 2015 por Leonardo Bruschi, a empresa iniciou sua jornada com a produção artesanal de linguiça, utilizando como base a sobra do toucinho e da pele suína.

O que era inicialmente um projeto familiar logo se transformou em um grande sucesso. A alta demanda por torresmo e pururuca impulsionou a empresa, tornando esses produtos o carro-chefe da FL Alimentos. "No começo, produzíamos no fundo da casa do meu sogro, em um galpão improvisado", relembra Leonardo. "Nosso maior desafio era conquistar a confiança dos clientes e obter as certificações necessárias para vender nossos produtos para além da nossa cidade, para outros estados e até mesmo para outros países."

Ao longo de sua trajetória, a FL Alimentos enfrentou diversos desafios, mas também colecionou grandes conquistas. Uma delas foi a conquista da produção em massa, possibilitando a expansão da variedade de produtos. Atualmente, a empresa oferece mais de seis sabores de torresmo e pururuca, com novidades em constante desenvolvimento. "Um dos pilares da nossa empresa sempre foi trabalhar com ética, transparência e qualidade impecável dos nossos produtos", afirma Leonardo.

Com mais de quarenta colaboradores, a FL Alimentos hoje está presente em todos os estados brasileiros, levando sabor e qualidade para a mesa de milhares de famílias. A empresa ocupa uma área total de 1.000m² em Nova Esperança, equipada com maquinários de alta tecnologia que garantem a excelência na produção.

"Nossa equipe é o coração da FL Alimentos. Cada colaborador é fundamental para nosso sucesso e qualidade", salientou Leonardo Bruschi.

A FL Alimentos segue em constante evolução, sempre atenta às tendências do mercado e buscando aprimorar seus produtos e serviços. A empresa se compromete a oferecer aos seus clientes a melhor experiência possível, desde a seleção rigorosa das matérias-primas até a entrega final dos produtos.

Mais do que um simples produto, a FL Alimentos oferece uma experiência gastronômica única, marcada pelo sabor inigualável, pela procedência confiável e pela dedicação de uma equipe apaixonada pelo que faz.

Para saber mais sobre a FL Alimentos e seus deliciosos produtos, visite a loja física anexa à fábrica, localizada na Rua Recife, 147, em Nova Esperança. Você também pode entrar em contato através do telefone (44) 99910-5332.

FL Alimentos: O melhor torresmo do mundo!

Acesse: www.flalimentos.com.br





RUA RECIFE 147 | NOVA ESPERANÇA - PR | (44) 9910-5332

Há **125**
anos

EDUCANDO COM O CORAÇÃO.



História que atravessa gerações

O Colégio Coração de Jesus, constrói sua trajetória há mais de sete décadas. Sustentado por uma proposta de ensino sólida e orientada pelos valores do Evangelho, incentiva os educandos a despertarem suas melhores habilidades e competências, cultivando um percurso formativo íntegro e comprometido.

Ao longo de 71 anos, a trajetória do Colégio se entrelaça a duas histórias: a do município de Nova Esperança, que celebra 73 anos de emancipação, e a do SAGRADO - Rede de Educação, que neste ano comemora 125 anos de presença e missão educativa no Brasil. Nesse tempo, incontáveis cidadãos foram formados por esta Instituição, onde tradição e inovação caminham lado a lado, fortalecendo valores, inspirando confiança e reafirmando a credibilidade junto à Comunidade Educacional.

Educar é um ato SAGRADO!



✓ Educação Infantil ✓ Ensino Fundamental ✓ Ensino Médio

✓ Turno Complementar
para as crianças da
Educação Infantil

EDUCAR É UM ATO SAGRADO

E cada projeto, desafio e experiência cultivado aqui amplia horizontes, fortalece saberes e prepara nossos educandos para transformar o mundo com consciência, criatividade e protagonismo.

Hackathon SAGRADO



O evento mobiliza educandos do Ensino Médio em uma maratona de criatividade, tecnologia e resolução de problemas reais. Em equipes, eles pesquisam, planejam e desenvolvem soluções inovadoras para desafios da comunidade, unindo pensamento crítico, colaboração e espírito empreendedor. A experiência fortalece autonomia, liderança e competências digitais essenciais para o mundo contemporâneo.

SAGRADO MUN

Um espaço onde o protagonismo ganha voz e a diplomacia ganha forma. No SAGRADO MUN, educandos vivem a experiência de representar países, defender ideias e negociar soluções para desafios reais do cenário internacional. A simulação dos comitês da ONU mobiliza pesquisa, argumentação, cooperação e liderança, reunindo delegações de diferentes instituições em um encontro intenso e transformador.



Projeto Ações para Melhorar o Mundo

Voltado aos educandos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o projeto se desenvolve a partir dos objetos de estudo, das investigações e das pesquisas. A proposta convida cada grupo a pensar soluções para desafios reais, fortalecendo responsabilidade socioambiental, consciência, participação e compromisso com a transformação do mundo ao redor.



Formação humana-cristã

A proposta que integra excelência acadêmica a valores cristãos, cultivando afetividade, solidariedade, cultura da paz e cuidado com a Casa Comum. Uma trajetória que inspira educandos a agir com consciência, responsabilidade e compromisso.



Projeto Cidadania Global



Voltado aos educandos do Ensino Fundamental – Anos Finais, o projeto estimula o protagonismo ao formar jovens atentos aos desafios do mundo. A partir de projetos pessoais e coletivos, eles investigam problemas reais, constroem soluções possíveis e fortalecem valores que incentivam responsabilidade, empatia e compromisso com o bem comum.

Itinerários Formativos

A proposta amplia o protagonismo dos educandos do Ensino Médio ao aprofundar conhecimentos por meio de projetos investigativos e práticas orientadas. As atividades integram diferentes áreas, estimulando análise crítica, resolução de problemas, comunicação e tomada de decisão, sempre em diálogo com os interesses dos jovens e as necessidades do mundo atual.



EDUCAR É UM ATO SAGRADO

Infâncias que Exploram



Na Educação Infantil, as crianças assumem o centro das experiências. Em um cotidiano que combina projetos investigativos, interações, brincadeiras e múltiplas linguagens. Elas exploram, experimentam e constroem saberes que ampliam a criatividade, fortalecem vínculos e dão forma às primeiras descobertas sobre si, o outro e o mundo.

Programa Bilíngue e Imersões Internacionais

O programa integra a Língua Inglesa ao cotidiano dos educandos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, em parceria com a UDP Bilingual Program, da Universidade de Dayton. A proposta reúne plataforma digital, biblioteca virtual, exame TOEFL e a metodologia CLIL, fortalecendo competências linguísticas e culturais, além de oferecer possibilidades de imersões e intercâmbios internacionais.



SAGRADO Acadêmico



A proposta incentiva a produção de artigos autorais pelos educandos do Ensino Médio, promovendo reflexão crítica, escrita qualificada e aprofundamento conceitual. Ao transformar ideias em textos publicados, os jovens exercitam argumentação, responsabilidade intelectual e participação ativa nos debates que atravessam a sociedade.

NOVIDADES PARA 2026



Turno Complementar SAGRADO

Pensado para famílias que precisam de apoio no período da manhã, a proposta oferece às crianças da Educação Infantil um ambiente seguro, acolhedor e organizado para atividades que estimulam curiosidade, criatividade e convivência. Com organização flexível, as famílias definem os dias e os horários que melhor acompanham sua rotina.



ZOOM Education

A parceria com a ZOOM Education traz para o currículo aulas de Robótica que combinam ciência, tecnologia e construção prática. As propostas estimulam investigação, criatividade e pensamento computacional, permitindo que os educandos criem, testem e aprimorem soluções enquanto desenvolvem competências essenciais para os desafios do mundo digital.



Bilhete de embarque: uma volta ao mundo em 12 livros

Alessandra Macon

Professora e revisora

Imagine a cena:

Você chega ao aeroporto, mas o painel de destinos não mostra Paris, Tóquio ou Roma. Em vez disso, aparecem destinos como **"Ucrânia, 2005"**, **"Japão contemporâneo"**, **"Alemanha do século XVIII"**, **"Austrália suburbana"** e **"Portugal poético, assinado por Alberto Caeiro"**. Não há filas, passaporte ou bagagem. Só um bilhete silencioso em forma de livro. E, ao abrir a primeira página, você embarca.

Ler é isso. Uma viagem que atravessa continentes e séculos com os olhos. E em 2025 resolvemos viajar o mundo inteiro sem sair da sala: fizemos uma **volta ao mundo literária**, com um livro por país, um encontro por mês e doze experiências que mudaram não só nosso repertório, mas nossa forma de ver o outro — e a nós mesmos.

Começamos o ano na Ucrânia, entre humor e memória, acompanhando uma história familiar que revela como o passado insiste em permanecer mesmo quando tentamos esquecê-lo. Depois, seguimos para a Rússia, onde descobrimos que a intensidade humana cabe em poucas páginas, e fomos à Alemanha sentir o peso da paixão e do romantismo no coração de um jovem perdido. Atravessamos a Inglaterra contemporânea, onde o silêncio se tornou um mistério, e pousamos no Japão, onde o luto encontrou conforto entre livros e cafés. Em junho, voltamos aos clássicos e refletimos sobre o medo que temos daquilo que não compreendemos.

O segundo semestre começou sob o sol da Austrália, lembrando-nos de que a memória é frágil e que as pequenas culpas e os desejos de uma mulher que escreve para se compreender. Na África, ouvimos as vozes de um povo em guerra e da infância perdida. No Brasil, enfrentamos a crueza da linguagem e a força do feminino. Depois, cruzamos o oceano para os Estados Unidos e reencontramos a nós mesmos em uma fábula sobre libertação e autoconhecimento. E, por fim, terminamos o ano em Portugal, com poesia e silêncio — encerrando o ciclo não com respostas, mas com o leve espanto de quem aprendeu a sentir.

Mas não foram só os livros que nos marcaram. Foi o que fizemos com eles. Em cada encontro, além da discussão da obra, estudávamos o contexto histórico do país, falávamos da vida do autor e contávamos um pouco da trajetória literária daquela nação. Era aula, roda de conversa e café entre amigos.

Gente que dizia “não sou de ler muito” terminou o ano com um caderninho cheio de anotações, frases grifadas e um vocabulário novo, não só de palavras, mas de sentimentos.

Percebo que um clube de leitura é mais do que um grupo que lê, é um grupo que se encontra, que se escuta, que viaja junto, mesmo que cada um leia de um jeito diferente.

Se eu pudesse embarcar de novo, escolheria exatamente esse destino: um ano de leitura coletiva, atravessando o mundo sem sair da sala. E você?

O embarque é logo ali. Basta abrir a primeira página. Que tal participar de um clube de leitura em 2026?

Dedicação, Ética e Paixão pelo Direito

Se há um nome que se destaca intensamente no cenário jurídico da região noroeste do Paraná, esse nome é, com certeza, **Dr. Robson Fumagali**. Reconhecido como um dos advogados mais brilhantes, dedicados e éticos da região, ele transformou sua trajetória de vida em um exemplo de determinação, competência e incansável amor pela profissão. Com uma carreira sólida e um forte vínculo com a comunidade, Dr. Robson se consolidou como um verdadeiro motivo de orgulho para a cidade de **Nova Esperança** e região.

Raízes Simples e Valores Sólidos

Nascido em 15 de julho de 1980, no Hospital do Sindicato Rural de Nova Esperança, Robson cresceu na zona rural do município vizinho de Atalaia, no pequeno e pacato Bairro Batalha. Filho de **Durvalino José Fumagali** e **Neusa Aparecida Fernandes Fumagali**, desde cedo ele aprendeu com os pais valores que transformariam sua vida: humildade, trabalho árduo, ética e perseverança.

Sua infância foi marcada pela simplicidade e desafios. Quando pequeno, ainda na década de 80, frequentava o **Colégio Estadual Marquês de Herval**, em Uniflor-PR. Como morava na zona rural, todos os dias, ele caminhava de sua casa no sítio onde morava até a estrada, onde tomava o ônibus para a escola — uma rotina diária e cotidiana que reforçou sua resiliência desde criança. Aos nove anos, a família mudou-se para Nova Esperança, onde ele criou raízes definitivas, seguindo na sua formação acadêmica no **Colégio Coração de Jesus**, e concluindo mais tarde o **Curso Técnico de Contabilidade**, no **Colégio São Vicente de Paula**.

De Office Boy a Juramentado: 16 Anos de Experiência no Fórum local

A trajetória de Dr. Robson no mundo jurídico começou no **Cartório da Vara Cível e Anexos de Nova Esperança**. Foi ali, em março de 1993, quando, ainda muito jovem, ele iniciou como *office boy*. Durante 16 anos, Dr. Robson dedicou-se ao trabalho, acumulando experiências valiosas e subindo degrau por degrau até se tornar Juramentado em 2005. Em **2009** ele se desligou do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, e iniciou sua carreira advocatícia. Essa vivência marcante não só fortaleceu sua paixão pelo Direito, mas também formou as bases de um profissional experiente, ético, atento aos detalhes e extremamente estrategista.

Ainda em **2004**, ele alcançou um dos grandes marcos de sua vida ao se formar em Direito pela **Universidade Paranaense (UNIPAR)**, campus de Paranavaí. Isso, no entanto, foi apenas o começo de uma grande jornada de constante aprendizado.

Especializações e Excelência acadêmica

Sempre comprometido com o aperfeiçoamento acadêmico, profissional e humano, Dr. Robson construiu um currículo impressionante, que o tornou referência em diversas áreas do Direito. Confira algumas de suas especializações:

- **Direito Civil e Direito Processual Civil (CPC/1973)** – Faculdades Maringá (2006)
- **Direito Público** – Unicesumar (2008)
- **Direito Civil e Processo Civil (CPC/2015)** – Universidade Estadual de Londrina - UEL (2016)
- **Direito Empresarial** – Universidade Estadual de Londrina - UEL (2018)
- **Direito Aplicado ao Agronegócio** – IDCC Londrina (2022)
- **Direito Bancário e Mercado Financeiro** – PUC Minas (2024)

Além disso, Dr. Robson participou de outros cursos de extensão, como o



curso de **revisão de contratos bancários**, promovido pela Academia Brasileira de Direito Bancário em 2019. Seu constante investimento em capacitação é um reflexo de seu compromisso com a excelência jurídica.

Ele também teve alguns artigos jurídico-científicos publicados, um de relevância ímpar, foi o artigo publicado em 2024 na revista **“Direito, Ação e Jurisdição”** promovida em homenagem à ministra do Supremo Tribunal Federal, Ministra Rosa Weber, com coordenação da Presidência do Tribunal de Justiça do Paraná.

Liderança e Compromisso com a Advocacia

Dr. Robson sempre foi um líder nato. Sua trajetória não é feita apenas de conquistas acadêmicas e profissionais, mas também teve um papel ativo na valorização da advocacia local e Estadual, além do fortalecimento da sociedade. Veja algumas das funções de destaque que ele ocupou e ocupa hoje:

- **Professor de Direito Civil e Prática Processual Civil** – Faculdades Alvorada de Maringá (2014–2017)
- **Presidente do Conselho de Segurança de Nova Esperança** – (2014/2015).
- **Membro Fundador da Comissão de Direito Civil e Processual Civil OAB/PR - Subseção Nova Esperança** (2022/2024).
- **Membro Fundador da Comissão de Direito Agrário OAB/PR - Subseção Nova Esperança** (2022/2024).

- **Coordenador da Escola Superior de Advocacia (ESA) – Subseção Nova Esperança** (2022/2024).
- **Fundador da Associação de Apoio à Pessoa Neurodivergente de Nova Esperança (AAPNNE) – (2024).**
- **Membro da Academia Brasileira de Direito Agrário – ABRADA** (desde 2020)
- **Membro do Grupo ORÁCULO composto pela elite do Direito Bancário Brasileiro.** (desde 2024)
- **Conselheiro da OAB/PR – Subseção Nova Esperança** (desde 2024).
- **Membro da Comissão de Direito Bancário da OAB Paraná** (desde 2024).
- **Membro da Comissão de Direito Agrário da OAB Paraná** (desde 2024).

Além disso, como fundador do renomado escritório de advocacia **Fumagali Advocacia Especializada** em novembro de 2009, Dr. Robson conquistou a confiança e o respeito não só da comunidade jurídica, mas também da sociedade em geral. Ele é conhecido por ser um advogado técnico, combativo, ético e incansável na luta pelos direitos de seus clientes.

A Família: Um Pilar Fundamental

Como se sabe, o maior brilho de um homem, está na luz de uma mulher, e com Dr. Robson não foi diferente. Desde 1º de março de 2008, ele compartilha sua vida com a querida e amada esposa **Maria Angelita Franzoni Fumagali**, uma profissional igualmente brilhante. Formada em enfermagem desde 2007 pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba (FAFIPA), Maria Angelita trabalha como enfermeira concursada, no **Hospital Municipal de Presidente Castelo Branco**, e, com sua força de vontade ímpar, decidiu iniciar o curso de Direito no **Centro Universitário UniFatecie**, campus Paranaíba em 2020. Já em agosto de 2025, antes mesmo de sua colação de grau, ela foi aprovada no exame da OAB, provando que o amor e a paixão pelo Direito é, e sempre foi, a mola motriz da família.

O casal tem duas lindas e amáveis filhas, as encantadoras **Maria Eduarda Fumagali**, nascida em 2009, e a caçulinha, **Maria Gabriela Fumagali**, que veio ao mundo em 2019. Ambas carregam no nome e no olhar o legado de uma família firme na fé, na ética e nos valores altruístas.

Compromisso com a Comunidade

Dr. Robson sempre manteve um forte vínculo com a comunidade que tanto ama e admira. Sua atuação vai além do Direito: como presidente fundador da AAPNNE – **Associação de Apoio à Pessoa Neurodivergente de Nova Esperança**, ele impacta positivamente muitas vidas, promovendo a inclusão social e apoiando famílias da região. Seu tempo à frente do Conselho de Segurança de Nova Esperança reflete a preocupação constante com a



segurança e o bem-estar público do cidadão nova-esperancense.

Uma Inspiração Para as Novas Gerações

Falar do **Dr. Robson Fumagali** é celebrar a dedicação, a persistência, a perseverança, o compromisso com contínuo estudo e o aprimoramento humano. Ele personifica o que significa ser um profissional: ético, dedicado, estudioso, batalhador, perseverante e apaixonado pelo que faz. Sua referência vai muito além das salas dos tribunais — ele inspira e ensina jovens, lidera projetos de impacto social e eleva o nome de Nova Esperança e de toda região noroeste do Paraná.



Biomimética: Como a observação da natureza inspirou grandes invenções humanas

Ao longo da história, engenheiros, cientistas e inventores encontraram na natureza ideias revolucionárias que transformaram o mundo. Conheça algumas invenções surpreendentes que nasceram da observação do reino animal.

Alex Fernandes França

Historiador

Ilustrações geradas por IA

A natureza é, há milênios, uma fonte inesgotável de inspiração para a humanidade. No reino animal, cientistas e inventores observaram habilidades extraordinárias que mais tarde seriam replicadas em inovações tecnológicas revolucionárias. Do voo dos pássaros ao nado dos tubarões, passando pela teia da aranha e pelo casco do tatu, os exemplos de biomimética — a ciência que estuda a natureza para criar soluções tecnológicas — mostram como os animais têm influenciado diretamente o progresso humano.

Selecionamos a seguir algumas invenções emblemáticas que foram inspiradas pela engenhosidade da natureza:



George de Mestral

O Velcro e os carrapichos

Em 1941, o engenheiro suíço **George de Mestral** (1907/1990) percebeu como os **carrapichos** grudavam no pelo de seu cachorro após um passeio. Ao analisá-los no microscópio, descobriu minúsculos ganchos que se prendiam a fibras. Assim, ele criou o **Velcro**, um sistema de fecho rápido usado em tênis, roupas e até na NASA para fixar equipamentos em ambientes de microgravidade.

George de Mestral transformou um incômodo passeio com seu cão em uma das invenções mais geniais do século XX — provando que grandes ideias podem nascer dos pequenos espinhos da vida



Foto: Divulgação

O sonar e os morcegos

No início do século XX, o físico **Paul Langevin** e o engenheiro **Constantin Chilowski** desenvolveram o **sonar**, um sistema de navegação por ondas sonoras. A inspiração veio dos **morcegos**, que usam a **ecolocalização** para se orientar no escuro. Ao emitir sons agudos e interpretar seus ecos, esses mamíferos evitam obstáculos e caçam com precisão – um princípio adaptado para submarinos e aparelhos de ultrassom. **Se não fosse a ecolocalização dos morcegos, talvez nunca tivéssemos aprendido a escutar o mundo como o sonar nos permite fazer – um diálogo entre espécies que revolucionou a tecnologia.**

Os morcegos, mestres do eco na noite, ensinaram ao homem que até o silêncio pode ser ouvido – e assim nasceu o sonar, nossa orelha tecnológica para os segredos do invisível



Trem-bala japonês – Inspirado no martim-pescador

Criador: Eiji Nakatsu (engenheiro da JR West)

Ano: 1997 (Shinkansen Série 500)

O engenheiro japonês **Eiji Nakatsu**, também ornitólogo amador, observou como o **martim-pescador** mergulha na água sem provocar ondas ou barulho. Ao aplicar esse princípio ao **design do trem-bala japonês**, alterando o formato do bico frontal, reduziu drasticamente o ruído e o consumo de energia do Shinkansen, além de aumentar sua velocidade. A natureza, mais uma vez, apontou a solução.



O trem-bala e o martim-pescador: dois perfis alongados, um desenhado pela natureza, outro pela sabedoria de copiá-la

Ventosas de alta aderência – inspiradas nos tentáculos dos polvos

Inspiração:

Os polvos são mestres da aderência. Suas ventosas conseguem se fixar com firmeza em superfícies lisas, ásperas ou molhadas, sem deixar marcas ou resíduos. Esse mecanismo de sucção altamente eficiente e controlável inspirou cientistas





Ao decifrar o mecanismo das ventosas de polvos – capazes de aderir a qualquer superfície sem deixar rastros –, cientistas de Harvard e KAIST criaram tecnologias que unem força e delicadeza, desde robótica de precisão até cirurgias que dispensam suturas tradicionais

A observação do comportamento e das estruturas dos animais não apenas fascina, mas também ensina. A biomimética demonstra que muitas soluções para os problemas humanos já foram "resolvidas" pela natureza ao longo de milhões de anos de evolução. O desafio — e a arte — está em saber observar, entender e transformar essa sabedoria natural em tecnologia.

Como dizia Leonardo da Vinci: "Aqueles que se encantam com a prática sem a ciência são como o marinheiro que entra no navio sem leme ou bússola, nunca sabendo para onde vai."

Hoje, mais do que nunca, a natureza é nossa bússola criativa.

a desenvolverem ventosas tecnológicas com grande aderência e precisão. O polvo, um 'alienígena dos mares', entregou de presente à humanidade o segredo da aderência inteligente: ventosas que inspiram desde robôs cirúrgicos até equipamentos que exploram o oceano com a elegância de seus oito braços.

Criadores:

Pesquisadores da Universidade de Harvard e do Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia (KAIST) vêm liderando os estudos desde a década de 2010, com protótipos que replicam o movimento autônomo das ventosas do polvo, utilizando materiais macios e sensores de pressão integrados.

Aplicações:

- **Dispositivos Médicos:**

Adesivos cirúrgicos biocompatíveis que se prendem a órgãos internos durante operações, sem necessidade de pontos ou grampos. Ideais para cirurgias minimamente invasivas.

- **Robótica Subaquática:**

Robôs equipados com ventosas de alta aderência conseguem se fixar em cascos de navios, recifes de coral ou estruturas submersas, permitindo inspeções e reparos com precisão, mesmo sob forte correnteza.

Essas ventosas bioinspiradas unem eficiência e delicadeza, mostrando como o mundo animal continua ditando tendências no avanço tecnológico.

Trajes de natação – Inspirados na pele do tubarão



Criadores: Speedo, em parceria com biólogos marinhos
Ano: 2000 (lançamento do traje Fastskin)

A pele do tubarão é coberta por pequenas **escamas** chamadas **dentículos dérmicos**, que reduzem o arrasto da água e aumentam a velocidade. A marca Speedo, ao estudar essa característica, criou o traje **Fastskin**, que imita essa textura e ajuda nadadores a se moverem com mais eficiência. O traje teve tanto impacto que foi proibido em competições oficiais por conferir vantagem excessiva.

Assim como a pele hidrodinâmica dos tubarões corta os oceanos há milhões de anos, as roupas de mergulho inspiradas neles provam que a evolução é a maior designer de todos os tempos

Do oceano para as páginas: a observação dos polvos que deu origem a esta pauta

Esta reportagem da **Noroeste Revista** ganhou vida quando nosso editor, ao assistir um documentário da National Geographic sobre polvos, maravilhou-se com a genialidade desses moluscos. Suas ventosas perfeitas e capacidade de camuflagem são apenas dois exemplos de como a natureza resolve problemas complexos com elegância.

Das **ventosas bioinspiradas** que revolucionam a medicina aos **trens aerodinâmicos moldados como aves**, passando pelo **sonar dos morcegos** e pelos **trajes de natação que imitam tubarões**, a biomimética prova que as melhores inovações já estão patenteadas pela evolução. Como diz o ditado científico: **"A natureza já fez a pesquisa básica - cabe a nós aplicá-la"**.

Foto: Divulgação



Os avanços da cirurgia de coluna: precisão milimétrica, tecnologia e prevenção como base do cuidado

Fotos: Divulgação



A modernização da cirurgia da coluna simboliza uma nova era de esperança e segurança para quem sofre com limitações crônicas. Métodos invasivos, que antes eram sinônimo de dor e muita recuperação, hoje cedem espaço para técnicas guiadas por robôs, câmeras de alta definição e instrumentos pensados para proteger cada milímetro de tecido saudável. É esse o cuidado que pensamos para cada um de nossos pacientes.

Essas transformações não envolvem apenas instrumentos: representam uma verdadeira mudança de paradigma, onde o cuidado começa muito antes do centro cirúrgico. No cotidiano dos hospitais que trabalham, como o Israelita Albert Einstein e o Moriah, ambos em São Paulo, tecnologias como endoscopia vertebral, microscópios de última geração, tomografia intraoperatória, braço robótico e neuromonitorização atuam em harmonia, reforçando a precisão e o compromisso com a integridade do paciente.

A endoscopia vertebral destaca-se pela capacidade de tratar hérnias de disco e compressões nervosas de forma direcionada, preservando músculos e articulações. Incisões mínimas e visualização ampliada proporcionam menos sangramento, dor reduzida e alta hospitalar precoce.

Microscópios avançados e equipamentos de última geração transformam cirurgias delicadas em experiências mais seguras e menos

traumáticas, especialmente em casos de fixação da coluna e de reoperações complexas. Além disso, a neuromonitorização intraoperatória atua como protetora do sistema nervoso, identificando e corrigindo riscos durante todo o procedimento.

Outro destaque é a navegação 3D, um verdadeiro GPS cirúrgico, que, junto da cirurgia robótica de coluna, garante trajetórias estáveis, exatidão na colocação de implantes e recuperação acelerada. A cirurgia robótica agrega submilimétrica precisão e estabilidade, proporcionando menor agressão tecidual, menos complicações e maior tranquilidade para paciente e equipe médica.

No entanto, a base para evitar intervenções invasivas permanece a prevenção. Praticar exercícios regularmente, fortalecer o core, controlar o peso, apostar em uma rotina ergonômica e o entendimento da dor com uma origem biopsicossocial são fundamentais para diminuir os riscos de dor crônica e problemas degenerativos.

Sabemos que a tecnologia multiplica o potencial do especialista, mas o centro do cuidado segue sendo o médico que escuta, orienta e acompanha com empatia. Cirurgia de coluna hoje é precisão, segurança e resultado, mas nunca existirá técnica mais eficaz do que trabalhar juntos pela prevenção e promoção da saúde. Estamos a sua disposição!



Dr. Guilherme Pajanoti — CRM/SP 200739 | RQE 113139

Cirurgião de Coluna

Hospital Israelita Albert Einstein e Hospital Moriah

Fone: (11) 5539-0073 | WhatsApp: (11) 91314-9697

A aviação agrícola se destaca como uma das ferramentas mais eficientes e seguras para o tratamento de lavouras no País. Oferecendo às culturas proteção contra pragas e doenças que é crucial para a produção de alimentos em larga escala. Isso tudo com uma velocidade e precisão que não só permitem aproveitar melhor as janelas climáticas para as aplicações, como são determinantes para a redução no uso de defensivos. Sem falar na economia, utilizando até um décimo da água necessária nas operações por equipamentos terrestres.

Para completar, trata-se da única forma de aplicação de produtos químicos ou biológicos com regulamentação específica e ampla. Exigindo dos operadores aéreos profissionais técnicos e com formação superior em praticamente todas as fases do trabalho em campo. Desde o piloto, que precisa ter licença de piloto comercial e no mínimo 370 horas de voo para poder entrar no Curso de Piloto Agrícola. Passando pelo coordenador das operações, que precisa ser engenheiro agrônomo. Além do auxiliar em campo (responsável pela preparação dos produtos, abastecimento da aeronave e coordenação em solo), que precisa ser um técnico agrícola com especialização em operações aéreas.

SEGURANÇA E TRANSPARÊNCIA

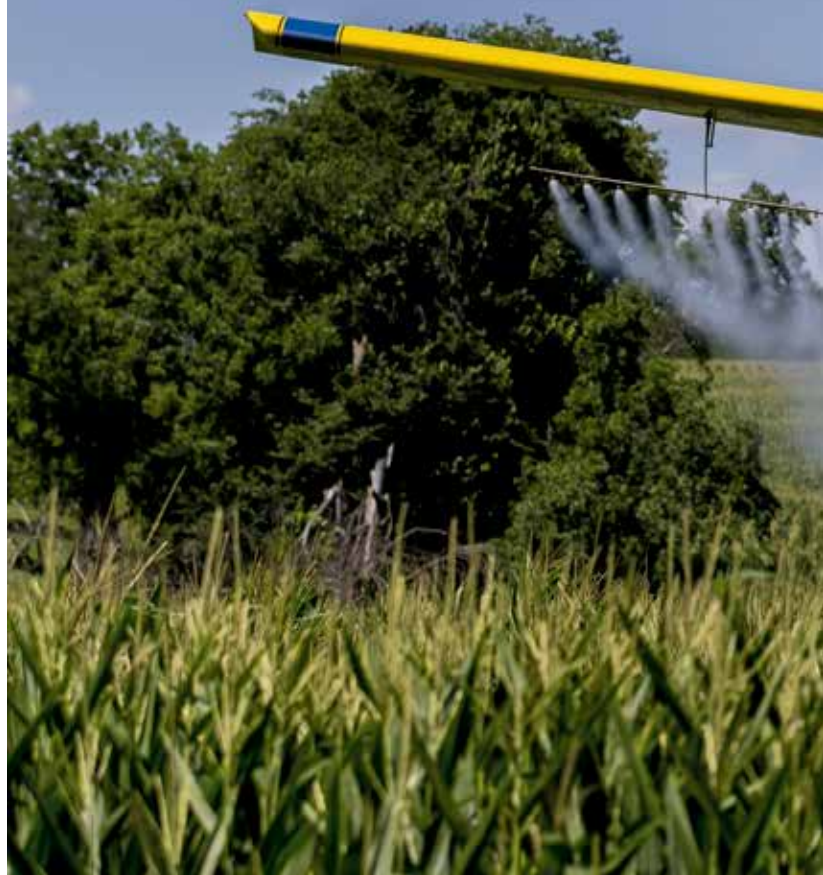
Conforme o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, as exigências legais da aviação agrícola abrangem também a existência de pátio de descontaminação na base (onde o avião e seus equipamentos são lavados e as águas residuais vão para um sistema de tratamento de efluentes). “Sem falar na obrigatoriedade do relatório minucioso de cada operação”, completa. Neste caso, abrangendo dados como localização e mapa da área tratada, produto aplicado, assinatura dos responsáveis pela operação e outras informações – cujos originais ficam na empresa à disposição de fiscalizações e os resumos são enviados ao Ministério da Agricultura.

Relatórios, aliás, que incluem ainda o registro do DGPS da aeronave (indicando com precisão de centímetros todo o trajeto da operação, com cada passada de aplicação sobre a lavoura, onde o sistema de pulverização foi aberto ou fechado e outros dados). Em muitos casos com o próprio DGPS automatizando a abertura do sistema de pulverização nos pontos certos de cada linha aplicada.

“Tecnologias de ponta nas quais o Brasil não só atingiu níveis de excelência, como se tornou referência para outros países. Inclusive como fornecedor de equipamentos para as aviações agrícolas dos Estados Unidos, Canadá e países da América Latina e África”, completa Oliveira. O representante do Sindag lembra ainda que, além da tecnologia, a segurança no campo passa também pela fiscalização de todos os meios. E aí também a aviação está do lado das pessoas e do meio ambiente, “devido ao seu nível de transparência”.

Porém, por outro lado, ironicamente o setor aeroagrícola acaba também sofrendo estereótipos justamente pela sua transparência – aliada à falta de conhecimento da população sobre as rotinas no campo. “Falando de uma maneira simplista, as pessoas veem o avião, mas não sabem do universo que há por trás dele para garantir segurança e sustentabilidade. Por

“Tecnologias de ponta nas quais o Brasil não só atingiu níveis de excelência, como se tornou referência para outros países. Inclusive como fornecedor de equipamentos para as aviações agrícolas dos Estados Unidos, Canadá e países da América Latina e África”



isso, além da tecnologia e regulação, a segurança no campo passa também pela Educação (para os operadores seguirem as normas e a população conhecer o setor) e pela fiscalização (para atestar essa segurança)”, assinala Oliveira. “Fomentar isso tem sido um trabalho constante do Sindag e suas associadas”, completa o dirigente.

FOCO NA MELHORIA CONTÍNUA

Para o empresário Rolemberg Vidotti, da Viagro Vidotti Agro Aérea, a eficiência operacional é garantida ainda pelos treinamentos contínuos das equipes e das tecnologias usadas pelas empresas do setor. Enquanto a construção da confiança vem também das ações de comunicação e aproximação com a sociedade. Neste caso, a exemplo de iniciativas como as visitas de estudantes às bases aeroagrícolas. “Assim como a nossa disposição de receber entidades, outros grupos e mesmo pessoas que queiram bater um papo, ver de perto como funciona a atividade e até nos questionar sobre alguma dúvida”, enfatiza.

Aviação Agrícola: tecnologia, confiabilidade e eficiência no Campo



Nesse ponto, aliás, o engenheiro agrônomo, consultor e professor universitário João Miguel Francisco Ruas assinala que a aviação agrícola também caminha de mãos dadas com novos conceitos da agricultura moderna. “Aprimoramos a capacidade de monitoramento das pragas, doenças e plantas daninhas, nos tornando mais eficientes no controle destes problemas”, salienta. O que se casa perfeitamente com o chamado manejo integrado de pragas. “Hoje em dia, há uma variedade crescente de produtos biológicos e seletivos que podem ser aplicados de forma a minimizar os danos ao meio ambiente e preservar os organismos benéficos”, completa.

BOAS PRÁTICAS

Na mesma linha, o empresário Arnaldo Borges, da Ivaí Aero Agrícola, também é categórico na defesa do setor: “Trata-se de uma das melhores ferramentas que o homem inventou para ajudar a produzir e proteger alimentos e o meio ambiente.” Ele baseia a afirmação também em ingredientes como a

disseminação de boas práticas e técnicas sustentáveis pelas próprias empresas.

Receita onde o setor tem ainda, por exemplo, o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que existe desde 2013. Trata-se do primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Apoiado desde o início pelo Sindag e gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é coordenada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). Além disso, o CAS abrange tanto aeronaves tripuladas quanto drones e foi reconfigurado este ano, com apoio maciço da CropLife Brasil para sua universalização (de forma gratuita) entre as empresas de aviação agrícola e operadores privados (fazendeiros, empresas de produção rural ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves).



23 anos



de tradição, qualidade e cuidado em cada flor!

A Floricultura Flor e Art tem sido sinônimo de credibilidade e eficiência no mercado de flores e Decorações. Com uma longa trajetória de sucesso, conquistou a confiança de seus clientes, oferecendo produtos de alta qualidade, um atendimento especializado e um compromisso contínuo com a satisfação.

A Floricultura que Transforma Momentos!



Com uma variedade de Produtos, além de arranjos exclusivos e buquês deslumbrantes, oferecem plantas ornamentais, cestas de café da manhã, presentes personalizados e decoração para casamentos, festas e eventos corporativos.

Atendimento presencial em suas duas lojas ou on-line é totalmente humanizado, realizando entregas de seus produtos não só na cidade de Nova Esperança como em toda Região.



📍 Praça Melo Palheta, 230
☎ 44 3252 8102
📧 floriculturafloreart

📞 Ricardo 44 99992 7382
📞 Marcia 44 99922 8089

📍 Avenida Felipe Camarão, 650
☎ 44 99817 1722
📧 uniflores.concept

C COOK



FONE: 44 3252-8396  (44) 99804-5827

AVENIDA FELIPE CAMARÃO, 509 NOVA ESPERANÇA



(44) 99992-2125 

TUDO EM PEÇAS E ACESSÓRIOS!

AV. BRASIL, 1696 | NOVA ESPERANÇA - PR



Pedro Henrique Previato é um profissional que une conhecimento técnico, espírito empreendedor e amor pelo agronegócio. À frente da **Agro Previ**, empresa especializada em fertilizantes e defensivos agrícolas. Pedro tem se destacado pelo trabalho próximo aos agricultores e pela busca constante de resultados reais nas lavouras.



**Na AgroPrevi você encontra
tudo que você precisa.
As melhores rações
para seu animalzinho!
Cães e Gatos**

 @agro_previ
 (44) 99839-5073
(44) 99734-8322
 agroprevi@gmail.com
 Av. Felipe Camarão, 1249
Centro, Nova Esperança

Relação do fruto do Espírito e a nossa saúde

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei". Gálatas 5: 22 a 23.

Ana Maria dos Santos Bei Salomão

Enfermeira Obstetra e
Especialista em Fisiologia Humana

Será que as santas escrituras podem nos ensinar a ter boa saúde? Eu creio que sim, a bíblia foi nos dada como um manual prático, não só de fé e vida espiritual, mas também como um guia de estilo de vida a ser seguido.

Se somos maduros espiritualmente o fruto do espírito fluirá naturalmente, desenvolveremos então uma força interior que resultará em fidelidade, seremos pessoas gentis e agradáveis e teremos domínio próprio, o que é raro hoje em dia.

Experimentaremos assim um amor altruísta e bondoso, uma alegria genuína e uma paz duradoura.

A palavra de Deus nos ensina a sermos bondosos e mansos de coração, quando exercitamos esses sentimentos somos pessoas calmas, e conseqüentemente não seremos pessoas nervosas, tensas, e doenças como hipertensão não terão vez, ou estarão controladas.

O coração bondoso é perdoador, não dá lugar ao rancor e não guarda mágoas, pois, é sabido que um coração rancoroso, vai se transformando cada dia mais pesado resultando em um coração doente, alguns cânceres têm origem dessa forma, pela falta do perdão, ou seja, perdoar é libertador.

Aquele que tem paz no seu coração, mesmo diante das tempestades que a vida nos impõe, terá o seu coração e a sua mente, protegidas, criando um sentimento de confiança e força, que ajudará a vencer os desafios diários.

O domínio próprio, é sinônimo de ter temperança, ser moderado e equilibrado, esse sentimento nos ajuda a ter controle sob as nossas emoções, não deixa que a ira tome conta dos nossos seus corações e do nosso ser, sendo assim saberemos como pensar e agir de forma clara, civilizada e sábia.

Uma pessoa equilibrada, sabe que se beber demais ou se comer em demasia será prejudicial a sua saúde física. Assim o autodomínio é essencial para manter a nossa

integridade física e mental.

Sejamos leves e sensíveis as maravilhas que Deus nos presenteia diariamente.

Se alegre com as pequenas coisas da vida, tal como o desabrochar de uma flor perfumada, o cair de uma chuva refrescante que molha a terra que nos alimenta, ou o canto de um sabiá na janela do seu quarto.

Saiba que rir é o melhor remédio para as dores da alma.

"O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos". Provérbios 17:22. Aqui o rei Salomão conhecido pela sua grande sabedoria, nos aconselha que a alegria é boa para a nossa saúde, ela tem o poder de curar males, em contrapartida a tristeza profunda ou o espírito deprimido prejudica a nossa saúde, levando ao enfraquecimento do corpo e da alma. Sorria para embelezar o rosto e contagiar as pessoas ao seu redor.

Ao acordar ouça a sinfonia dos pássaros e se encha de esperança em dias melhores.

Seja grato pelo o que você tem, agradeça a Deus pela sua família, pela sua casa, pelo seu trabalho e pelos seus amigos.

Ademais, somos templo do Espírito Santo, não é mesmo? Se o somos, temos por obrigação cuidar dele, devemos ter o bom senso de controlar o estresse, praticar exercícios físicos, manter uma dieta equilibrada, nos esforçar a ter autocontrole, em tudo, desde as nossas atitudes para com o outro, em relação à comida e ao uso de bebidas alcoólicas.

Entretanto, o maior dom do fruto do Espírito é o amor, se você não tiver amor, é muito difícil desenvolver os outros, pois ficarão incompletos.

Amar ao próximo, é aceitar o outro como ele é, é fazer o bem ao outro sem esperar nada de volta dele, como o apóstolo diz em I Coríntios 13.13-13, "o amor é paciente, é bondoso, não é ciumento, não é orgulhoso, nem é vaidoso, não é grosseiro, não é egoísta, não fica irritado, não guarda mágoas, alegra-se com a verdade, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta".

Por tudo isso, observe as escrituras, e com certeza você terá uma vida plena.





44- 99179-6900

Monitore sua casa ou negócio 24h por dia.

É fácil, prático e seguro. 

Conheça os **benefícios** do nosso **monitoramento 24h**.



Monitoramento pelo celular



Imagens em alta resolução



Armazenamento seguro na nuvem



Suporte especializado



Equipamentos sem custo de aquisição




 Fale conosco



G21
TELECOM



44 99137 8257

Saiba mais:  [g21telecomfibra](#)

Entre em contato e **vem ser cliente!**



Nova Esperança PR

PARABÉNS **AOS 73 ANOS**

14 Dezembro
de **1952**

Cidade
Nacional
da **Seda**

PIROW FILTROS,
PARABENIZA A
CIDADE

Viva, Nova Esperança: uma cidade que cresce com orgulho, trabalho e coração

Imagine viver em uma cidade onde o progresso caminha de mãos dadas com a natureza. Esta é Nova Esperança, a Capital Nacional da Seda, um verdadeiro orgulho do Paraná e uma joia no coração do Noroeste paranaense.

Comemorando seus 73 anos de emancipação, Nova Esperança celebra mais do que uma data no calendário: celebra um tempo de realizações, crescimento sustentável e cuidado com o que realmente importa: as pessoas, o desenvolvimento e a qualidade de vida.

A cidade cresceu, se modernizou e ganhou novos contornos, mas manteve sua essência acolhedora. É aquele lugar onde as pessoas se conhecem pelo nome, onde cada conquista tem significado e onde o futuro é construído com propósito. Nova Esperança evoluiu sem deixar para trás aquilo que a torna tão especial: sua humanidade e a força de sua comunidade.

Capital Nacional da Seda

A antiga Capelinha que deu origem a uma “nova esperança”, tornou-se referência em compromisso ambiental e identidade cultural.



Fotos: Divulgação/PMNE

“Curiosidade: como não podia haver duas cidades com o mesmo nome, escolheram um novo. Por ser uma terra fértil e cheia de possibilidades, surgiu a ideia de chamá-la de “Nova Esperança”

Unindo tradição e tecnologia, Nova Esperança carrega com orgulho o título de Capital Nacional da Seda, sendo a maior produtora de casulos verdes do Brasil. A sericultura é parte da história e da economia local, mantendo viva uma tradição que gera emprego, movimenta a economia e conecta o município ao mercado internacional.

A força do agronegócio que impulsiona o desenvolvimento

A vocação produtiva e a sua localização estratégica que facilita o escoamento da produção para todo o Paraná e outros estados, são pilares fundamentais do crescimento econômico local. Além disso, o município avança com um programa municipal de

incentivo à instalação de novas indústrias, que vem transformando o cenário produtivo, atraindo empresas, ampliando oportunidades e fortalecendo a economia.

No campo, tecnologia e dedicação se encontram em um solo fértil. A avicultura se destaca como uma das principais atividades econômicas, gerando empregos e impulsionando a cadeia produtiva regional. A produção de laranja reafirma a tradição agrícola da cidade, enquanto culturas como mandioca, soja e outras diversificam e fortalecem ainda mais o setor.

Cada safra colhida, cada nova indústria instalada e cada investimento realizado representam o futuro sendo construído com trabalho, inovação e visão de desenvolvimento.

Um refúgio natural no coração da cidade

É impossível falar de Nova Esperança sem destacar um dos seus maiores tesouros: o Jardim Botânico, um espaço preservado com quase 70 mil metros quadrados de biodiversidade, localizado no centro da cidade. Um pulmão verde que abriga trilhas, fauna, flora e um ambiente perfeito para respirar, caminhar e se reconectar.

Cuidar das pessoas faz parte de quem somos

Cuidar de quem vive aqui sempre foi parte da identidade de Nova Esperança, e esse compromisso aparece no jeito como a saúde pública tem sido organizada: com planejamento, responsabilidade e avanços que fazem diferença na rotina das pessoas. O município investe além do que a legislação exige em saúde pública, fortalecendo serviços que já existiam e criando novas possibilidades de atendimento. São ações que tornam a rede de saúde mais acolhedora, acessível e preparada para atender bem.

Em Nova Esperança, evoluir significa olhar para as pessoas e oferecer a elas um ambiente onde o bem-estar é prioridade todos os dias.





 **(44) 3132-1999**



**BR-376, KM 131, ZONA RURAL
NOVA ESPERANÇA - PR**



Instalada em ampla sede própria, numa área de 2,62 alqueires, na saída de Nova Esperança em direção a Paranavaí, a Protein Meal Comércio de Alimentos, além de sua diretoria e administração conta com aproximadamente uma centena de colaboradores.

Aproveitamos para parabenizar Nova Esperança que comemora 72 anos de emancipação política. Nós da Protein estamos participando do seu desenvolvimento e progresso, com oferta de empregos e recolhimento de tributos para o município. Desejamos aos amigos, clientes, fornecedores e colaboradores, votos de um Feliz Natal e um 2025 com grandes realizações.



BRINCO BATERIAS

Qualidade e confiança para seu veículo

MAIS DE 40
ANOS NO MERCADO

NOVA ESPERANÇA



PRAÇA JOÃO XXIII, 30 - SALA 01
NOVA ESPERANÇA - PR
44 3252-3769 | 99702-5076

PARANAVAÍ



AV. HEITOR DE ALENCAR FURTADO, 5935
PARANAVAÍ - PR
44 3423-9295 | 99992-0456



JEAN CARLOS GAZOLA
ORTODONTISTA

- Clínico Geral
- Ortodontia
- Ortopedia Facial
- Prótese Dentária
- Estética Dentária
- Clareamento Dental

AGENDE SUA CONSULTA

 (44) 9 9948-1611

CRO: 29371

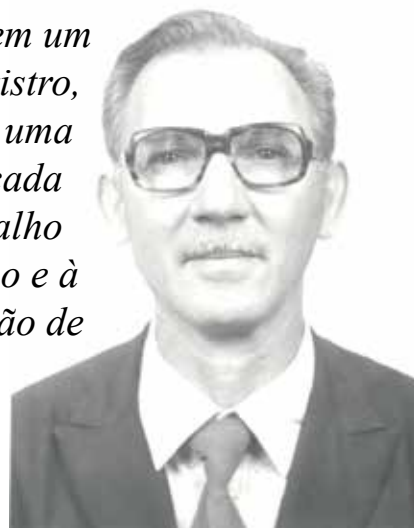
José Ciorlin — Quase um século cultivando a vida

Aos 99 anos, o agricultor de Nova Esperança carrega a memória de um Brasil rural em transformação e mantém viva a paixão pela terra.



Final da década de 1950 — José Ciorlin e sua esposa Providência Dias Ciorlin (in memoriam), ao lado dos filhos Osvaldo, Iracema, Florindo (in memoriam), Iraci e Isabel, em um registro que guarda as raízes e a história da família

José Ciorlin em um antigo registro, símbolo de uma vida dedicada ao trabalho no campo e à construção de sua história ao lado da família



Alex Fernandes França

Historiador

Fotos arquivo pessoal

Por volta de 1926, o Brasil ainda vivia um ritmo lento, marcado pelo tilintar das charretes, pelo aroma do café secando ao sol e por lavouras que se expandiam mata adentro. Foi nesse cenário que nasceu, em 20 de maio, em Campinas (SP), José Ciorlin, filho de Antonio Ciorlin e Angelina Baggio. Desde cedo, aprendeu que a vida no campo exige força nos braços e persistência no coração.

Em 1946, aos 20 anos, José se casou com Providência Dias Ciorlin na cidade de Tupã (SP). A união não trouxe apenas uma nova família, mas também novos rumos. Pouco tempo depois, o casal mudou-se para Adamantina, uma terra que ainda estava sendo conquistada pelo homem. Ali, José foi um dos pioneiros: derrubou mato, abriu clareiras e preparou o solo para o cultivo do café — o ouro verde que movia a economia paulista na época.

O Paraná chamava

O Brasil dos anos 1950 vivia um movimento migratório intenso para o Norte do Paraná, onde terras férteis atraíam famílias dispostas a recomeçar. Em 1953, José seguiu esse caminho, fixando residência no Km 14, distrito de São Jorge do Ivaí. Tornou-se sitiante e comerciante, unindo o trabalho agrícola à atividade de venda de mercadorias para a comunidade local.

Por mais de duas décadas, sustentou a família e ajudou a consolidar a economia rural da região. Em 1976, mudou-se para Nova Esperança, mas a aposentadoria nunca foi parte de seus planos. A enxada e a lavoura continuaram a ser parte do seu dia a dia.

José Ciorlin celebra seus 99 anos cercado pelo carinho da família, colhendo os frutos de quase um século de dedicação e amor à terra





Ao comemorar 99 anos de vida, José Ciorlin posa ao lado dos filhos, celebrando não apenas o tempo vivido, mas a força de uma família construída com trabalho e amor

Trabalho que rende frutos

A história de José Ciorlin não é feita apenas de décadas de trabalho, mas também de conquistas. Em 2006/2007, já com 80 anos, venceu o 5º Concurso Cocamar de Produtividade de Laranja – Citricultura: A Arte de Multiplicar Laranjas, na categoria de 15,1 a 40 hectares. Ao lado da laranja, também plantou cana-de-açúcar, soja e milho, sempre buscando melhorar a produção com dedicação e conhecimento acumulado na prática.

Família como herança maior

Pai de sete filhos, avô de 22 netos e bisavô de 28 bisnetos, José construiu uma família que, assim como suas lavouras, se espalhou e floresceu. Grande parte dela vive em Nova Esperança, preservando o vínculo com a terra e com a história que ele ajudou a escrever.

Ficou viúvo em 2014, após quase sete décadas ao lado de Providência. Desde então, vive cercado pelo carinho dos descendentes e pela memória da companheira que esteve com ele nas mais duras jornadas e nas maiores colheitas.

Uma vida que inspira

Hoje, aos 99 anos, José Ciorlin não é apenas um agricultor veterano — é um guardião de memórias. Sua trajetória acompanha as mudanças da agricultura brasileira: das primeiras derrubadas de mata para o café à modernização das lavouras mecanizadas, do trabalho braçal ao uso de tecnologias que ele aprendeu a respeitar sem jamais abandonar o jeito simples de plantar.

Na varanda de sua casa em Nova Esperança, ainda fala da terra com o mesmo brilho no olhar de quando jovem. Para ele, trabalhar com o campo nunca foi apenas profissão — foi e continua sendo um modo de viver.



José Ciorlin, rodeado pelos netos nas comemorações de seus 99 anos, partilhando histórias e a alegria de ver novas gerações florescerem

AUTOESCOLA ZANOLLI-M

CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES

- 1ª Habilitação
- Renovação de CNH
- Alteração de Categoria D-E

Av. São José, 490 - Centro,
Nova Esperança - PR

 **3252-2225**



Há duas décadas
de bons serviços
prestados para
Nova Esperança
e região



DEPÓSITO Salomão

MATERIAIS PARA CONTRUÇÃO

 ds_compras@outlook.com

 44 3252-0355

 Av. Brasil, 1534 -Cento | Nova Esperança - PR



@tiva
fisioterapia

*Há mais de 25 anos atendendo
você, com amor e dedicação!*

- ✓ Acupuntura;
- ✓ Fisioterapia labiríntica, ortopédica, neurológica, cardiorrespiratória, esportiva, urológica;
- ✓ Bandagem;
- ✓ Pilates;
- ✓ Liberação Miofascial & Ventosaterapia;
- ✓ Ozonioterapia;
- ✓ Saúde da mulher;
- ✓ Estética;
- ✓ Ortopedia/RPG/ISO;
- ✓ Bruxismo/ATM;
- ✓ Neuropediatria;
- ✓ Terapia Manual.



ATENDEMOS PELOS CONVÊNIOS

Unimed



SINCONFEMAR

SANEPAR

PREVER

COPEL
Pura Energia

SISMUNE

PASS

CASSI

Plano **NOVA VIDA**

humana
SAÚDE

Santa Casa
Saúde



Rua Presidente Kennedy,
646 - Centro, Nova Esperança



Fale conosco
44. **99961.0398**

VIVA, NOVA ESPERANÇA.

UMA CIDADE QUE
CRESCER COM ORGULHO,
TRABALHO E CORAÇÃO.



Nova Esperança pulsa o progresso em cada gesto de quem constrói o futuro com dedicação. Aqui, o bem-estar é prioridade, o trabalho é valorizado e a qualidade de vida é real. Uma cidade que acolhe, cresce e inspira. Quem vive aqui sente orgulho. Quem visita, quer ficar. Nova Esperança é mais que um nome - é um convite para investir, viver e acreditar.



Jardim Botânico

Sustentabilidade e contato com a natureza



Desenvolvimento Industrial

Polo em expansão com novas oportunidades



Força do Agronegócio

Tradição e tecnologia lado a lado



Centro Cirúrgico Renovado

Cuidado que acolhe novas vidas



Localização Estratégica

Um eixo conectado ao
crescimento do Paraná



PMNE
PREFEITURA MUNICIPAL DE
NOVA ESPERANÇA



Fotos: Kaio Kauffman

Escritores: Daniel José, Wagner Bera, Tieme Matsuguma, Luiza Graziela, Vanessa Thalita, Jorge Salem.
Foto na Biblioteca Municipal, na Casa da Cultura de Nova Esperança

Jorge Antonio Salem / Escritor

Machado de Assis, considerado o maior escritor brasileiro, valorizava a leitura como uma ferramenta de transformação social e autoconhecimento. Ele via a leitura não apenas como um ato de entretenimento, mas também como um meio de desenvolver o senso crítico e a capacidade de questionar a realidade. Machado acreditava que a boa literatura, com sua complexidade e profundidade, poderia desafiar o leitor a ir além do óbvio e a refletir sobre a condição humana.

No Jornal Noroeste, temos diversos escritores que possuem uma coluna no Jornal. Toda semana eles publicam um artigo descrevendo sobre algum assunto relevante do momento ou mesmo de período passado. Alguns deles já fazem a muitos anos e poderiam compilar esses artigos em diversos livros. Moradores ilustres como o Alex Fernandes França (Coluna em Foco), José Antonio Costa (Opinião), Osvaldo Vidual (Coluna Social), Jua rez de Oliveira (Pingos & Respingos), Odailson Volpe de Abreu (Sétima Arte), Alessandra Macon (Os livros que eu li), Luiza Graziela Santos Dias (Da Infância a Adolescência), Jorge Antonio Salem (Vida Cotidiana), Ana Maria Santos Bei Salomão (Saúde em Pauta) e R. S. Borja (O que é a vida senão o dia a dia).

Desses colunistas do Jornal Noroeste, dois possuem livros publicados. Eu que escrevo esse artigo e a Luiza. Além desses dois, também temos outros escritores que moram em Nova Esperança.

A escritora Sônia Mazur, nos contou que seu pai José Ramalho Leite, tem uma relação de parentesco com os cantores Zé Ramalho e Elba Ramalho, assim, ela acredita que sua alma poética venha daí. Ainda fala que desde menina, as palavras se transformaram em versos, e considera que escrever poesias é um dom. Conseguiu publicar um livro de forma independente com o título “Nova Esperança, Poemas e História”. Esse livro foi publicado com recursos próprios, sem apoio de órgãos governamentais ou editoras.

A escritora Luiza falou que a escrita de seus livros foi algo natural, que fluíu a partir do desejo como psicóloga infantojuvenil. Disse da importância de ter um livro que falasse sobre a descoberta das emoções e sua importância em nossas vidas e foi assim que surgiu a primeira obra: “A descoberta de

Olivia”. Assim também publicou “Quando meu Coração Acelera”, que fala sobre ansiedade infantil. Ainda escreveu, “Sombra e Névoa”, uma fantasia que foi a estreia no mundo dos livros para jovens adultos, trazendo como tema violência sexual e depressão. O livro “Através da Dor”, uma ficção jovem adulta que traz à luz temas difíceis como depressão, automutilação, suicídio, vícios e abuso sexual. Assim, conta mais: “escrever, para mim, é um processo de cura que pode me curar e curar quem lê também”.

Outro escritor morador de Nova Esperança é Claudio Antonio de Brito, também conhecido carinhosamente por Professor Claudio. Ele nos contou que seu livro foi escrito na Ilha Moema, que fica no Rio Paraná, município de Porto Rico, onde possui uma bela praia de água doce que fica logo a frente da casa. Assim, vendo as belezas naturais do local, escreveu o livro “Contos de Ribeirania”. O lançamento do livro foi realizado no Salão Nobre do Paço Municipal de Nova Esperança. Ainda tem mais três livros escritos, mas ainda não conseguiu publicá-los.

A escritora Natália Tiemi Matsuguma, com nome artístico Natália Mats, nos fala que sempre teve uma imaginação fértil. Na infância, ainda não tinha o costume de ler, mas era apaixonada por filmes, algo que compartilha até hoje com sua família. Acredita que isso tenha sido essencial para despertar sua criatividade. Hoje, Natália possui dois livros que foram publicados de forma independente na Amazon: “Através Dos Teus Olhos - Parte I” e “Através De Nós - Parte II”. Quando falamos de forma independente, dizemos que foi com recursos próprios. Ainda fala que, ambos estão à venda na Amazon por um valor acessível e podem ser lidos gratuitamente por assinantes no Kindle Unlimited.

Escritor Wagner Bera, contou que o estímulo para escrever veio de várias pessoas que perguntavam como tinha sido a viagem até o Oceano Pacífico com o fusquinha. Após ele contar, as pessoas falavam: “essa história dá um livro”. Então ele levou a sério e resolveu contar toda essa epopeia como o livro: Viajando com o fusca Totó. Ainda nos fala que contou com apoio da família e amigos que compraram antecipadamente os livros. Sua sobrinha fez a revisão ortográfica, o filho fez a parte das fotos e diagramações, arte da capa pois ele é designer gráfico, assim conseguiu imprimir em uma gráfica de Campinas.

Nesse momento falamos do advogado e escritor Robson Fumagali,

Literatura
por escritores de Nova Esperança



Algumas das obras dos escritores de Nova Esperança

advogado em nosso município. Nos conta que foi convidado pela equipe de organização da edição do livro: Direito, Ação & Jurisdição, da Editora Clássica. Então publicou o seu artigo: Quais as hipóteses e efeitos jurídicos da Declaração De Impenhorabilidade sobre os bens hipotecados. Esta edição do Livro foi lançada em 2024 foi prefaciado pelo Ministro Luís Roberto Barros, e teve por homenageada a Ministra Rosa Weber, ambos do Supremo Tribunal Federal.

Rosana Salvaterra, nos conta que possui publicações em antologias pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores e um conto. Hoje está produzindo um material em literatura infantil para trabalhar junto ao CEMEI na prática pedagógica. O outro livro contará a vivência que teve recentemente de uma doença terrível que passou. Foi o câncer. Também vai relatar os momentos do tratamento no HC. Portanto irá publicar dois livros em breve, tratando da medida da felicidade e outro de literatura infantil.

Vanessa Thalita nos contou que tem capítulos publicados em dois livros. Um deles tem o título: “A chave da prosperidade” que está no capítulo: “Quem é você? Descobrimdo”. O segundo livro com o título: “Meu corpo é uma festa”, que está no capítulo

Daniel José, nos fala que a trajetória literária começou em 2020, quando decidiu deixar tudo para trás e se dedicar exclusivamente à escrita. Desde então, sua produção não parou mais: são mais de 3.000 obras, entre livros, crônicas, contos, poemas, letras de música e canções autorais. Atualmente escreve simultaneamente 18 novos livros, entre séries, romances e experimentações literárias que prometem ampliar ainda mais seu universo

criativo.

Falo agora um pouco das minhas obras. Com a perda da minha esposa Maura, a escrita aflorou. Hoje, tenho quatro livros publicados, sendo dois de história e dois com poesias e escrevendo o quinto que será um romance: “60 anos. Uma história de dedicação ao conhecimento” (2022). “Poesias da vida cotidiana” (2023) que contém 50 poesias com lindas ilustrações. Já o livro “Memórias de um tropeiro” (2024), conta os 30 anos de tropeirismo de João Azevedo. Esse último livro publicado é “Versos da vida cotidiana” (2025).

que possui 100 poesias, com homenagem a minha mãe, uma tia e um irmão. Nessa sequência, estou escrevendo um romance ficcional baseado em fatos.

Todos os autores entrevistados produziram seus livros de forma independente, sem o apoio de órgãos públicos. Dizem que a caminhada é solitária e não valorizada pela sociedade.

Hoje, temos uma excelente Casa da Cultura, que está à altura de nossa cidade. Nesse local, podem ocorrer eventos primorosos, relacionado a cultura de Nova Esperança.

Sabemos que o município já realizou feira do livro. Mas, acreditamos que Nova Esperança, merece uma grande feira do livro, onde os escritores que residem aqui, possam ter espaço e voz. Estimular nossas

crianças e jovens a leitura, para formar mais adultos leitores.

Assim falava a grande poetisa e contista goiana, Cora Coralina (1889-1985): “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. O saber se aprende com os mestres e livros. A sabedoria, com o corriqueiro, com a vida e com os humildes. O que importa na vida não é o ponto de partida, mas a caminhada. Caminhando e semeando, sempre se terá o que colher”.



PIRAPÓ

TRANSPORTES
CALCÁRIOS E GESSO AGRÍCOLA



@pirapotransportes
www.pirapotransportes.com.br
(44) 99151-4555 / 3254-1144 - Atalaia-PR

Restaurante do Flavinho



COMERCIAL | MARMITEX | PRATO FEITO



Disk Entregas (44) 99964-1285 📞

Avenida Santos Dumond, N°04 | Nova Esperança - PR



📞 (44) 9.9916-9262

📞 (44) 9.9911-6114

📷 @rercellassistenciaa

Av. 14 de dezembro nº412
centro | Nova Esperança - PR

R&R CELL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA E ACESSÓRIOS





A Avenida Brasil, batizada sob os ecos da Segunda Guerra, carrega no nome aparentemente comum as cicatrizes de um tempo em que até a indicação dos nomes das ruas eram refêns da geopolítica global

Alex Fernandes França

Historiador

Fotos: Divulgação

Em cada rua e avenida de uma cidade há histórias que, por vezes, permanecem esquecidas, guardadas apenas na memória dos pioneiros. Em Nova Esperança, uma dessas histórias envolve a Avenida Brasil, a segunda principal via urbana da cidade — atrás apenas da Avenida 14 de Dezembro —, e remonta a um contexto geopolítico marcado pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Segundo relatos do saudoso Toshio Okihito, pioneiro japonês e proprietário do extinto Posto Shell, localizado na terceira quadra da Avenida Brasil para quem desce da Praça Mello Palheta, o nome original planejado para a avenida era “Ginza Tóquio” ou “Nova Ginza”. A ideia era homenagear a expressiva colônia japonesa que vivia na cidade e reconhecer sua importância para o desenvolvimento local. O nome fazia referência ao sofisticado distrito de Ginza, em Tóquio, conhecido por seus restaurantes, cafés e pelas grifes internacionais que ali se concentram. Um lugar símbolo de prosperidade e modernidade no Japão.

No entanto, o nome acabou frustrado por força dos ventos da guerra. À época, o Brasil era governado por Getúlio Vargas, e embora tenha inicialmente adotado posição de neutralidade, em 1942 o país declarou



Entre memórias esquecidas e marcas do tempo, a Avenida Brasil — que quase se chamou Ginza Tóquio em homenagem à colônia japonesa — guarda em suas imediações, próximo à extinta Casa Ferrarin, as lembranças de um passado em que a erosão ameaçava residências e a vida urbana; cenário que só começou a mudar com as obras de tubulação, construção de galerias pluviais e o plantio de grevileas no antigo Parque das Grevileas, hoje transformado no Jardim Botânico de Nova Esperança — símbolo da resistência ambiental em meio ao avanço da cidade

Avenida Brasil: a via que quase se chamou Nova Ginza e a marca da Segunda Guerra Mundial em Nova Esperança

A tensão geopolítica, ainda resultante da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e o clima nacionalista impediram a homenagem à época à numerosa colônia japonesa; décadas depois, a avenida permanece como testemunha silenciosa desses acontecimentos.



"CHAPÉUS FINOS RAMENZZONI", "NOSSOBANCO", "HOTEL TÓQUIO" e ao fundo a rodoviária, vistos da Av. Brasil - 1956/57

Registro em preto e branco dos primeiros anos de Nova Esperança: na Avenida Brasil, o Banco Nacional e a elegante 'Chapéus Finos Ramenzzoni' floresciam sob o impulso da cultura cafeeira, enquanto os passageiros da antiga Rodoviária - atual Praça Mello Palheta - escreviam, sem saber, a história de um povo!

guerra às potências do Eixo — Alemanha, Itália e Japão — e alinhou-se aos Aliados, liderados por Estados Unidos, União Soviética e Reino Unido. Com o Japão no lado inimigo, o clima nacionalista e a pressão social tornaram inviável a homenagem. Assim, a avenida, uma das mais movimentadas da cidade, passou a ser denominada simplesmente como Avenida Brasil — um gesto simbólico de afirmação nacional em tempos conturbados.

O desenvolvimento urbano ao longo da avenida também trouxe consequências ambientais significativas. Entre as décadas de 1950 e 1970, a abertura de ruas, instalação de empresas e retirada da vegetação nativa provocaram intensos processos erosivos. No local onde hoje está situado o Jardim Botânico de Nova Esperança, formaram-se enormes voçorocas — erosões profundas que colocaram em risco diversas residências próximas

ao ribeirão Caxangá, cuja mata ciliar havia sido severamente degradada.

Diante do agravamento da situação, o município tomou uma atitude pioneira para a época: a criação de um espaço de preservação ambiental. Em 11 de dezembro de 1979, por meio da Lei Municipal nº 978, foi fundado o Parque das Grevíleas, com uma área de aproximadamente 5.176 metros quadrados. A iniciativa, sancionada pelo então prefeito Severino Ramos Bezerra, tinha como objetivo conter a erosão, recuperar a vegetação e garantir a proteção da fauna e flora locais. Décadas depois, o parque foi ampliado e transformado no atual Jardim Botânico, símbolo da recuperação ambiental e da valorização da natureza em Nova Esperança.

O município, cuja criação foi aprovada em 14 de novembro de 1951 pela Lei Estadual nº 790, teve sua instalação oficial em 14 de dezembro de 1952, com a posse do primeiro prefeito, Dr. José Teixeira da Silveira. Desde então, muitas transformações moldaram a cidade. E a história da Avenida Brasil, que por pouco não se chamou Ginza Tóquio, é um reflexo dessas mudanças — da influência da geopolítica mundial às lutas locais por equilíbrio entre progresso e preservação.

No cruzamento entre a memória e o presente, essa avenida guarda mais do que o nome: guarda a prova de que as decisões tomadas sob o peso da história ressoam por gerações.



Nos primórdios de Nova Esperança, a então recém-aberta Avenida Brasil revela em preto e branco os primeiros traços do desenvolvimento urbano. Registro raro, direto do túnel do tempo, onde a memória da cidade ainda caminhava entre ruas de terra e os sonhos de progresso!

CENTRO DE TREINAMENTO

YAMA

PILATES

JUDÔ

TOR*

PERSONAL
TRAINER



(44)3252-4903

RUA MARINS ALVES DE CAMARGO, 1230

VIDA SAUDÁVEL

MERCADO E FRUTARIA



Fone: (44) 99844-5715

**Atendimento de
segunda a sábado
das 7:30h às 18:30h**

Rua Padre Manoel da Nóbrega,
190 - Jardim Santo Antonio
Nova Esperança

Um Casal Transformando Vidas e Investimentos em Nova Esperança

Uma Trajetória de Propósito

Em 2025, após meses de experiência em um escritório de investimentos em Londrina, Thayla e Cleberson Tamaki abriram seu próprio negócio em Nova Esperança, Paraná. Nascia a Tamaki Crédito e Investimentos, com a missão de transformar a vida financeira de pessoas e famílias.

Ao longo de suas trajetórias, o casal atuou como palestrantes nas cidades de Londrina/PR e Alphaville/SP, unindo a vasta experiência de Cleberson Tamaki como pastor, filósofo e psicanalista, ao passo que Thayla Tamaki atuava no exercício da advocacia. Essa diversidade de atuação proporcionou experiência e conhecimento que hoje fortalecem o trabalho na Tamaki.

“Nosso objetivo sempre foi oferecer oportunidades financeiras justas, ajudando pessoas a conquistar sonhos e planejar o futuro com segurança”, afirma Thayla.

Especialistas em Alavancagem Patrimonial e Financeira

Thayla e Cleberson são referência em alavancagem patrimonial e financeira, utilizando o consórcio como ativo de investimento e ferramenta para realização de sonhos. Com visão e planejamento, eles garantem conquistas sólidas para seus clientes.

Além disso, a Tamaki oferece soluções financeiras completas, incluindo:

Empréstimos pessoais

Empréstimos consignados

Financiamentos veiculares e imobiliários

Refinanciamentos veiculares e imobiliários

Tudo adaptado às necessidades de cada cliente, com atendimento humanizado e estratégico.

Oportunidade em Números

O mercado em que atuam está em expansão. Em 2024:

O sistema de consórcios no Brasil movimentou R\$ 313 bilhões em créditos, com mais de 3,7 milhões de cotas vendidas, crescimento de 20% em relação ao ano anterior.

No setor imobiliário, vendas de imóveis novos cresceram 20,9%, e lançamentos aumentaram 18,6%.

Esses dados refletem o potencial de investimento e aquisição de bens de alto valor, reforçando a importância de soluções estratégicas como as oferecidas pela Tamaki.

Fé, Propósito e Impacto

A fé é pilar fundamental na trajetória do casal. Cada conquista da Tamaki é fruto de propósito, planejamento e dedicação. Para Thayla e Cleberson, o trabalho vai além de negócios: é uma missão de transformação, impactando vidas, comunidades e o mercado de investimentos.

Hoje, a Tamaki é referência em Nova Esperança e região, provando que, com parceria, visão estratégica e expertise multidisciplinar, é possível transformar vidas, potencializar patrimônio e realizar sonhos.



Cleberson Giovani
da Rocha Tamaki

(43) 9.9171-1366

Thayla Heloísa M
do Amaral Tamaki

(43) 9.9193-7902



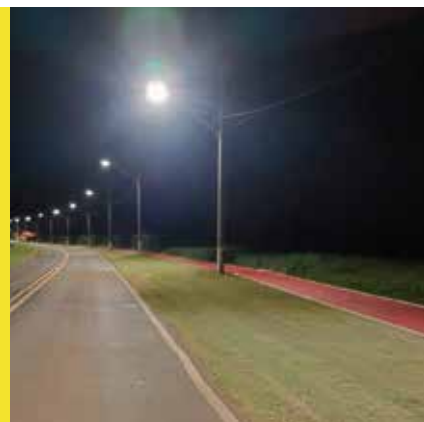
Rua vereador Jorge Faneco, nº 340

@tamakicreditoeinvestimentos



Tem obra pra todo lado!

A Prefeitura trabalha para mudar a vida dos moradores. São obras, reformas, ampliações, pavimentação, recuperação, adequação e manutenção de estradas vicinais, incentivo a geração de empregos, aquisição de maquinários.





***Floraí: orgulho do nosso povo,
compromisso com o nosso futuro!***



Fígado: o guardião silencioso do corpo e os riscos da esteatose hepática

Foto: Freepik

Dr. Juarez de Oliveira

Médico

O Fígado

Antes de falarmos sobre este importante assunto, é necessário termos alguns conhecimentos sobre o fígado, que é um órgão vital pertencente ao sistema digestório, localizado na parte superior direita do abdome, abaixo do diafragma e acima do estômago, rim direito e intestinos. Considerado um dos maiores órgãos do corpo humano, de cor marrom avermelhada, tem cerca de 20 cm de comprimento, pesa em torno de 1,5 kg em homens e 1,2 kg em mulheres e é subdividido em 4 lobos: direito, esquerdo, caudado e quadrado.

Os vasos do fígado incluem a artéria hepática (que traz sangue oxigenado), a veia porta (que traz o sangue rico em nutrientes do trato digestivo) e as veias hepáticas (que drenam o sangue do fígado para a veia cava inferior). A artéria hepática fornece cerca de 25% do suprimento sanguíneo, enquanto a veia porta fornece os outros 75-80%. Essas estruturas são vitais para o funcionamento do fígado.

Funções do Fígado

Além de ser responsável por mais de 500 funções, uma das principais que o fígado exerce é filtrar sangue e eliminar as toxinas, mas também possui outras funções importantes como: 1) Digestão de gorduras; 2) Armazenamento e liberação de glicose; 3) Produção de bile; 4) Produção de proteínas; 5) Produção de colesterol; 6) Armazenamento de vitaminas (A,D,E,K,B12) e minerais (ferro, cobre); 7) Destruição de hemácias (glóbulos vermelhos); 8) Regulação da coagulação do sangue; 9) Transformação da amônia em ureia; 10) Metabolismo de medicamentos; 11) Destruição de microrganismos; 12) Eliminação de toxinas;

Gordura no Fígado ou Esteatose Hepática

É uma condição reversível caracterizada pelo acúmulo excessivo de triglicerídeos (gorduras) nas células do fígado anormalmente. O assunto



O fígado é um dos órgãos mais importantes do corpo humano, responsável por mais de 500 funções vitais — entre elas, filtrar toxinas e metabolizar nutrientes. Cuidar da alimentação e manter hábitos saudáveis é essencial para prevenir o acúmulo de gordura e preservar sua saúde

vem se tornando um problema cada vez mais conhecido pela população, ao fato dos médicos solicitarem mais ultrassonografias de abdome e o aumento da obesidade. A presença de um pouco de gordura no fígado é normal, mas quando a sua infiltração gordurosa ultrapassa 5% do seu volume, a situação começa a se complicar.

Existem dois tipos principais de gordura no fígado

1) Gordura no fígado alcoólica, que ocorre devido ao consumo excessivo de álcool. O fígado tem a capacidade de metabolizar as moléculas do etanol para eliminar a substância de nosso organismo. Mas quando o consumo de álcool é grande ou ingerida em pouco tempo, os subprodutos desse processo ficam concentrados, e eles são tóxicos para as células hepáticas. Com o passar do tempo, o dano passa a interferir nas funções do órgão provocando a chamada cirrose hepática ou cirrose de Laennec.

2) Gordura no fígado não alcoólica, ocorre mais nos países industrializados ocidentais, constituem 70% dos casos que podem ser causadas por fatores como sobrepeso, obesidade, diabetes

tipo II, sedentarismo, maus hábitos alimentares, pressão alta, colesterol alto, uso de medicamentos como hormônios e corticoides, inflamações crônicas no fígado como hepatites, perda ou ganho muito rápido de peso. A circunferência abdominal pode dar uma ideia de gordura no fígado. Os valores ideais pela Organização Mundial de Saúde (OMS) são menos de 94 cm para homens e menos de 80 cm para mulheres. Esses valores anteriormente eram 102 cm para os homens e 88 cm para as mulheres.

Capacidade de regeneração do fígado

A recuperação rápida do fígado está muito ligada à sua grande capacidade de regeneração, e é por isso que se pode doar parte deste órgão, fazendo a doação em vida. Vale lembrar que o fígado dificilmente se regenera em situação de fibrose ou cirrose hepática avançada.

Sintomas de gordura no fígado ou esteatose hepática (fígado gordo)

Inclui fadiga, dor abdominal, abdome inchado, perda de apetite, icterícia (pele e olhos amarelados), fezes sem cor, coceira, alterações do sono, dor de cabeça, fraqueza, aranhas vasculares (varizes finas em formato de teia de aranha). Nos casos



Foto: Ilustrativa/IA

mais graves poderemos ter a inflamação (esteato-hepatite) ou fibrose e cirrose com suas manifestações.

Diagnóstico – O diagnóstico de gordura no fígado poderá ser feito com ajuda de exames:

- Ultrassonografia abdominal, elastografia hepática, ressonância magnética, tomografia computadorizada
- Hemograma completo
- Perfil lipídico
- Níveis de TGO, TGP. Gama GT
- Fosfatase alcalina, Fosfatase ácida
- Biópsia (confirmar o diagnóstico, avaliar o grau e descartar outras patologias)

A Ultrassonografia costuma indicar o grau de gordura no fígado sendo;

- Grau I ou leve: quando há pequeno acúmulo de gordura (pode afetar até 30% das células do fígado)
- Grau II ou moderado: quando há um acúmulo moderado de gordura (pode atingir até 60% das células do fígado)
- Grau III ou grave: quando ocorre grande quantidade de gordura no fígado (pode atingir mais que 60% das células hepáticas exigindo muita atenção)

Fatores de Risco

1 - Mulheres têm um risco maior de desenvolver excesso de gordura no fígado, uma vez que o hormônio estrógeno, produzido pelo corpo feminino facilita o acúmulo de gordura;

- 2 - Obesidade e sobrepeso;
- 3 - Dislipidemia (aumento de colesterol e/ ou triglicérides);
- 4 - Hipertensão arterial;
- 5 - Genética – Fatores genéticos podem estar envolvidos no alcoolismo ou mesmo obesidade e diabetes;
- 6 - Esteroides anabolizantes;
- 7 - Toxinas ambientais: produtos químicos;
- 8 - Hipotireoidismo;
- 9 - Hipogonadismo;
- 9 - Hepatite crônica pelo vírus C;
- 10 - Síndrome do ovário policístico;
- 11 - Síndrome metabólica;
- 12 - Apneia do sono;

Como tratar fígado gorduroso

Não existe um medicamento que, sozinho, consiga retirar a gordura do fígado. Mas ele pode ajudar com outros aliados. Algumas dicas:

- Perder peso (reduzir 7% do peso corporal já traz bons resultados)
- Uso de medicamentos com orientação médica

- Controlar o diabetes ou diminuir os níveis de triglicerídeos

- Evitar o consumo de bebidas alcoólicas

- Ingerir uma alimentação saudável (evitar frituras, gorduras, doces e aumentar a ingestão de frutas principalmente vermelhas, verduras e legumes, proteínas magras, peixes ricos em ômega 3)

- Ingerir alimentos ricos em fibras, grãos integrais, frutas ricas em vitamina C, verduras, gorduras boas, reduzindo consumo de açúcares, alimentos ultraprocessados

- Realizar atividades físicas combinadas (aeróbica e anaeróbica) com frequência

- Transplante hepático

Consulte seu médico para que ele faça uma avaliação e monitoramento contínuo de seu fígado!

Bibliografias:

Sociedade Brasileira de Hepatologia

Fígado – Ministério da Saúde

Guyton & Hall – Fisiologia Médica

Publicações do Hospital Israelita Alberto

Einstein, São Paulo-SP

Robbins & Cotran e Ravel

AUTO ELÉTRICA HERNANDES

AUTO ELÉTRICA HERNANDES

**BATERIAS - ELETRICIDADE DE AUTOS
CONCERTOS DE ALTERNADORES E MOTORES DE PARTIDA**

(44) 3252-3179

Avenida São José, 1399 - Nova Esperança, PR

CASA DE CARNE SILVA BRASIL



**Aqui tem
qualidade**

(44) 99828-4504

**AVENIDA BRASIL, 712
NOVA ESPERANÇA - PR**



Disk Remédios

3252-4649

99747-6536



Av. Quatorze de Dezembro,
311 - Nova Esperança - PR

Profissionais eficientes para melhor atender você!



REALIZE O SONHO DA CASA PRÓPRIA

VENDA DE IMÓVEIS PRONTOS E NA PLANTA



**Construtora
Montina Barros**



(44)99804-9704 | Alex Barela Barros



construtoramontinabarros

Escravidão no Brasil: como heranças desse sistema ainda estão presentes?

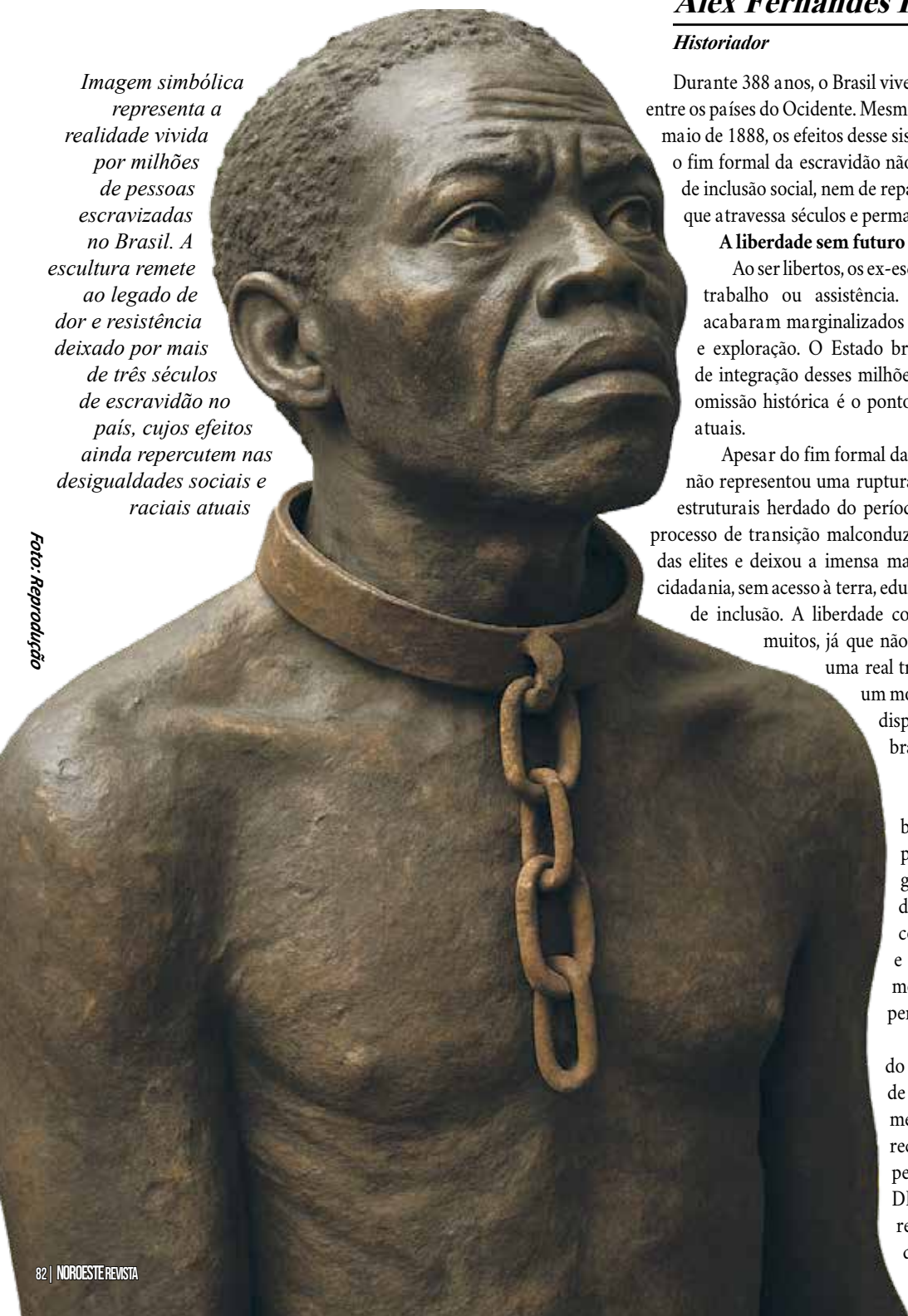
Uma reflexão sobre as desigualdades raciais, econômicas e sociais como legado de mais de três séculos de escravidão

Alex Fernandes França

Historiador

Imagem simbólica representa a realidade vivida por milhões de pessoas escravizadas no Brasil. A escultura remete ao legado de dor e resistência deixado por mais de três séculos de escravidão no país, cujos efeitos ainda repercutem nas desigualdades sociais e raciais atuais

Foto: Reprodução



Durante 388 anos, o Brasil viveu sob o regime escravista — o mais longo entre os países do Ocidente. Mesmo com a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, os efeitos desse sistema não desapareceram. Pelo contrário: o fim formal da escravidão não veio acompanhado de políticas públicas de inclusão social, nem de reparação. O resultado? Um ciclo de exclusão que atravessa séculos e permanece visível nas estatísticas de hoje.

A liberdade sem futuro

Ao ser libertos, os ex-escravizados não receberam terra, educação, trabalho ou assistência. Sem meios de sobrevivência, muitos acabaram marginalizados ou presos a formas de trabalho precário e exploração. O Estado brasileiro não estruturou nenhum projeto de integração desses milhões de brasileiros à sociedade formal. Essa omissão histórica é o ponto de partida de muitas das desigualdades atuais.

Apesar do fim formal da escravidão no Brasil em 1888, a abolição não representou uma ruptura efetiva com o sistema de desigualdades estruturais herdado do período escravocrata. O que se seguiu foi um processo de transição mal conduzido, que manteve intactos os privilégios das elites e deixou a imensa maioria da população negra à margem da cidadania, sem acesso à terra, educação, trabalho digno ou políticas públicas de inclusão. A liberdade concedida foi, na prática, simbólica para muitos, já que não veio acompanhada de reparações ou de uma real transformação social. Assim, perpetuou-se um modelo de exclusão que ainda reverbera nas disparidades sociais e raciais da sociedade brasileira contemporânea.

Desigualdades persistentes

Hoje, mais de 56% da população brasileira se autodeclara negra ou parda (IBGE, 2022). No entanto, esse grupo é maioria entre os mais pobres, os desempregados e os moradores de áreas com baixo acesso a saneamento, saúde e educação. Também são os que mais morrem vítimas de violência, sobretudo nas periferias urbanas.

Dados do Atlas da Violência 2023, do IPEA, revelam que 76% das vítimas de homicídio no Brasil são negras. Já no mercado de trabalho, pessoas negras recebem, em média, 40% a menos que pessoas brancas, segundo levantamento do DIEESE. A estrutura social, portanto, ainda reflete um passado em que a cor da pele determinava o lugar de cada um.

Racismo estrutural e invisível

Para especialistas, não se trata apenas de desigualdade, mas de racismo estrutural — um sistema que organiza a sociedade de forma a manter privilégios para um grupo e exclusão para outro, de maneira histórica, profunda e muitas vezes silenciosa.

A escravidão foi legal por séculos. E o racismo, embora hoje proibido por lei, ainda molda instituições, oportunidades e relações sociais. É como uma engrenagem invisível que continua funcionando mesmo após o fim da escravidão.

Reparação e justiça histórica

Nos últimos anos, o debate sobre ações afirmativas, cotas raciais e reparações históricas ganhou força no país. Iniciativas como o sistema de cotas em universidades públicas e concursos públicos têm buscado corrigir parte desse desequilíbrio, mas enfrentam resistência e desinformação.

Reparação não deve ser vista como um favor, mas como um ato de justiça. É essencial que o país reconheça oficialmente os impactos duradouros da escravidão e promova políticas concretas de equidade. Afinal, não é possível

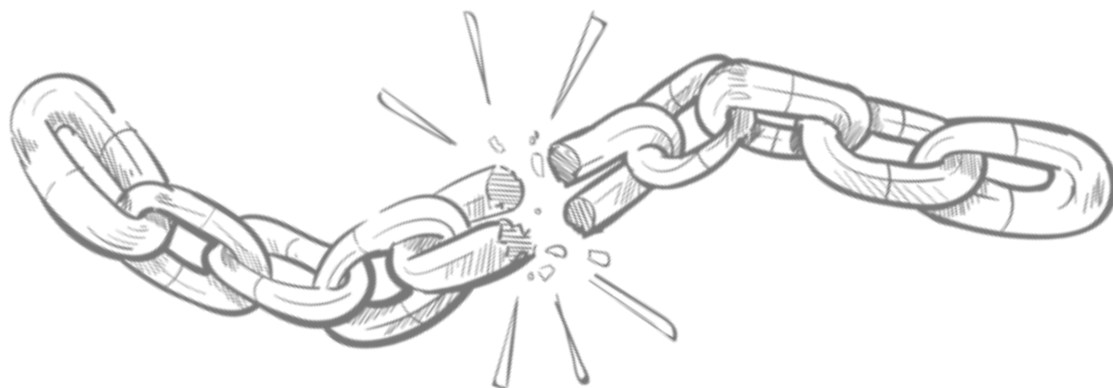
construir um futuro justo sem enfrentar e compreender o passado.

Educação como ferramenta de transformação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, conforme a Lei 10.639/2003. Contudo, na prática, muitos locais de ensino ainda não implementam esses conteúdos de maneira efetiva.

Promover uma educação antirracista é, segundo especialistas, um dos caminhos mais eficazes para romper com o ciclo da exclusão. Ensinar sobre a verdadeira história da escravidão e valorizar a contribuição dos povos africanos na formação do Brasil é essencial para construir uma sociedade mais consciente, empática e justa.

Mesmo após 137 anos do fim oficial da escravidão, suas marcas persistem no Brasil sob a forma de uma profunda desigualdade estrutural. Embora as correntes tenham desaparecido, os mecanismos de exclusão e opressão permanecem enraizados. Reconhecer essa realidade é essencial para promover mudanças concretas. A história não pode ser reescrita, mas os efeitos que ela deixou podem — e precisam — ser enfrentados e reparados.



“FIQUE POR DENTRO DAS OFERTAS PELO WHATSAPP”

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

**SEGUNDA A SÁBADO
DAS 8H00 ÀS 19H30**

**DOMINGO E FERIADOS
DAS 08H30 ÀS 12H30**



PARABÉNS NOVA ESPERANÇA. 73 ANOS DE DESENVOLVIMENTO. DESEJAMOS AOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, VOTOS DE UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO 2026



☎ 44 3252-0252

LOJA 1: AV. BRASIL, 591 - CENTRO - NOVA ESPERANÇA - PR

LOJA 2: AV. JÚLIO FACCIN, 444 - PRES. CASTELO BRANCO - PR



MASTER
CALHAS E SERRALHERIA





**CALHAS, RUFOS, COIFAS, CAIXAS TÉRMICAS, EXAUSTORES
GRADES, PORTÕES, COBERTURAS EM ESTRUTURAS METÁLICAS
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO.
HÁ MAIS DE 23 ANOS NO RAMO DE METALURGIA**



☎ 44 99706-4086 ✉ mastercalhaseserralheria1@gmail.com

📍 Av. Governador Bento Munhoz da Rocha Neto, 875 | Centro | Nova Esperança - PR

Despedidas e recomeços



Por Rev. Luciano Rocha

Pastor da Igreja Presbiteriana da Vila Operária - Maringá

A vida nos impõe muitas despedidas com pessoas, com histórias, com versões nossas que ficaram no passado. Foi o que ocorreu com Abraão na terra de Ur. Ao ouvir o chamado de Deus para sair de sua terra e de sua parentela, deixou para trás toda a sua vida e histórias até então vivenciadas naquele lugar (Gênesis 12). Certamente houveram abraços e lágrimas de despedidas, afinal, partiriam para uma terra distante e diferente daquela em que viveram por tanto tempo.

Sabemos que não há como avançar sem deixar coisas para trás. Novos capítulos são escritos somente quando

finalizamos os antigos. O novo nos exige a mudança, assim como o desapego. Toda mudança exige o desapego daquilo que vivemos desde então. Contudo, precisamos compreender que desapegar não é o mesmo que esquecer. Desapegar é não permanecer onde já não nos cabe. É perceber que nossa história, de tempos em tempos, requer novos rumos. É ser grato ao que vivemos e abertos ao que virá. É entender que a vida não acaba quando fechamos um ciclo. Ela recomeça à partir de outro.

Por isso, não tenha medo das despedidas e dos recomeços. Eles fazem parte da grande tapeçaria de diversas cores, que Deus trança com as linhas de nossa história. Lembre-se sempre daquele verso escrito no livro do Apocalipse e cantado pelo compositor, "portas que se fecham são iguais às que se abrem, se abertas ou fechadas por Deus" (Ap 3:1).



**MOLDE
IMAGEM**

clínica de diagnóstico
por imagem

|44| 99132-8124



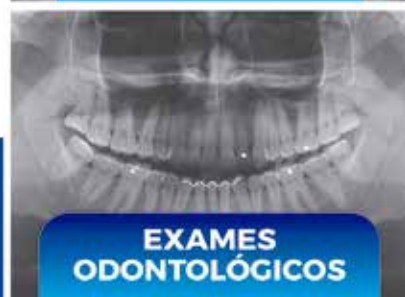
ULTRASSOM



RAIO X MÉDICO



@MOLDEIMAGEM



**EXAMES
ODONTOLÓGICOS**



**Rua M. Mascarenhas de Moraes, 933
Centro - Nova Esperança - PR
(RUA DE CIMA DO NIS)**

Parabéns, Nova Esperança por seus 73 anos!

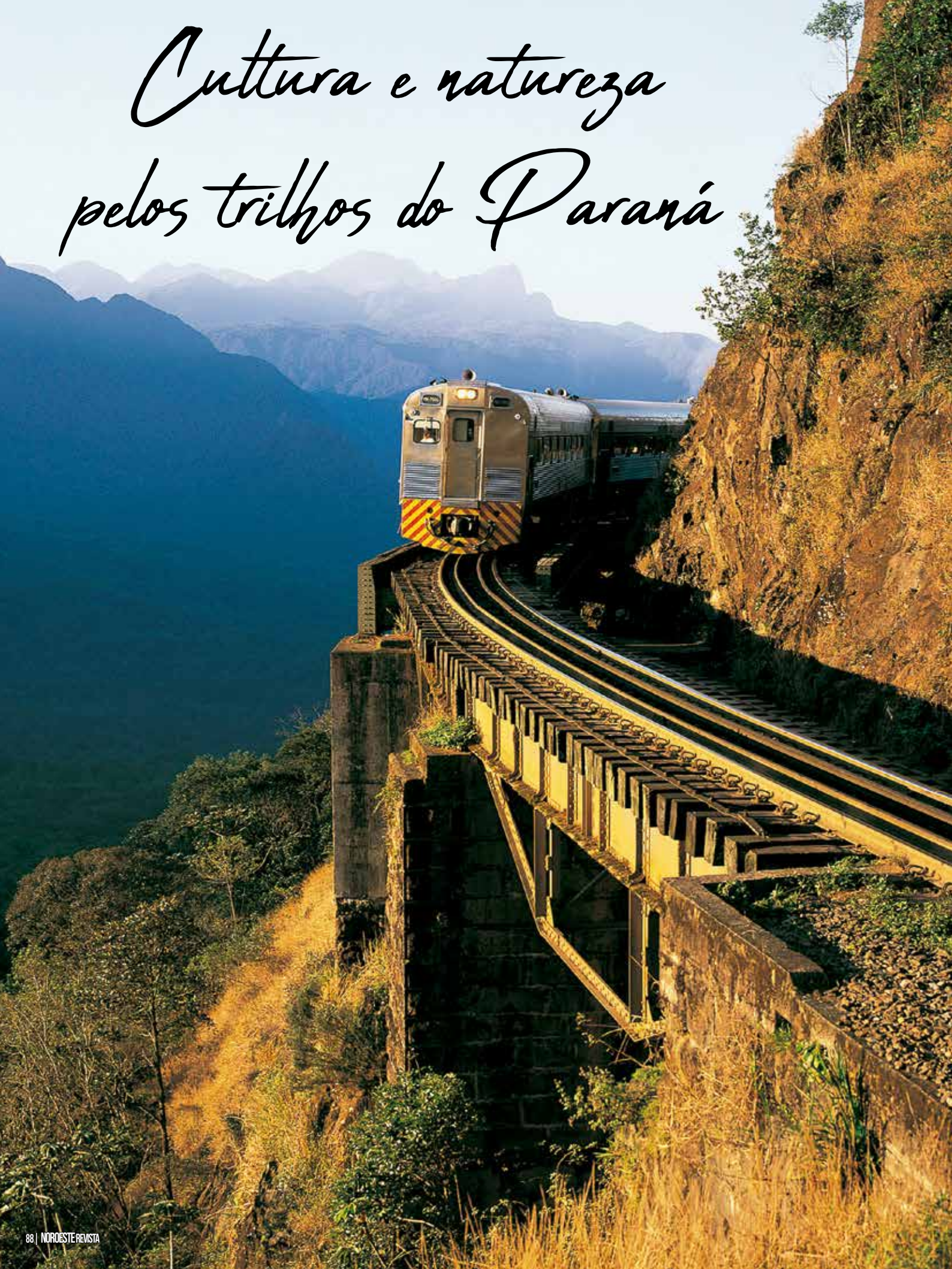


(44) 3209-8800

Multi Brasil
MULTI BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

www.multibrasil.com.br

Cultura e natureza pelos trilhos do Paraná



Que o Paraná tem belezas incríveis todo mundo sabe, mas você já pensou em apreciar a Mata Atlântica bem de pertinho e de quebra conhecer mais sobre nossa cultura?

Nessa experiência que remonta a criação do estado, natureza e história são passageiras das locomotivas magníficas que proporcionam uma vista surpreendente para a Grande Reserva da Mata Atlântica.

Os trens históricos oferecem ao turista a oportunidade de fazer o trajeto entre Curitiba e o Litoral Paranaense por duas rotas: Curitiba-Morretes (através da Serra Verde Express), e Morretes-Antonina (através do Trem Caiçara).

Ambos remetem aquele sentimento de antiguidade com conforto e descanso, no qual o visitante irá apreciar paisagens únicas, sobre os trilhos que antes carregavam as cargas,

composta por 13 túneis, 10 estações intermediárias, além de 30 pontes e viadutos.

Se por fora a vista é magnífica, por dentro o suporte ao turista é garantido. Na hora de comprar o bilhete o visitante poderá escolher por vagões da classe luxo ou boutique, que basicamente se distinguem pelo tipo de assento, tamanho da janela e posição na locomotiva (final, meio ou começo).

Vale destacar ainda as comodidades oferecidas aos passageiros, como serviços de bordo completo com café da manhã, bebidas e lanches. Os guias turísticos também são fundamentais para deixar o passeio mais satisfatório, contando histórias desde a projeção e a criação da ferrovia.

Por exemplo, em um determinado ponto do trajeto o trem passa pelo local onde a figura histórica do “Barão do Serro Azul” foi

Foto: Diogo Seger Luciano



transportavam os paranaenses e ajudaram na fundação do estado.

A ferrovia de história e magia

Desde sua origem, a ferrovia paranaense já foi um marco na história do Brasil. A linha férrea foi construída entre 1880 e 1885 pelos irmãos engenheiros Rebouças: os dois primeiros homens negros a se formarem em uma universidade no país, ainda na época da escravidão, sendo concluída por Antônio Ferrucci e João Teixeira Soares.

O trajeto com saída de Curitiba e passagem pela Serra do Mar compreende 70km, sendo a maior distância ofertada em passeios de trens no Brasil, e não foi por acaso que ele recebeu a fama de passeio de trem mais bonito do mundo.

Além da beleza natural da Mata Atlântica, o passageiro poderá contemplar as obras de arte que integram a infraestrutura da rota,

assassinado. Pergunte ao guia por que o Barão foi considerado um traidor e você terá um intrigante fato histórico para compartilhar no seu diário de viagem.

Curitiba-Morretes: o trajeto mais longo

Realizada há 26 anos, a rota funciona desde a privatização da extinta Rede Ferroviária Federal (RFFSA), atingindo a marca de mais de 4 milhões de passageiros já embarcados e 300 famílias empregadas no setor, além das ações da empresa ligadas à preservação do meio ambiente.

Para o CEO da Serra Verde Express, Adonai Aires de Arruda Filho, o passeio de aproximadamente 4 horas é, também, uma grande mola para a economia de todo o litoral do estado.

“A ferrovia é o começo. É um dia de entretenimento, passeio com paisagens deslumbrantes, mas também permite que essas pessoas



O trem inaugural entrou na recém-construída Estação Ferroviária no bairro Rebouças, em Curitiba, no dia 2 de fevereiro de 1885, às 19 horas.

Quase 140 anos depois, toda essa história pode ser revisitada exatamente neste mesmo local, que hoje abriga o Museu Ferroviário e a experiência imersiva *“Expresso Estação”*, que formam uma ótima dica de passeio para quem estiver na capital paranaense.

Dentre os museus nacionais, o Museu Ferroviário destaca-se por ser o único do Brasil dentro de um shopping center, no caso, o Shopping Estação.

O empreendimento incorporou a antiga estação ferroviária da cidade, e foi construído exatamente no local onde acontecia o embarque de passageiros no final do século XIX e em boa parte do século XX.

As estruturas originais como guichês, bilheterias, pisos, telégrafos e letreiros com horários dos trens também foram mantidas.

Com um acervo de mais de 600 peças (livros, relógios, telefones e objetos do interior das locomotivas como bagageiros, fechaduras, luminárias e máquinas de escrever), o espaço é uma viagem no tempo que contribui no resgate e na preservação da memória do sistema ferroviário do Paraná, agradando adultos e crianças.

O Museu Ferroviário conta, também, com obras de importantes artistas paranaenses como Poty Lazzarotto, Alfredo Andersen e João Turin.

A pequena locomotiva, carinhosamente apelidada de *“Mariazinha Fumaça”*, tem lugar de destaque entre as atrações do museu.

visitem todos os atrativos no litoral, como praias, ilhas, passeios 4x4 pela Mata Atlântica, entre outros”, destaca.

Morretes-Antonina: o trajeto mais curto

Em um percurso de 15 Km e aproximadamente uma hora de duração, o Trem Caiçara tem uma particularidade única: o passeio pelas cidades históricas do Litoral é feito com a locomotiva a vapor mais antiga em funcionamento no Brasil.

Essa única Maria Fumaça em funcionamento no estado foi, inclusive, utilizada para a construção da ferrovia do Paraná em meados dos anos 1880.

Com capacidade para 148 passageiros, essa locomotiva passa por pontes metálicas e por outras três de grande porte, além da Mata Atlântica e da região dos manguezais.

É possível, ainda, visitar uma fazenda pelo trajeto onde já existe um museu ferroviário.

Os trilhos do sabor

Não importa qual das rotas você escolha, em cada parada os passageiros sempre terão a oportunidade de desfrutar do que existe de melhor da culinária local.

A Serra do Mar, habitat dos dois passeios de trem do Estado do Paraná, oferece belezas naturais e também uma culinária única de dar água na boca.

E claro, quando estiver por lá não deixe de experimentar as conservas e o barreado, prato típico do nosso litoral, que possui o Selo de Certificação do INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) de Identidade Geográfica.

Para a sobremesa, experimente a tradicional Bala de Banana, com certeza você vai querer levar alguns pacotes na bagagem.

Museu ferroviário: história e imersão





Ela operava nas fazendas da região de Wenceslau Braz, no Norte Pioneiro, e, entre os anos 1970 e 1980, ficou exposta no pátio da estação ferroviária da cidade.

Aventura virtual em meio à serra do mar

O turista que visitar o shopping precisa fazer uma parada no Expresso Estação e vivenciar uma verdadeira aventura tecnológica no universo ferroviário em meio à Serra do Mar.

Anexo ao museu, trata-se do maior simulador de Maria Fumaça a bordo de um trem de verdade, localizado exatamente no ponto onde acontecia o embarque de passageiros por mais de um século.

A experiência interativa e imersiva consiste em um vagão ambientado como um trem de época, que faz a viagem de Curitiba a Paranaguá pela Serra da Graciosa.

A aventura, que se passa em telas instaladas na frente do vagão e em todas as janelas, leva os participantes para cem anos atrás, com narrativas sobre a região, riquezas da época, paisagens naturais, animais, trajeto e referências da Serra, como a ponte São João e o Pico Marumbi.

Venha viver essa experiência de época e sentir até a trepidação do vagão passando pelos trilhos.





Dra. Thamires Roberta Campi Loroca

ODONTOLOGIA - CRO 32576



✉ thamiresrobertacampi@gmail.com  (44) 99804-9791

 [@dra.thamirescampi](https://www.instagram.com/dra.thamirescampi)  Rua Vereador Jorge Faneco, 185

ADVOCACIA RIZZATO



Áreas de atuação

- Cível
- Família e Sucessões
- Inventário
- Imobiliário
- Empresarial
- Previdenciário
- Trabalhista
- Criminal
- Tributário

Dr. Sérgio Júnior Rizzato

OAB/PR 53.783
sergio_rizzato@hotmail.com
(44) 99837-2200

Dr. Rafael Antônio Rizzato

OAB/PR 72.949
adv.rafael.rizzato@gmail.com
(44) 99960-0650

Drª. Renata C. Magalhães Rizzato

OAB/PR 117.333
adv.renatamagalhaes@hotmail.com
(44) 99840-5371

Dr. Matheus Souto Dutra

OAB/PR 112.476
adv.soutodutra@hotmail.com
(44) 99727-2575

(44) 99883-7766

Praça Rui Barbosa, 180 Centro – Alto Paraná

Há 50 anos, a geada que mudou o Paraná

Reportagem especial da Noroeste Revista resgata memórias da geada negra de 1975, fenômeno que devastou os cafezais e redesenhou os rumos da economia rural paranaense.

Foto: MIS



Há 50 anos, geada negra marcava fim de um ciclo e diversificação da economia do Paraná

Foto: Reprodução



Com a manchete “Geada traz catástrofe para a economia nacional”, o jornal estampava o impacto devastador do frio sobre os cafezais, anunciando o fim de um ciclo e o colapso de uma das principais bases econômicas do país

Alex Fernandes França

Historiador

Na madrugada gelada de 18 de julho de 1975, o Paraná despertou para uma nova realidade. Uma das maiores geadas já registradas no Estado devastou os cafezais e marcou o fim de um ciclo econômico que havia colocado o Paraná no topo da produção nacional de café. Meio século depois, os reflexos daquele episódio ainda ecoam nos campos, na economia e nas estratégias de diversificação agrícola que moldaram o Estado como potência agroindustrial.

Na época, o Paraná cultivava cerca de 1,8 milhão de hectares com café, respondendo por mais de 60% da produção nacional e superando São Paulo. Em 1975, foram colhidas 10,2 milhões de sacas, quase metade da safra do país. No entanto, após a devastação causada pela chamada “geada negra”, estima-se que 60% dos cafezais foram destruídos, com perdas irreversíveis. O então governador Jaime Canet Júnior já pressentia a tragédia: na véspera, solicitou que técnicos do Departamento de Economia Rural (Deral) ficassem de prontidão.

“Lamento dizer, mas acredito que pela marcha da temperatura os cafezais terão um grande baque”, disse naquela noite Eugênio Stefanelo, então diretor do Deral. Sua previsão se confirmou nas primeiras horas do dia seguinte. Stefanelo, que viria a ser secretário de Agricultura em 1981, relembra que a geada forçou uma profunda transformação: “A diversificação das culturas foi um fato importante que presenciei”.

O fim de uma era, o início de outra

A partir do desastre, agricultores, cooperativas e o próprio Estado passaram a apostar na diversificação produtiva. A soja,

que já ensaiava uma ascensão, ganhou protagonismo, assim como outros grãos e a horticultura comercial. As cadeias produtivas da avicultura e suinocultura também se modernizaram, abrindo caminho para o Paraná se tornar referência nacional na produção de proteínas animais.

Apesar da queda brusca na produção de café nas décadas seguintes — de mais de 20% de participação nacional no fim dos anos 1980 para menos de 3% nos anos 2010 —, o cultivo nunca desapareceu completamente. Sobreviveu em nichos e se reinventou com foco na qualidade.

Hoje, segundo o Deral, o Paraná produz cerca de 718 mil sacas, em 25,4 mil hectares, o que representa apenas 1% da safra nacional. Ainda assim, o café paranaense é sinônimo de qualidade. O Norte Pioneiro concentra a maior produção, com destaque para os cafés com Indicação Geográfica (IG) de Carlópolis e Mandaguari. Somente Carlópolis responde por 25% do VBP da cultura no Estado.

Café com identidade e valor

A produção de cafés especiais representa entre 10% e 30% do volume colhido no Paraná, dependendo das condições da safra. A busca por diferenciação tem sido essencial para a sobrevivência da cultura. A valorização de cafés com atributos únicos, como aroma, sabor e processo de produção sustentável, impulsiona concursos como o “Café Qualidade Paraná”, que chega à sua 22ª edição.

Além disso, o projeto “Mulheres do Café”, promovido pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), incentiva a produção com enfoque de gênero e inclusão, agregando valor à cadeia produtiva e ampliando canais de comercialização direta. Iniciativas de turismo rural também vêm se consolidando

Nova Esperança: Da cafeicultura à sericicultura – um novo ciclo após a geada de 1975

A história de Nova Esperança está profundamente ligada à cultura cafeeira, que impulsionou o crescimento econômico e populacional do município nas décadas de 1950 e 1960. Com terras férteis e clima propício, a cidade prosperou em meio às lavouras de café, tornando-se referência regional no cultivo do grão.

No entanto, a geada devastadora de 18 de julho de 1975 mudou o rumo da história local. O fenômeno climático, que dizimou grande parte dos cafezais do Paraná, decretou também o fim do ciclo do café em Nova Esperança. Diante desse cenário, foi preciso reinventar a economia rural.

Durante a gestão do prefeito José Ercílio Kreling (1973–1977), a sericicultura – o cultivo do bicho-da-seda – passou a ganhar força como alternativa viável para os produtores afetados. Com incentivo do poder público e apoio técnico, muitos agricultores migraram para a nova atividade, que acabou se consolidando como uma das bases da economia local nas décadas seguintes.

Kreling, que também governaria o município entre 1989 e 1992, foi uma das lideranças responsáveis por conduzir Nova Esperança no processo de transição agrícola, marcando sua trajetória política com ações voltadas à diversificação produtiva e ao fortalecimento do meio rural em tempos de adversidade.



José Ercílio Kreling, prefeito de Nova Esperança por dois mandatos, foi uma das lideranças responsáveis por impulsionar a sericicultura como alternativa à cafeicultura após a geada que afetou a economia local

Sericicultura em Nova Esperança: atividade que ganhou força após a geada, substituindo os cafezais e se tornando uma nova alternativa para os agricultores locais



Foto: Raphael Guimarães

como forma de verticalizar e rentabilizar a produção.

Segundo o agrônomo Carlos Hugo Godinho, analista da cultura no Deral, a colheita de 2025 teve desempenho superior à do ano anterior. O clima favoreceu florações uniformes e colheita mais eficiente. “Apesar da queda recente, os preços permanecem

remuneradores, indicando uma possível manutenção da área para próxima safra”, explicou.

Exportações e desafios

Em 2024, o Paraná exportou 21,8 mil toneladas de café verde e 33 mil toneladas de café solúvel, consolidando-se nesse segmento.

Foto: Reprodução



Pés de café completamente queimados pela geada na região Noroeste do Paraná, evidenciando a devastação que atingiu as lavouras e transformou o cenário agrícola local

Foto: Arquivo/JIN



Exuberantes pés de café em propriedade rural de Nova Esperança, retratados antes da geada que mudaria a história agrícola da região. Na imagem, o saudoso pioneiro João Polizelli, que gentilmente cedeu a fotografia de seu acervo pessoal, poucos anos antes de seu falecimento

O valor total das exportações em 2024 foi de US\$ 433 milhões. No primeiro semestre de 2025, as vendas já somaram US\$ 241 milhões, mesmo com volume embarcado menor, puxadas por preços mais altos.

Entretanto, há preocupações quanto às tarifas impostas pelos Estados Unidos, principal destino das exportações. “A dependência do mercado de commodities é arriscada, especialmente para pequenas propriedades. Produzir café de alta qualidade é uma das saídas para esse cenário instável”, pondera Godinho.

Meio século depois, uma nova paisagem rural

Cinco décadas após a geada de 1975, o que antes foi símbolo de desespero se transformou em oportunidade. A tragédia climática forçou um salto de inovação, impulsionando a agroindustrialização, a diversidade produtiva e a valorização da qualidade sobre a quantidade. O Paraná, que liderava em sacas, hoje se destaca pela excelência de seus grãos, pela força de sua agricultura multifacetada e pela resiliência de seus produtores.

A geada negra congelou o passado, mas abriu caminhos para um futuro mais sustentável e competitivo no campo. A memória daquele julho gelado permanece viva não apenas como marca de destruição, mas como ponto de virada de uma nova história rural no Paraná.

O café foi, por décadas, a principal base da economia do Paraná, impulsionando o crescimento do Estado e garantindo sua liderança na produção nacional. Após a geada de 1975, que devastou os cafezais, o Paraná passou por um rápido processo de transformação e descobriu sua vocação industrial e agroindustrial



Ilustrativa/FreePik

METALÚRGICA PARANÁ

Av. Mercosul, 690

Fone (44) 99964-0888

Nova Esperança - PR





Lena
a Mãe da



RADADE




Feliz Natal

E UM FELIZ

2026

Sempre com Você!

www.radade.com.br

 /RadadeCountry

 @RadadeCountry

Mudança de paradigmas

Por: Felipe Figueira

2025 foi o ano mais importante da minha vida: foi neste ano que me tornei pai. A minha filha, Beatriz Carvalho Figueira, entre choros, fraldas, mamadeiras, sonos, cochilos, sorrisos, banhos e “angus” ganhou o meu coração. Assim que ela foi entregue em meus braços, na sala de parto, eu sabia que estava diante do meu maior amor. Na verdade, desde dezembro de 2024, quando minha esposa e eu soubemos da gestação, minha vida mudou, mas ver aquela bebezinha foi um acontecimento que me dividiu em antes e depois, e, no dia do nascimento, 15/08/2025, às 15h26, houve o nascimento de um novo homem.

O parágrafo anterior soa clichê – e de fato é –, mas eu o escrevi para registrar que houve uma mudança de paradigmas em minha vida. Não foram poucas as pessoas que me disseram:

- Vai escrever um texto para a sua filha?
- Vai escrever um livro?
- Vai escrever um diário?
- Vai escrever poesia?

Este texto é um atestado de que minhas ideias mudaram. Quando preciso fazer uma viagem, ainda que curta (ainda bem!), fico dividido e não vejo a hora de sentir o cheiro da minha bebê; quando estou em sala de aula, ensinando, imagino em como ela se desenvolverá; e, quando me perguntam se farei outro pós-doutorado ou se investigarei “se o mundo tem três dimensões, se o espírito tem nove ou doze categorias” (Camus, “O Mito de Sísifo”), eu apenas digo:

- Eu quero contar historinhas para a minha filha.



Obrigado pela preferência!

DISK ENTREGA



(44) 9 9754-0230



**R. Pres. Castelo Branco, 57
Centro, Nova Esperança - PR**

Nova Esperança

Por: R. S. Borja

Nova Esperança. Ouviu falar dela ainda no século passado, ocasião em que se espalhava a notícia de que na cidade estava sendo construído um edifício público com diversas estátuas que remetiam a Roma e Grécia Clássicas. Após a inauguração, relatos confirmaram a beleza da obra, descrevendo a arquitetura, detalhes das estátuas e da fonte instalada.

Contudo, ainda que próximo e interessado em conhecê-la ante as informações que chegavam ao seu conhecimento, a curiosidade não teve a necessária força para fazê-lo se deslocar até a cidade.

Anos depois, praticamente duas décadas, novamente Nova Esperança chegava como notícia. Agora as informações eram de caráter mais pessoal e profissional, áreas pela qual passava por um certo grau de turbulência. Uma improvável e rara oportunidade de promoção.

Assaltado pela dúvida entre permanecer no local em que estava, mesmo diante do quadro que se apresentava, e a possibilidade de recomeçar em lugar desconhecido e distante, viajou centenas de quilômetros para conhecer a Nova Esperança.

Aproximando-se da cidade, avistou um edifício alto e imponente, lembrou de um comentário corriqueiro do trabalho na época; “se a cidade tem prédios, é uma cidade boa”.

Era um domingo ensolarado quando entrou na cidade, achando bonita a avenida com o canteiro com árvores altas, ainda que necessitasse de uma revitalizada. Continuou pela avenida até chegar em uma rotatória, que rodeava uma praça na qual estava construída uma espécie de Concha. Contornou-a e desceu pela mesma avenida até chegar em uma outra praça, muito arborizada.

Visitou diversas partes da cidade, entre as quais o edifício com as estátuas, os mercados, a avenida com palmeiras no canteiro até se hospedar no hotel. A primeira impressão foi boa, ainda que as ruas estivessem vazias e não havia quase nenhuma opção para se alimentar em domingos a noite.

No dia seguinte, dirigiu-se ao local em que possivelmente iria trabalhar. Foi recebido por uma funcionária com olhar duro, sério e penetrante (essa pessoa depois se tornou sua chefe) e por uma montanha de papéis que deveriam ser analisados, organizados e colocados em ordem. Conheceu as demais pessoas que seriam suas companheiras de trabalho.

Os sinais eram evidentes: novo destino chamado Nova Esperança; uma oportunidade, na época raríssima, de promoção, na realidade a única que o faria sair de onde estava; a chance de reconstruir e recomeçar sua vida.

E, ainda que na época não soubesse, a decisão foi tomada no mesmo dia do aniversário de uma pessoa que se tornou crucial na caminhada que estava por iniciar.

Promovido foi e desde então está instalado em Nova Esperança. Nesse período descobriu que antes de ser Nova Esperança, a cidade era Capelinha; que a cidade é conhecida como a Capital Nacional da Seda e que é muito legal e charmoso chamar a cidade de New Hope.

Viu a rodovia que passa defronte a cidade ser duplicada; a construção da praça defronte ao prédio da Prefeitura, a demolição da Concha Acústica e a revitalização do Parque Botânico.

Acompanhou a construção de outros edifícios, a retirada da Feira do Produtor da rua para um espaço exclusivamente construído para ela e a retirada do muro do campo.

Presenciou a chegada de novas empresas, abertura de lojas, de farmácias e agora de academia de rede. Observou a luta para o término do plantão das farmácias, com a possibilidade de abertura aos domingos e feriados, o que se estendeu aos supermercados.

Estava junto quando aconteceu o blackout na pandemia. Viu quando lojas, panificadoras, restaurantes, lanchonetes e mercados fecharam ou mudaram de dono. Presenciou o desenvolvimento da cidade para os arredores do edifício da Prefeitura, incentivado pela mudança de uma instituição financeira. Viu tantas coisas, pessoas e lugares.

E na medida em que suas raízes se fortificavam no solo, presenciou o crescimento e o desenvolvimento desta cidade e das pessoas que nela vivem. Notou a melhoria de vários serviços e não tanta de outros. Observou o aumento de opções gastronômicas, as dificuldades do comércio local, o trabalho voluntário em prol dos mais necessitados.

Que no novo ciclo que se iniciará, Nova Esperança, carinhosamente chamada de New Hope, seja renovado o espírito positivo e a confiança em um futuro grandioso, traduzindo fielmente o significado de seu nome, ao mesmo tempo em que outros objetivos sejam alcançados. Que além de nova esperança também existam esperanças novas.



M A D E I R E I R A
RIO GRANDE



Madeiras Serradas - Atacado e
Varejo - Eucalipto - Pinus -
Camburá - Tauari - Etc.
Portas Maciças e Lisas - Fechaduras
e Ferragens Batentes - Janelas -
Forro e Lamebris - Pranchas
Móveis para área de lazer
Eucalipto tratado



44 **3252-4129**
44 **98819.2506**

Rod. BR 376 - Km 134 - Lt. 60B
Nova Esperança - PR

www.madeireirariogrande.com.br
vendas@madeireirariogrande.com.br





Av. 14 de Dezembro, 168
Nova Esperança
(ESQUINA COM A RUA REPÚBLICA DO LÍBANO)

**ATENDIMENTO DE SEGUNDA À SEXTA, ALMOÇO DAS 11h ÀS 14h
AOS SÁBADOS DAS 11h ÀS 14h**

Buffet livre com carnes na chapa e por kg



Marmitex Fitness



**Imagens ilustrativas*

História de superação e amor

Após 35 anos, filha descobre pai biológico, além de realizar o sonho de ser mãe

Uma história de esperança, busca e reencontro. Assim pode ser definida a emocionante trajetória de Márcia Sales Cornélio Balbo, a popular "Marcinha", que, no ano passado, encontrou seu pai biológico, Nilson Grassiani Da Costa, conhecido como "Galeta". Depois de anos de dúvidas e incertezas, ela finalmente obteve a resposta que sempre buscou. Ambos residem em Nova Esperança.

Fotos: Alex Fernandes França

Alex Fernandes França

Historiador

Em uma história que mistura superação, fé e amor, Márcia Sales Cornélio Balbo, conhecida como "Marcinha", viveu um ano transformador em 2024 ao conhecer seu pai biológico, Nilson Grassiani Da Costa, o popular "Galeta". Aos 35 anos, ela finalmente descobriu a verdade sobre suas origens e, em um desfecho emocionante, realizou outro grande sonho: ser mãe.

Adotada ao nascer, Márcia sempre soube que tinha uma história diferente. Criada por pais adotivos que a acolheram com muito amor, ela cresceu em um ambiente familiar estruturado. "Minha mãe e meu pai já tinham dois filhos e queriam adotar uma menina. Minha mãe fez um propósito com Deus e, quando eu nasci, ela já tinha meu quatinho pronto, só me esperando", relembra Márcia. Aos seis anos, ela foi informada sobre a adoção, mas a curiosidade sobre suas origens nunca a abandonou.



Desde o dia em que nasceu, Marcinha foi adotada. Seus pais adotivos já tinham dois filhos e sonhavam em ter uma menina. 'Minha mãe tinha feito um propósito com Deus. Ela sonhava todos os dias com essa adoção e orava pedindo sempre a Deus', relembra. No mesmo dia de seu nascimento, ela já ficou no hospital para adoção. 'Minha mãe de sangue não tinha condições de me criar, mas minha mãe adotiva já tinha meu quatinho pronto, só me esperando. Era coisa de Deus mesmo', conta



Um encontro que a vida reservou para o momento certo: Nilson Grassiani Da Costa, o 'Galeta', e Márcia Balbo, com a pequena Helena nos braços. unidos pelo laço de sangue e por um amor que transcende o tempo

Aos 16 anos, Márcia conheceu sua mãe biológica e parte da família, mas a busca pelo pai biológico parecia uma incógnita. "Falavam que ele havia falecido, mas eu nunca acreditei. Sempre senti que ele estava por aí", conta. Aos 35 anos, com a ajuda de amigos, ela finalmente localizou Nilson, que morava na mesma cidade. O reencontro foi marcado por surpresa e emoção.

"Ele ficou bastante surpreso, mas disse que faria o exame de DNA se eu quisesse. Eu precisava daquela resposta", relata Márcia. O resultado, que confirmou a paternidade com 99,99% de certeza, foi um momento de intensa emoção para ambos. "Quando abrimos o exame e li a última linha, foi um misto de sentimentos. Choramos muito. Ele não sabia da minha existência,



Foram precisos 35 anos para que essa história tivesse um desfecho inesperado e feliz. “Conversei com pessoas que me ajudaram a chegar até meu pai biológico. Um amigo me acompanhou e, quando o encontrei, ele ficou surpreso. Disse que faria um exame de DNA para me dar a resposta que eu procurava há anos”, relata Marcinha.

e eu finalmente tinha a resposta que buscava há anos”, descreve.

Nilson, conhecido como “Galeta”, também se emocionou com a descoberta. “Nós já nos conhecíamos antes, mas sem saber que éramos pai e filha. Nunca imaginei. Foi uma surpresa maravilhosa. Todos os membros da sua e da minha família, que agora é nossa também, estão se dando muito bem. É uma honra ter você como filha”, disse ele, em um depoimento carregado de afeto.

O reencontro trouxe uma nova dinâmica para a vida de Márcia. Pouco depois de conhecer o pai biológico, ela descobriu que estava grávida, realizando um sonho que parecia distante. “Fazia um ano que eu tinha parado de tomar remédios para engravidar. Deus já tinha tudo planejado. Depois de 18 dias que



“Quando abrimos o exame de DNA e vi aqueles 99,99% de certeza, foi uma emoção que não consigo explicar. Nunca imaginei que tinha uma filha de 35 anos. Hoje, sinto uma honra imensa em tê-la na minha vida e poder fazer parte dessa história tão especial”, relatou Nilson Grassiani Da Costa, o popular “Galeta”

conheci meu pai, engravidei. Era um bloqueio que eu carregava, e finalmente me senti completa”, revela.

A história de Márcia também é um tributo aos pais adotivos, que a criaram com muito amor. “Meu pai adotivo tinha muito ciúmes de mim, e acho que Deus esperou ele partir para eu conhecer meu pai biológico. Tudo aconteceu no tempo certo”, reflete. Hoje, ela se diz grata por ter duas famílias que a acolheram de coração aberto. “Sou muito grata a Deus e ao meu pai por todo o carinho que tem por mim e pela minha filha. É inexplicável o amor entre nós”, finaliza.

A trajetória de Márcia Balbo é um exemplo de como a vida pode surpreender de formas emocionantes, unindo pessoas e realizando sonhos que pareciam impossíveis.

O resultado saiu em seis dias. “Combinamos de abrir juntos. Meu Deus, eu estava muito nervosa. Quando li a última linha, que dizia 99,99%, chorei. Foram anos de sofrimento interno, mas ali estava a resposta”, relembra. Nilson, também emocionado, afirmou: “Nós já nos conhecíamos antes, mas sem saber que éramos pai e filha. Nunca imaginava. Depois fizemos o exame de DNA e foi uma surpresa. Todos os membros da sua e da minha família, que agora é nossa também, estão se dando muito bem. É uma honra ter você como filha”

AUTO DIESEL
MANGOLIN
 PEÇAS E SERVIÇOS PARA PICK-UPS

44 3252-4740
 44 98412-0508

autod_mangolin@hotmail.com

Av. Mercosul, 66 - Jd. Shangri-lá
 Nova Esperança (Saída para Maringá)





Endereço: Av. Brasil, 244 - Nova Esperança

(44) 3252-1049



**Troca de óleo de
câmbio automático**



Avenida Brasil 1650 | Nova Esperança – PR

WhatsApp (44) 99840-7845



Gratidão a cada cliente, colaborador e parceiro que ajudou a construir esses **50 anos** de história e sucesso.



engenharia arquitetura execução

CESTRARO



Seles Técnica



📍 Av. Brasil, 1401 - Nova Esperança - PR

📞 (44) 9.9897-9238
Valmir Seles Borges



Tel.: (44) 3252-4002

📞 (44) 99803-1107

A farmácia da Família

📍 Avenida 14 de Dezembro, nº 877 | Nova Esperança - PR





(44) 9.9807-9093



@espelhomeu.ne



Av. 14 de Dezembro, 219
Centro, Nova Esperança



NEIMAR

VIDROS



Soluções em vidros - Você sonha, a gente realiza

44. 99964-0068 | Nova Esperança - PR

**PARABENIZAMOS NOVA ESPERANÇA
PELOS 71 ANOS!**



☎ 44 3252-7444 📞 44 99964-0068 📞 44 99834-1878

📷 @neimarvidros ✉ neimarvidros@gmail.com

A Evolução da fotografia: Do quarto escuro à era digital

Dos primeiros experimentos com a luz à era digital, a fotografia transformou-se em arte, documento e expressão universal, eternizando momentos e moldando a forma como vemos o mundo.

Alex Fernandes França

Historiador

A fotografia, hoje onipresente em celulares, redes sociais e registros cotidianos, tem uma trajetória rica e fascinante que atravessa séculos de descobertas científicas, inovações tecnológicas e transformações culturais. De um processo químico complexo a um simples clique em uma tela sensível ao toque, a fotografia mudou a forma como o ser humano registra, observa e interpreta o mundo.

Origens: a câmara escura e os primeiros experimentos

A base da fotografia surgiu muito antes da invenção da câmera fotográfica. Desde a Antiguidade, filósofos como Aristóteles já descreviam o funcionamento da camera obscura, um dispositivo ótico que projetava imagens do mundo exterior em uma superfície interna por meio de um pequeno orifício. No entanto, essa projeção não era permanente — apenas uma referência visual.

Foi somente no século XIX que o desafio de fixar essas imagens começou a ser resolvido. Em 1826, o francês **Joseph Nicéphore Niépce** produziu a primeira fotografia permanente da história, intitulada Vista da Janela em Le Gras, utilizando uma placa de estanho com betume da Judeia, exposta à luz solar por cerca de oito horas.

Daguerreótipo e a popularização da imagem

Após a morte de Niépce, **Louis Daguerre** aperfeiçoou o processo, criando o **daguerreótipo** em 1839. O método reduzia drasticamente o tempo de exposição e produzia imagens mais nítidas em superfícies metálicas. A invenção foi anunciada ao mundo como um presente do governo francês para a humanidade, marcando o nascimento oficial da fotografia como tecnologia acessível.

A novidade se espalhou rapidamente, com estúdios fotográficos surgindo em diversas cidades europeias e americanas. A fotografia, antes restrita a artistas e cientistas, começava a ganhar um papel social importante — como ferramenta de memória, identidade e documentação.

Do filme ao instantâneo: avanços no século XX

Com o avanço dos processos fotográficos, a fotografia passou por uma revolução no final do século XIX com a chegada da **câmera Kodak**, desenvolvida por **George Eastman**. A frase "Você aperta o botão, nós fazemos o resto" simbolizou a democratização do ato fotográfico, agora ao alcance do público comum.

O século XX viu o nascimento do **filme colorido**, da **fotografia jornalística** como instrumento de denúncia e informação, e do uso artístico da imagem. Durante as guerras mundiais, fotógrafos documentaram horrores e heroísmos, moldando a percepção pública dos conflitos. Nas décadas seguintes, a fotografia se consolidaria como forma de arte, com nomes como **Henri Cartier-Bresson**, **Ansel Adams** e **Sebastião Salgado**.

Era digital: da película ao pixel

A virada para o século XXI trouxe a revolução digital. Sensores

Imagem: meramente ilustrativa



Fotógrafo da era vitoriana prepara sua câmera de fole em uma cena típica do século XIX, quando a fotografia exigia paciência, técnica e longas exposições para eternizar momentos em chapas de vidro ou metal. Um retrato do início da arte de "escrever com luz"

substituíram filmes, cartões de memória tomaram o lugar dos negativos e a manipulação de imagens passou a ser feita com softwares sofisticados. A fotografia digital trouxe agilidade, economia e um novo tipo de linguagem visual.

Com a popularização dos **smartphones**, fotografar tornou-se um ato

Curiosidade: A palavra **fotografia** vem do grego "**phōtos**" (luz) e "**graphé**" (escrita), ou seja, "escrita com luz". Um nome poético para uma invenção que, até hoje, continua escrevendo histórias visuais por todos os cantos do planeta.

cotidiano. Milhões de imagens são produzidas e compartilhadas todos os dias. A fotografia passou de um ofício especializado para uma linguagem universal.

Entre arte, memória e informação

Hoje, a fotografia segue sendo uma ferramenta poderosa — seja no jornalismo, na arte contemporânea, na publicidade ou na vida pessoal. Ela serve tanto para documentar uma realidade quanto para interpretá-la, emocionando, informando e provocando reflexões.

Imagem: meramente ilustrativa



Foto do acervo histórico do Jornal Noroeste, a coleção de câmeras fotográficas exibe verdadeiras relíquias da fotojornalismo, como a icônica Olympus Trip, modelos Zenit, Nikon e Sony — câmeras digitais e de sistema analógico com filmes. Um resgate da evolução tecnológica que marcou décadas de registros e memórias impressas


Da lenta exposição solar de Niépce aos cliques instantâneos nas redes sociais, a fotografia reflete a evolução não apenas da tecnologia, mas da própria forma como o ser humano enxerga a si mesmo e o mundo ao seu redor.


Linha do tempo da fotografia: uma coleção visual que percorre séculos de inovação — da câmera de fole do século XIX aos modelos analógicos icônicos e à era digital representada por câmeras modernas, que transformaram o modo como registramos o mundo.




S & R - Camisaria


VISTA ESSA IDEIA!


 www.srcamisaria.com.br

 srcamisaria@srcamisaria.com.br

 @srcamisaria  Camisaria S & R

 (44) 98424-4378

 Telefones: (44) 3252-4921 | 3252-0270

 Avenida Brasil, 1726
Nova Esperança - Paraná



Cabrito

REDE GAS

WhatsApp (44) 99830-7694

Telefone (44) 3252-5121

O empresário Bruno Santos há 15 anos no ramo, e com 13 distribuidoras, instalou uma filial em Nova Esperança, gerando empregos e renda para o município.



NACIONALGÁS



📍 Av. Santos Dumont, 215 – ao lado do posto Nippon

CAMARADA

RETÍFICA DE MOTORES

RUA CHILE, 91 PQ. INDUSTRIAL
NOVA ESPERANÇA-PR



Parabéns Nova Esperança. 73 anos de desenvolvimento. Desejamos aos clientes, amigos e fornecedores, votos de um Feliz Natal e um próspero 2026

Julio Cesar Marini

WhatsApp (44) 99123-4547

(44) 99914-2891



ACINE IMPULSIONA O DESENVOLVIMENTO!

ALGUNS EVENTOS QUE MARCARAM 2025:



OUTUBRO ROSA

"UM MOMENTO MUITO ESPECIAL E QUE UNIU ENERGIA, SAÚDE E SOLIDARIEDADE NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE MAMA!"



PALESTRA: GUSTAVO MALAVOTA

"COMO TER UMA MENTALIDADE MAIS VENDEDORA"



RODADA DE NEGÓCIOS

"UM MOMENTO DE MUITO NETWORKING, CONVERSA E TROCA DE EXPERIÊNCIAS!"



VISITA TÉCNICA EM NOVA ESPERANÇA

"A FL ALIMENTOS ABRIU SUAS PORTAS PARA ACINE PARA UMA SUPER VISITA TÉCNICA!"



RUA DE RECREIO

"EM HOMENAGEM AO DIA DAS CRIANÇAS, UMA FESTA ABERTA AO PÚBLICO GRATUITAMENTE"



PALESTRA: NOITE DO EMPREENDEDOR

"O FUTURO É CONSTRUÍDO POR QUEM EMPREENDE COM PAIXÃO"



PRÊMIO OURO +

"ATINGIMOS MAIS QUE A PONTUAÇÃO ESPERADA PELA FACIAP MULHER E SOMOS OURO +!"



PRÊMIO OURO

"PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, RECEBEMOS A CERTIFICAÇÃO OURO, COM DESTAQUE NA REGIONAL CACINOR MULHER!"

REDE DE BENEFÍCIOS ACINE



SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO



PROGRAMA DE ESTÁGIOS



CONVÊNIO COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO



CONVÊNIO COM PLANO DE SAÚDE EMPRESARIAL



ORIENTAÇÃO JURÍDICA



OFICINAS E TREINAMENTO



PLANO ODONTOLÓGICO EMPRESARIAL



CONVÊNIO COM CLÍNICAS LABORATORIAIS E DE IMAGEM



CONVÊNIO COM RESORT



LOCAÇÃO DE SALAS DE TREINAMENTO E AUDITÓRIO



FOMENTO PR

Resgate histórico

Albino Felipe de Almeida: legado político e social de um homem apaixonado por Nova Esperança

Família visita redação do Jornal Noroeste e relembra, com emoção, a trajetória de um dos nomes mais respeitados da história política local

Alex Fernandes França

Historiador

Fotos: arquivo/jornalnoroeste

Nascido em 11 de setembro de 1944 na cidade de Guaxupé, Minas Gerais, Albino Felipe de Almeida marcou seu nome na história de Nova Esperança como símbolo de compromisso com o bem coletivo, espírito democrático e dedicação incondicional à cidade que escolheu para viver ainda na adolescência. Albino faleceu em 22 de dezembro de 2024, aos 80 anos, mas deixou um histórico como verdadeiro protagonista do processo de construção da Nova Esperança moderna.

Albino foi vereador por três mandatos, o mais votado na eleição de 1988 e o único vereador reeleito na eleição de 1992. Foi presidente da Câmara Municipal e, por diversas vezes, assumiu interinamente o cargo de prefeito — algo inédito na época e resultado da confiança e harmonia entre os Poderes Legislativo e Executivo. Albino Felipe de Almeida era um torcedor apaixonado do Botafogo, time que acompanhava com entusiasmo e fidelidade ao longo da vida e viu ser campeão da Copa Libertadores da América pela primeira vez, na temporada de 2024.

Em outubro de 1997, a edição nº 29 do então Noroeste Agora, quando o jornal ainda era mensal e circulava em formato tabloide, trouxe em sua capa a manchete: **“Albino Felipe assume a Prefeitura de Nova Esperança”**. Na página 7, a matéria registrava o momento em que, pela primeira vez na história da

cidade, o presidente da Câmara Municipal assumia interinamente a chefia do Executivo, em decorrência de uma viagem oficial do então prefeito José Benatti e do vice Oswaldo Pádua (gestão 1997/2000) à Paraíba, onde participaram do Encontro Nacional dos Sericicultores.

Quando assumiu a Prefeitura, Albino tratou logo de atender uma antiga demanda dos produtores rurais. Construiu, a toque de caixa, a Ponte 03 irmãs, na Estrada Piúna (sentido Alto Paraná), no Distrito de Barão de Lucena, obra



Matéria publicada na página 7 da edição nº 29 do Noroeste Agora traz no alto da página o registro oficial da posse de Albino Felipe de Almeida como prefeito em exercício, destacando a harmonia entre os poderes e o apoio recebido pela população e pelos colegas do Legislativo

Edição nº 29 do jornal Noroeste Agora, de outubro de 1997, traz na capa a manchete histórica: “Albino Felipe assume a Prefeitura de Nova Esperança” — registro do momento em que, pela primeira vez, um presidente da Câmara Municipal assumia interinamente o Executivo local

Albino Felipe de Almeida durante sua posse como prefeito interino de Nova Esperança, em 19 de setembro de 1997 — marco inédito na história política do município, registrado na edição nº 29 do então jornal Noroeste Agora



Albino Felipe durante entrevista exclusiva ao Jornal Noroeste, em 1997, na ocasião em que assumiu interinamente a Prefeitura de Nova Esperança — registro histórico que estampou a capa da edição nº 29 do então Noroeste Agora



Registro de arquivo do Jornal Noroeste: Albino Felipe de Almeida ao lado da esposa Maria José, companheira de vida e de trajetória pública, em momento de descontração e afeto familiar



Albino Felipe de Almeida no exercício da presidência da Câmara Municipal de Nova Esperança, cargo que ocupou com ética, diálogo e profundo compromisso com a democracia e o bem público

Sobrinho do saudoso José Felipe Elias, um dos pioneiros de Nova Esperança, Albino chegou à cidade aos 13 anos, ainda nos anos 1950. Seu envolvimento com a vida local começou cedo e foi intenso ao longo de toda a vida. Funcionário do Banco do Brasil, ajudou a fundar a sede da instituição no município, bem como a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil), referência de lazer e socialização até os dias atuais. Foi presidente da associação por 22 anos.

Na área esportiva, também presidiu por cerca de três anos o tradicional

esta efusivamente celebrada pela comunidade local.

Na manhã de quinta-feira, 17 de julho de 2025, a redação do Jornal Noroeste recebeu a visita da viúva Maria José Felipe de Almeida e da filha Paula Felipe. Em mãos, trouxeram com carinho o exemplar da edição histórica de 1997. A visita emocionada teve como objetivo resgatar, celebrar e eternizar a memória de Albino, cujo nome foi recentemente sugerido pela família para nomear o memorial da Câmara Municipal, inaugurado este ano.

“Ele foi o mais votado na eleição de 1989, em plena redemocratização do país, e teve coragem de se candidatar quando tudo ainda era muito incerto. A confiança que recebeu da população e o respeito dos demais poderes o tornaram um exemplo de integridade pública. Participou na elaboração da Lei Orgânica do Município, do Projeto e Construção da Capela Mortuária, além de propor a construção no Cemitério Municipal da área específica para o sepultamento de pessoas não identificadas ou carentes”, contou Paula, emocionada. “Meu pai foi um homem que viveu Nova Esperança como poucos. Trabalhou pelo povo, conviveu com todos os grupos sociais e sempre buscou o diálogo.”

Raízes profundas e contribuição social



Maria José, viúva de Albino Felipe de Almeida, esteve na redação do Jornal Noroeste para compartilhar lembranças e resgatar a memória do marido, figura marcante na história política de Nova Esperança

Comercial Futebol Clube, investindo tempo e dedicação ao esporte local. Como líder comunitário, educador, incentivador do associativismo e político atuante, contribuiu em múltiplas frentes para o desenvolvimento de Nova Esperança.

Político da conciliação e da confiança

Eleito vereador três vezes, Albino se destacou por sua capacidade de diálogo e pela coerência com os princípios democráticos. Sua eleição histórica como o mais votado em 1989, já no contexto da redemocratização, foi um marco importante. A confiança conquistada junto ao Executivo foi tão sólida que, por mais de uma vez, foi chamado a assumir interinamente o cargo de prefeito — um reconhecimento inédito à época.

“Não se tratava de vaidade política, mas de funcionalidade institucional”, disse a filha. “Os poderes se respeitavam, e meu pai provava que era possível fazer política pensando no bem comum. Ele era do Legislativo, mas teve a confiança para ocupar o Executivo — isso fala muito sobre quem ele era.”

Homenagem e memória

A família acredita que o nome de Albino Felipe de Almeida merece estar eternizado na estrutura da Câmara Municipal, especialmente agora que o Legislativo inaugurou seu memorial. “Não podemos lembrar só do hoje. Precisamos lembrar de quem construiu o caminho até aqui. Meu pai é um desses nomes. Ele era gentil com todos, sociável, respeitava diferentes ideias e classes sociais. Representa o espírito democrático e popular que a política deveria sempre ter.”

Com este resgate histórico, o Jornal Noroeste presta sua homenagem a Albino Felipe de Almeida, reafirmando o compromisso com a memória da cidade e o reconhecimento aos homens e mulheres que ajudaram a construí-la. Um homem do povo, da política e do coração de Nova Esperança.



Último Natal em família – Dezembro de 2023. Da esquerda para a direita: Dr. Ronaldo Fiori (genro), Dra. Tânia Almeida (filha), Maria José (esposa), Inês de Almeida (neta), Albino Felipe de Almeida, Dra. Paula Felipe (filha) e Dr. Marcelo Calça (genro). Uma noite marcada pelo afeto, união e memórias inesquecíveis

Antes da colonização: os povos indígenas que habitavam o Noroeste do Paraná

Muito antes da chegada da Companhia de Terras Norte do Paraná, a região era morada de povos originários como Kaingang, Guarani e Xetá. Hoje, pesquisadores ajudam a resgatar essa memória esquecida.

Imagens meramente ilustrativas



Muito antes da chegada dos colonizadores, o Noroeste do Paraná era território vivo de povos indígenas como Kaingang, Guarani e Xetá, que mantinham modos próprios de vida em harmonia com a floresta.

Antes da construção das cidades, antes do traçado das estradas, antes mesmo da chegada das frentes de colonização da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), o Noroeste do Paraná era lar de diferentes povos indígenas. Guarani, Kaingang e Xetá ocupavam amplamente as matas densas da região e mantinham modos próprios de vida, organização social

Alex Fernandes França

Historiador

e relação com a natureza. Mas essa história, por muito tempo, foi silenciada.

A ideia de que a colonização da região começou nos anos 1930 com o “avanço do progresso” apaga o passado desses povos. E é justamente esse passado que pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) vêm resgatando, através de estudos, projetos e parcerias com comunidades indígenas ainda presentes no estado.

Um território habitado e vivo

A floresta que cobria a região antes da colonização agrícola era densamente ocupada por comunidades indígenas, especialmente Kaingang e Guarani.

Esses povos tinham uma relação profunda com o território, tanto na dimensão prática quanto espiritual. A floresta não era um vazio, era lar, era vida. Evidências arqueológicas e relatos históricos confirmam a existência de aldeias, trilhas e áreas de cultivo muito antes da chegada da CTNP.

Outro povo que habitava a região era o Xetá, grupo pouco conhecido e quase extinto, cuja presença foi registrada especialmente entre as regiões de Loanda e Umuarama. A pressão da colonização, no entanto, foi devastadora para sua sobrevivência física e cultural.

Colonização com base no apagamento

Com a chegada da CTNP, a paisagem e a lógica territorial mudaram drasticamente. A floresta foi derrubada, a terra dividida em lotes e vendida para agricultores, em sua maioria migrantes do Sudeste. O café passou a dominar a economia, e os povos indígenas, antes donos da terra, passaram a ser tratados como “entraves ao progresso”.

A colonização foi organizada como se aquele território fosse desabitado. Criou-se o mito da terra sem dono, quando, na verdade, havia povos milenares vivendo ali.

Com isso, muitos indígenas foram forçados a se deslocar para outras regiões, enquanto outros se viram obrigados a viver em situação de



A história oficial apagou a presença indígena na região, mas pesquisadores e comunidades seguem lutando para resgatar essa memória silenciada.

marginalidade ou a se “invisibilizar” para sobreviver.

A história contada pelos vencedores

O problema é que essa narrativa oficial da colonização como sinônimo de desenvolvimento acabou se tornando dominante na memória coletiva da região. O discurso do progresso apagou deliberadamente a presença indígena. Isso é visível até hoje nos livros didáticos, nos monumentos e nos nomes das cidades.

Mas essa história vem sendo revista. Com base em documentos, pesquisas de campo e, principalmente, no diálogo com lideranças indígenas, os pesquisadores vêm ajudando a reconstruir uma nova visão da história regional — uma que reconhece a presença e a resistência dos povos originários.

Resgatar para não repetir

Iniciativas como projetos de extensão universitária, oficinas em escolas públicas e debates sobre a educação indígena estão entre as ações da UEM voltadas para esse resgate histórico. Para os pesquisadores, conhecer e valorizar essa história é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Não se trata de culpar o passado, mas de entender que há uma dívida histórica com esses povos. Resgatar a memória indígena é reconhecer que nossa história é diversa e que há muitos Brasis dentro do Brasil.

Hoje, mesmo com as cicatrizes deixadas pela colonização, os povos indígenas seguem lutando por reconhecimento, terra e respeito. O resgate dessa história é também um passo para o futuro.

 **YOKOHAMA**

(44) 3252-4528

 **palma**
auto center

Av. Santos Dumont, 546 - Nova Esperança | PR

**• PNEUS • RODAS • ALINHAMENTO • BALANCEAMENTO
• SERVIÇOS • REFORMA DE RODAS • TROCA DE ÓLEO**

Nova Esperança 73 anos

Monumentos Públicos revelam capítulos da história local e nacional

De homenagens à imigração japonesa a marcos do descobrimento do Brasil, obras espalhadas em espaços urbanos de Nova Esperança preservam memórias e reforçam a identidade coletiva construída ao longo das décadas.

Alex Fernandes França

Historiador

Fotos Alex Fernandes França

Neste ano em que Nova Esperança celebra seus **73 anos de emancipação político-administrativa**, os olhares se voltam não apenas para as festas, mas também para os **símbolos permanentes que contam, silenciosamente, a história do município**. Espalhados por espaços públicos, alguns **monumentos ajudam a preservar a memória de personagens, eventos e marcos que moldaram a trajetória local**.

Integração Brasil-Japão: um século de imigração

Na Praça Noboru Yamamoto, a escultura moderna em formato esférico com anéis metálicos celebra os **100 anos da imigração japonesa no Brasil**. Inaugurado em 2008, o monumento faz alusão ao centenário do primeiro desembarque oficial de imigrantes japoneses no país, ocorrido em 1908. A placa registra o marco histórico com os dizeres: **“1908-2008 – 100 anos Imigração Japão – Brasil”**.

Ao lado, uma segunda placa presta homenagem ao imigrante **Noboru Yamamoto**, que chegou a Nova Esperança em 1935, trabalhando nas lavouras de café e, mais tarde, na avicultura. Ele e sua esposa, Nobuko, foram líderes comunitários na ACENE e Fujin Kai, respectivamente, deixando legado de dedicação à preservação da cultura japonesa no município.

Busto de Getúlio Vargas e o tronco de peroba: símbolos do passado



Obelisco moderno celebra a integração Brasil-Japão e homenageia os cem anos da chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao país, entre 1908 e 2008

e da terra

Outro ponto de memória importante é o **busto do ex-presidente Getúlio Vargas**, localizado na Praça Mello Palheta. Ao seu lado, repousa um **tronco de peroba**, árvore nativa da região que representa as antigas matas que cobriam Nova Esperança antes do início do povoamento.

O monumento original foi instalado em 1953, por iniciativa do primeiro prefeito, **Dr. José Silveira da Teixeira**, que registrou em placa: **“Assim como esta, milhares de outras perobas contemplaram os céus de Nova Esperança. As outras caíram, mas esta ficará de pé para dizer**

“

De obeliscos a bustos históricos, estruturas instaladas em praças e vias públicas guardam passagens marcantes da história e da identidade do povo nova-esperancense”



Marco simbólico instalado em frente ao Paço Municipal celebra meio século de história e desenvolvimento, homenageando o espírito trabalhador da comunidade. O monumento chama atenção pelo formato que remete ao mapa da cidade, reforçando o sentimento de identidade e pertencimento



Monumento comemorativo aos 500 anos do Brasil destaca trechos da Carta de Pero Vaz de Caminha, documento que narra a chegada dos portugueses às terras brasileiras, valorizando a memória histórica e as raízes da identidade nacional

às gerações futuras da coragem dos desbravadores...". O conjunto foi restaurado em 2001 com apoio da ACINE e reinaugurado com nova placa em 2019, durante a gestão do prefeito Moacir Olivatti.

Cinquentenário do município: a capelinha que virou cidade

Em frente ao Paço Municipal, outro marco chama atenção: o **monumento em homenagem ao cinquentenário de Nova Esperança**, inaugurado em 2002. A placa apresenta uma narrativa poética sobre a evolução da cidade, que teve início com uma singela capela e se transformou em um polo urbano cheio de esperança, trabalho e fé: **"Gente que agora vira a página número 50 dessa história mais uma vez cheia de Esperança"**.

500 anos do Brasil: carta de Pero Vaz de Caminha eternizada

Também diante da Prefeitura, uma placa em bronze relembra os **500 anos do descobrimento do Brasil**, comemorados em 2000. A peça traz



Instalado na entrada da cidade, o monumento exhibe o símbolo do esquadro e compasso em homenagem à Loja Maçônica fundada em 1960 e seus princípios de fraternidade e ética

trechos da célebre **Carta de Pero Vaz de Caminha**, documento que descreve o primeiro contato da frota de Pedro Álvares Cabral com as terras e povos indígenas da então Terra da Vera Cruz.

A homenagem destaca a importância do documento como registro inaugural da história brasileira e exalta a contribuição dos pioneiros nova-esperancenses para o desenvolvimento local. A solenidade de inauguração teve à frente o então prefeito **José Gerônimo Benatti**.

Loja Maçônica: símbolo de fraternidade e tradição

Na entrada da cidade, um monumento discreto, mas carregado de simbolismo, homenageia a **Loja Maçônica Nova Esperança**, fundada em 13 de abril de 1960. O marco ostenta o tradicional esquadro e compasso, além da sigla **A.G.G.A.D.U.**, que significa "Ao Grande Arquiteto do Grande

Estrutura em alvenaria marca a implantação do sistema de esgoto no município na década de 1980, durante a gestão do prefeito João Urbano, com apoio do governo estadual



Universo", expressão que na maçonaria remete à ideia de Deus como força criadora.

Manilha do esgoto: memória do saneamento básico

Ainda na Praça Noboru Yamamoto, uma **estrutura cilíndrica de tijolos com tubulações laterais** representa a implantação do **primeiro sistema de saneamento básico da cidade**, um marco da gestão do prefeito **Dr. João Urbano**, com apoio do então governador **Álvaro Dias**, na década de 1980. Segundo apuração da reportagem, a obra foi inaugurada por volta de 1987, embora a placa original tenha sido retirada por vândalos ao longo



“Sonrisal” - Monumento no trevo de acesso simboliza a pavimentação da Rodovia do Café e o avanço da infraestrutura rodoviária na região

dos anos.

O “Sonrisal”: marco da Rodovia do Café

No trevo de acesso à cidade, um obelisco circular de concreto, apelidado carinhosamente pela população de **“Sonrisal”** devido ao seu formato, marca um momento histórico para a região: a inauguração do trecho asfaltado da BR-376 entre Paranavaí e Maringá, realizada em **23 de julho de 1967**.

A estrutura — **uma roda verde de seis metros de diâmetro, assentada sobre plataforma de concreto de 6,8 metros e elevada a 80 centímetros do solo** — ocupa um terreno de 60 metros quadrados. Mais do que um elemento decorativo, o monumento simboliza o avanço da infraestrutura rodoviária no Paraná e a integração econômica entre o Norte e o litoral.

A solenidade contou com a presença do então governador **Paulo Pimentel**, do ministro dos Transportes **Mário Andreazza** e de prefeitos de diversas cidades, entre eles **Pedro Arthur Sampaio**, prefeito local à época. O evento ocorreu sob o governo do marechal **Arthur da Costa e Silva**, e a obra foi executada pela empresa **Rodopavi**, instalada na então vila de Iroí (atual Presidente Castelo Branco).



Homenagem ao ex-presidente Getúlio Vargas ladeada por um tronco de peroba, símbolo das antigas matas da região e da força dos pioneiros que desbravaram a terra fértil

A **Rodovia do Café** — nome dado ao trecho paranaense da BR-376 — é um dos eixos rodoviários mais importantes do país, ligando regiões produtoras do interior ao Porto de Paranaguá. Sua concepção remonta ao século XIX, quando engenheiros já estudavam rotas para encurtar o caminho entre o litoral e o interior. A pavimentação, iniciada nos anos 1960, representou um salto logístico para o escoamento da produção agrícola, especialmente o café, e diminuiu a dependência da sinuosa e precária Estrada do Cerne.

Hoje, o “Sonrisal” permanece como **símbolo da chegada do asfalto e do desenvolvimento rodoviário**, lembrando que a história de Nova Esperança também se conecta à expansão da malha viária que transformou o Paraná e o Brasil.

Monumento do Sagrado Coração de Jesus: fé e devoção no coração da cidade

Na Praça Dom Pedro II, em frente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, ergue-se uma imponente estátua que representa Jesus Cristo com o coração visível, símbolo do **amor divino e da misericórdia para com a humanidade**. Conhecida como **Monumento do Sagrado Coração de**

Jesus, a obra integra o cenário urbano como um marco de fé e identidade religiosa para a comunidade católica local.

O monumento foi inaugurado em 28 de junho de 2019 e doado à comunidade pelo casal **Valdir e Maria Alice Bertencelo**, gesto registrado na placa fixada na base da escultura. A homenagem também remete à própria história da paróquia, fundada em **19 de setembro de 1952**, e que, desde então, desempenha papel central na vida espiritual e social da cidade.

Assim como outras representações do Sagrado Coração espalhadas pelo mundo, a estátua simboliza não apenas a devoção católica, mas também um **convite à reflexão e à renovação espiritual**. Com seu olhar sereno voltado para quem passa, tornou-se ponto de referência na Praça Dom Pedro II, reforçando a presença da fé no cotidiano e a tradição religiosa que acompanha a trajetória da comunidade.

Memória viva e cidadania

Os monumentos espalhados por Nova Esperança funcionam como **marcos de cidadania e pertencimento**. Eles não apenas decoram os espaços urbanos, mas **narram a história coletiva**, celebram origens, conquistas e valores, além de servirem como pontos de reflexão para as novas gerações.

Neste aniversário de 73 anos, visitar esses monumentos é mais do que um passeio: é **um reencontro com as raízes e os sonhos de um povo que transformou a “capelinha do passado” em uma cidade que continua escrevendo sua história com esperança**.

Sagrado Coração de Jesus:

Estátua na Praça Dom Pedro II representa a fé e a devoção da comunidade católica, sendo um marco religioso diante da paróquia homônima.



Somos especialistas em Mármore e Granitos!

**COZINHAS, PIAS, LAVATÓRIOS, BALCÕES, SOLEIRAS
CHURRASQUEIRAS, ESCADAS, FACHADAS, TÚMULOS**



Entre em contato conosco:

 **(44) 9.9837-9656**

 **(44) 3250-1848**

 **sidi_marmore@hotmail.com**



Av. Perimetral Baltazar A. de Oliveira, 688 - Pres. Castelo Branco - PR

Literatura cristã

O Peregrino e a jornada da fé: A obra imortal de John Bunyan e o legado do movimento Puritano

Escrita no cárcere e publicada em 1678, O Peregrino, de John Bunyan, é muito mais do que uma alegoria cristã: é reflexo de um tempo conturbado na Inglaterra e de uma fé que resistiu à perseguição.

Alex Fernandes França

Historiador e teólogo

Fotos: Divulgação

Poucas obras atravessam séculos com a força simbólica e espiritual de O Peregrino (The Pilgrim's Progress), clássico da literatura cristã escrito por John Bunyan, um pregador leigo inglês do século XVII. Traduzido para mais de 200 idiomas e considerado o livro mais lido em língua inglesa depois da Bíblia, o texto narra a jornada do personagem Cristão rumo à Cidade Celestial, enfrentando provações, tentações e obstáculos — uma alegoria da caminhada de fé que continua a inspirar leitores ao redor do mundo.

No entanto, para entender a profundidade desta obra, é necessário compreender o contexto de vida de seu autor e o ambiente religioso e político da Inglaterra do século XVII.

John Bunyan: fé inabalável em tempos de perseguição

Nascido em 1628, em Elstow, uma pequena vila no condado de Bedfordshire, John Bunyan teve uma infância humilde. Trabalhou como caldeireiro, profissão herdada do pai, mas desde cedo foi impactado pelas inquietações espirituais que marcariam sua trajetória. Após uma conversão profunda, passou a pregar em reuniões públicas, mesmo sem ordenação clerical.

O que poderia ser apenas uma expressão de fé pessoal tornou-se uma questão política: com a restauração da monarquia e da Igreja Anglicana após a Revolução Puritana, os pregadores dissidentes — como os batistas, congregacionalistas e outros não conformistas — foram perseguidos. Bunyan foi preso em 1660 por pregar sem licença. Ficaria 12 anos no cárcere, período em que começou a escrever O Peregrino.

O contexto da Inglaterra e o movimento puritano

Durante o século XVII, a Inglaterra enfrentou intensas transformações. O Parlamento e o rei disputavam poder, culminando na Guerra Civil Inglesa (1642–1651) e na execução de Carlos I. Neste cenário, o movimento puritano ganhou força. Os puritanos defendiam uma reforma mais radical da Igreja Anglicana, buscando uma vivência mais bíblica, disciplinada e livre da hierarquia episcopal.

Com a ascensão de Oliver Cromwell e a instauração do breve governo republicano (1649–1660), os puritanos chegaram ao poder. No entanto,

com a Restauração da monarquia em 1660, voltou a repressão religiosa: pastores foram expulsos de seus púlpitos e milhares de não conformistas, como Bunyan, foram perseguidos e encarcerados.

É nesse ambiente de repressão e resistência que O Peregrino ganha sentido. Cada passo de Cristão rumo à Cidade Celestial simboliza a firmeza dos que optaram por seguir sua fé mesmo diante de prisões, exílio e marginalização. Bunyan, como tantos outros puritanos, não via separação entre vida e fé — sua obra é um manifesto de esperança e convicção.

A mensagem que atravessa séculos

Escrito com simplicidade e profundidade, O Peregrino combina elementos bíblicos, teológicos e existenciais, sendo considerado por muitos como um guia espiritual para o crente. O livro retrata as lutas internas, os inimigos invisíveis e os companheiros de caminhada que qualquer pessoa de fé pode reconhecer em sua própria vida.

Sua estrutura em forma de alegoria o torna atemporal. Embora escrito em um contexto específico de perseguição religiosa, a mensagem de perseverança, santidade e confiança em Deus ressoa ainda hoje, especialmente em tempos de incerteza e crise espiritual.

Um legado que permanece

John Bunyan morreu em 1688, mas deixou um legado que ultrapassa o tempo e as fronteiras denominacionais. Sua obra não apenas influenciou a literatura inglesa, como também a espiritualidade de cristãos de diversas tradições. O Peregrino continua a ser lido em lares, igrejas, seminários e prisões, inspirando gerações a perseverar na jornada da fé.

Mais do que um clássico literário, O Peregrino é um testemunho de fidelidade. Ao narrar as lutas de Cristão, Bunyan eternizou as dores, esperanças e vitórias de todos os que ousam caminhar rumo à Cidade Celestial.

O Peregrino é uma poderosa alegoria da jornada da alma humana, onde cada passo do protagonista reflete os dilemas, lutas e esperanças de quem busca a salvação em meio às provações da vida

O PEREGRINO

John Bunyan

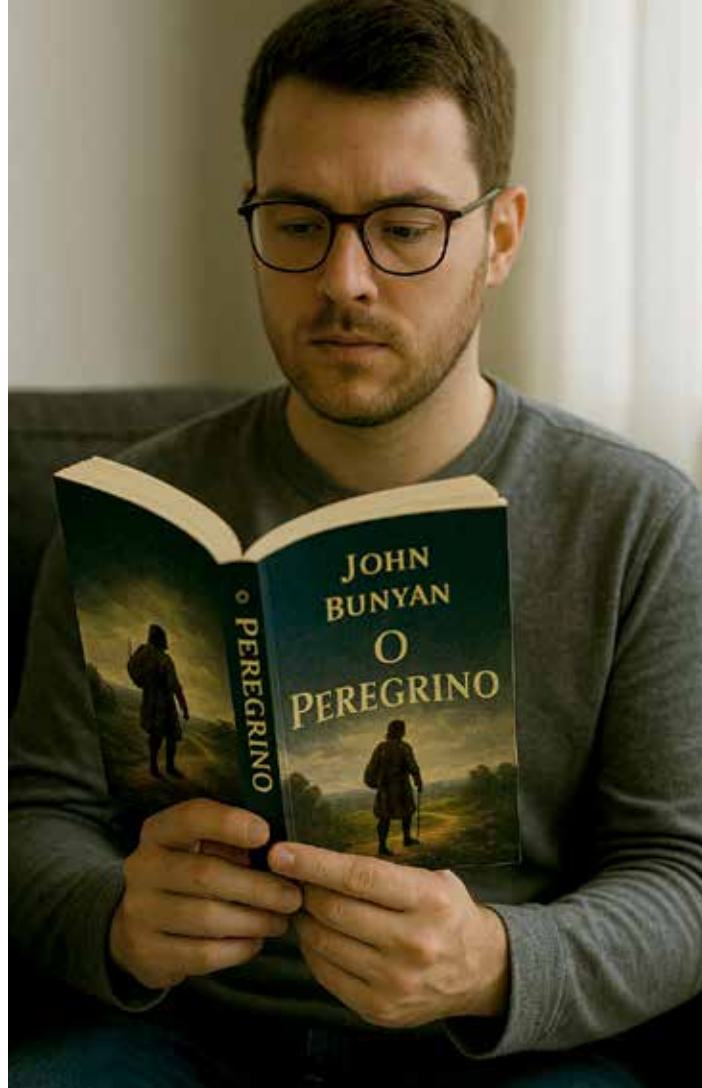


VIDA NOVA





Retrato realista de John Bunyan, autor de O Peregrino, cuja fé inabalável e palavras atravessaram os séculos, ecoando a esperança e a resistência do movimento puritano na Inglaterra do século XVII



O Peregrino, clássico de John Bunyan que narra a jornada espiritual de Cristão, um homem que deixa a "Cidade da Destruição" em busca da "Cidade Celestial", enfrentando tentações, perigos e aprendizados ao longo do caminho. A obra é uma poderosa alegoria da fé, perseverança e redenção

A influência de O Peregrino na cultura e literatura

O impacto de O Peregrino vai além dos púlpitos e círculos religiosos. Autores como Charles Dickens, C.S. Lewis e até o filósofo existencialista Albert Camus reconheceram a força simbólica e estética da obra. No campo da literatura, o uso da alegoria de Bunyan serviu de modelo para outras produções cristãs e seculares que buscavam transmitir valores morais ou filosóficos por meio de personagens personificados — como a Esperança, a Dúvida, o Desespero e a Fé.

Na música, no cinema e no teatro, adaptações de O Peregrino continuam a ser produzidas, mostrando como sua linguagem visual e simbólica permanece atual. A própria ideia da "jornada espiritual" tornou-se um arquétipo cultural recorrente em obras modernas, desde O Senhor dos Anéis até As Crônicas de Nárnia, onde a peregrinação do herói envolve dilemas éticos e espirituais profundos.

Uma leitura necessária para tempos difíceis

Em um mundo marcado por crises, polarizações e incertezas, O Peregrino se revela mais do que um clássico religioso: é um mapa existencial.

A figura de Cristão — que larga a “Cidade da Destruição” em busca da “Cidade Celestial” — pode ser entendida como a metáfora da transformação interior, da renúncia e do compromisso com uma verdade maior.

Para leitores de fé cristã, a obra é alimento espiritual. Para estudiosos da literatura e da história, é um documento vívido de uma época marcada por conflitos ideológicos, perseguições e resistência. E para todos, é uma lembrança de que o caminho da virtude, embora árduo, continua sendo um convite à coragem e à esperança.

Peregrino solitário segue pela trilha rumo à Cidade Celestial, símbolo da fé e da perseverança em meio às lutas espirituais — cena inspirada na clássica alegoria de John Bunyan, O Peregrino

Quem foram os puritanos?

Os puritanos eram um grupo de cristãos protestantes ingleses que buscavam "purificar" a Igreja Anglicana. Defendiam a centralidade da Bíblia, uma vida moralmente disciplinada e a liberdade de culto. Muitos deles emigraram para a América do Norte, influenciando profundamente a formação religiosa e cultural dos Estados Unidos

Nas ruas da História

Avenida Felipe Camarão: o progresso urbano que carrega a história de um herói indígena

Símbolo da expansão comercial de Nova Esperança, a Avenida Felipe Camarão homenageia um dos mais notáveis líderes indígenas da resistência contra os invasores holandeses no Brasil colonial.

Foto: Kaio Kauffman

Alex Fernandes França

Historiador

Por décadas, o coração comercial de Nova Esperança bateu quase exclusivamente nos arredores da Praça Mello Palheta, onde, nos anos 1950, localizava-se a antiga estação rodoviária. Ali, nos primórdios da então chamada “Capelinha”, concentravam-se os principais estabelecimentos comerciais, em uma época em que a cidade ainda engatinhava rumo à urbanização.

Com o passar dos anos, Nova Esperança cresceu de dentro para fora. Do centro para os bairros, o comércio passou a se ramificar por vias estratégicas como a Avenida Brasil, a Avenida 14 de Dezembro e a Rua Presidente Castelo Branco. Mais recentemente, outra via passou a despontar nesse cenário: a Avenida Felipe Camarão, que integra, nesta edição, o quadro Nas Ruas da História, da Noroeste Revista.

A transformação não foi rápida, mas foi visível. Até cerca de dez anos atrás, os pontos mais próximos à Praça central ainda ditavam os maiores valores de aluguel. Contudo, mudanças estratégicas como a instalação da nova agência da Caixa Econômica Federal nas proximidades da Prefeitura, a moderna unidade da Cresol na parte alta da 14 de Dezembro e a proliferação de novos comércios acabaram descentralizando a atividade econômica da cidade. Nesse processo, a Avenida Felipe Camarão, antes periférica no cenário comercial, passou a ganhar vitalidade e novos investimentos.

Mas afinal, quem foi o personagem que empresta seu nome a essa importante via urbana?

Um guerreiro potiguar na História do Brasil

Antônio Filipe Camarão foi um dos mais emblemáticos personagens da resistência brasileira às invasões holandesas no século XVII. Nascido entre os potiguares, na região de Natal ou Pernambuco, recebeu o nome indígena Poti ou Potiguaçu. Após ser batizado em 1614 e aderir ao catolicismo, passou a se chamar Filipe, em homenagem ao rei D. Filipe II de Espanha, e Camarão, tradução para o português de seu nome tupi.

Educado pelos jesuítas, Filipe Camarão era fluente em português, escrevia com correção e chegou a estudar latim. Era considerado por cronistas da época como um homem sério, respeitoso e cuidadoso com as palavras — a ponto de recorrer a intérpretes mesmo quando dominava a língua, por receio de cometer erros por ser indígena.

Seu protagonismo histórico se deu nas frentes de batalha. Filipe Camarão liderou guerreiros indígenas em ações de guerrilha decisivas para conter o avanço das tropas holandesas, especialmente durante as campanhas de defesa do Nordeste. Destacou-se em confrontos importantes como as batalhas de Porto Calvo (1637), Mata Redonda (1638) e, especialmente, na primeira Batalha dos Guararapes (1648), considerada o marco do nascimento do Exército Brasileiro.



Por seus feitos, foi agraciado com a Comenda da Ordem de Cristo e o título de “Governador de todos os índios do Brasil”. Faleceu em maio de 1648, vítima de ferimentos sofridos em combate, selando com sangue sua dedicação à terra que defendeu com bravura.

Hoje, seu nome é reverenciado em instituições e monumentos, como o Palácio Felipe Camarão, sede da prefeitura de Natal, o bairro homônimo na capital potiguar e a 7ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército Brasileiro.

Em Nova Esperança, o nome de Felipe Camarão estampa a placa de uma avenida que simboliza não apenas a expansão geográfica da cidade, mas também a memória de um guerreiro indígena que fez da defesa do Brasil sua missão.

Avenida Felipe Camarão: muito além de um endereço — um símbolo de coragem, resistência e transformação.

Dom Antônio Filipe Camarão (1600–1648) foi um cacique potiguar e um dos principais líderes da Insurreição Pernambucana contra a ocupação holandesa no Brasil. Em reconhecimento por sua bravura, recebeu do rei de Portugal o título de “Capitão-Mor de Todos os Índios do Brasil”

Foto: Reprodução





Posto **São José**



(44) 3252-1011



AVENIDA SÃO JOSÉ, 459



- ◉ **Segurança privada armada**
- ◉ **Segurança privada desarmada**
- ◉ **Segurança para eventos**
- ◉ **Escolta armada**
- ◉ **Segurança pessoal**

Em um mundo onde os riscos evoluem todos os dias, a Sobradriel Segurança se torna mais do que uma escolha, é a garantia de proteção real. Nosso compromisso é cuidar de pessoas, empresas e patrimônios com profissionalismo, estratégia e presença constante.

Com a Sobradriel Segurança, você investe em tranquilidade, confiança e continuidade. Porque hoje, mais do que nunca, estar seguro não é opção, é prioridade.

 **(44) 9.9993-1193**



Acompanhe: 
NOROCAST


O podcast do Jornal Noroeste


Terça às 19h no canal:

 @jornalnoroeste3178




Confira também:

 @jornalnoroestene

 Jornal Noroeste

Oferecimento:



 @lojarecantopetne

 (44) 99763-5489



SINP
Sistema
Integrado
Nacional de
Preços



**Dinamômetro
Injeções Programáveis
Preparação
Mecânica Geral**

**Av. Santos Dumont 1479
Nova Esperança PR**

Cresol Pioneira celebra marco histórico e atinge R\$ 3 bilhões em ativos administrados

O anúncio foi feito em uma live com o quadro de colaboradores

A Cresol Pioneira, primeira cooperativa do Sistema Cresol, fundada em 1995, celebra um feito notável em sua trajetória: a conquista de R\$ 3 bilhões em ativos administrados. O marco histórico reforça a solidez da instituição e seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua.

Os ativos administrados de uma cooperativa englobam todos os bens e direitos que a instituição possui e gerencia, incluindo dinheiro em caixa, investimentos, empréstimos concedidos aos cooperados, imóveis, equipamentos e veículos. Esses ativos representam a base financeira da cooperativa, utilizada para financiar suas operações, garantir sua saúde financeira e promover o crescimento em benefício dos cooperados.

De acordo com o diretor executivo da Cresol Pioneira, Edemar Vodzicki, a conquista desse indicador posiciona a cooperativa entre as maiores do Brasil e reflete o esforço de uma equipe dedicada a atender as necessidades de seus mais de 53 mil cooperados e o propósito de transformar as comunidades. "Este marco é resultado do trabalho conjunto, da confiança dos nossos cooperados e do compromisso com o

desenvolvimento sustentável. A Cresol Pioneira segue firme no propósito de promover a prosperidade e o bem-estar em todas as regiões onde atuamos", enfatizou Vodzicki.

O anúncio foi celebrado por meio de uma live interna com os colaboradores, que aconteceu na segunda, 10 de novembro e contou com a presença do conselheiro presidente, Geraldo Maziero, de acordo com ele a Cresol Pioneira reafirma seu papel de liderança no sistema cooperativista, impulsionando a inclusão financeira e o desenvolvimento sustentável, "é um indicador importante, que dá credibilidade e reafirma o potencial da Cresol Pioneira, por isso estamos celebrando essa conquista ao lado dos nossos cooperados e colaboradores". Destacou.

Sobre a Cresol

Com 30 anos de atuação, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do Brasil, oferecendo soluções para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. Conta com mais de 1 milhão de cooperados e presença em 970 agências de relacionamento espalhadas por 19 estados brasileiros.

Foto: Cresol





Muitas mãos, um
só propósito e

3 BI

Atingir este resultado é a prova
de que a **nossa união transforma
crédito em prosperidade**
para todos.



CRESOL

TUDO COMEÇA POR VOCÊ.



MARETTE & COSTA ADVOGADOS

OAB/PR 12.515



Eliana Marette

OAB/PR 65.196

☎ 44 99938-4151

✉ emarette.adv@hotmail.com

**José Antônio
Rodrigues da Costa**

OAB/PR 94.197

☎ 44 99970-6366

✉ adv.jacosta@gmail.com



R. Gov. Bento Munhoz da Rocha
Neto, 378 - Sala 01
Nova Esperança - PR



44 **99753-7381**